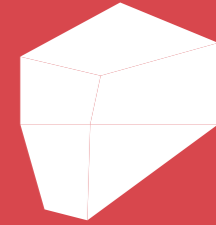


RELATÓRIO
& CONTAS
2024



casa da música



Mensagem do presidente	8
Estrutura fundacional e órgãos sociais	8
Apoios	9
1. Sumário Executivo	10
2. Casa da Música em Números	14
3. Atividade Programática	16
4. Eventos e Públicos	36
5. Comunicação	44
6. Pessoas e Organização	50
7. Análise Económica-Financeira	58
8. Demonstrações Financeiras	90
9. Parecer do Conselho Fiscal	122
10. Certificação Legal das Contas	128

Mensagem do presidente

O ano de 2024 marca o encerramento de um ciclo estratégico iniciado em 2022, consolidando a posição da Casa da Música como uma referência cultural em Portugal e no panorama internacional. Foi um ano de reafirmação da nossa missão, sustentado por um forte compromisso com a excelência artística, a inovação, a sustentabilidade e a valorização das pessoas.

Depois de um período desafiante, 2024 destacou-se como um ano de estabilidade e crescimento, com um aumento da participação do público, uma programação diversificada e a consolidação das iniciativas do Serviço Educativo, reforçando a nossa ligação à comunidade. O investimento na criação contemporânea, com novas encomendas e estreias, foi um pilar essencial na nossa missão de fomentar a música atual e apoiar talentos emergentes. O apoio dos nossos parceiros institucionais, patrocinadores, músicos, colaboradores e, acima de tudo, do nosso público, foi essencial para a concretização dos objetivos.

Manifestamos um agradecimento especial ao Governo Português, à Câmara Municipal do Porto, à Área Metropolitana do Porto, assim como a todos os Fundadores e muito particularmente aos nossos Mecenases Patrocinadores, cujo acompanhamento e apoio contínuos têm sido fundamentais para o nosso percurso.

A Casa da Música continua a ser um espaço de referência no panorama cultural nacional e internacional, impulsionando o diálogo entre diferentes expressões artísticas e fomentando a inclusão e o acesso à cultura.

No plano financeiro, 2024 revelou-se um ano de rigor e sustentabilidade. Mantivemos um equilíbrio saudável entre receitas e despesas, assegurando uma gestão eficiente dos recursos disponíveis. A transparência e a responsabilidade continuam a ser pilares fundamentais da nossa administração. Olhamos para o futuro com ambição e entusiasmo, convictos de que a Casa da Música continuará a desempenhar um papel central na valorização da cultura e na aproximação das artes ao público. Agradecemos a todos os que contribuíram para mais um ano de sucesso e reafirmamos o nosso compromisso de excelência para os anos vindouros.

estrutura fundacional e órgãos sociais

CONSELHO DE FUNDADORES

PRESIDENTE

Luís Álvaro Barbosa de Campos Ferreira

VICE-PRESIDENTES

Carlos Moreira da Silva

Fernando da Cunha Guedes

Estado Português

Área Metropolitana do Porto

Município do Porto

Município da Maia

Município de Matosinhos

Ageas Portugal

Alberto Couto Alves S.A.

Amorim – Investimentos e Participações, SGPS S.A.

APDL – Admin. dos Portos do Douro, Leixões e V. do Castelo, S.A.

ARSOPI – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.

Ascendi, S.A.

BA GLASS PORTUGAL, S.A.

Banco BPI, S.A.

Banco Comercial Português, S.A.

Banco L. J. Carregosa, S.A.

Banco Santander Totta, S.A.

BIAL HOLDING, S.A.

BMcar

Caixa Geral de Depósitos

Caixa Económica Montepio Geral

CAPITÓLIOS S.A.

Cerealis, SGPS S.A.

CIN – Corporação Industrial do Norte S.A.

CMPEAE – Empresa de Água e Energia do Município do Porto, E.M.

Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.

Continental Mabor – Indústria de Pneus, S.A.

CPCIS – C.ª Portug. Computadores Informática e Sistemas, S.A.

El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.

Família Oliveira

Fundação EDP

GALP Energia, SGPS, S.A.

General Seguros, S.A.

Grupo Media Capital, SGPS S.A.

Grupo Visabeira, S.A.

HVF – Holding Violas Ferreira, SGPS, S.A.

Lactogal – Produtos Alimentares S.A.

Lameirinho – Indústria Têxtil, S.A.

Metro do Porto, S.A.

Mota-Engil SGPS, S.A.

MSFT – Software para Microcomputadores, Lda.

NORS, S.A.

Novobanco

Pescanova Portugal, Lda.

PHAROL SGPS, S.A.

PLMJ Advogados SP, RL

Porto Editora, S.A.

PricewaterhouseCoopers & Associados – SROCLda.

RAR – Sociedade de Controle (Holding), S.A.

Revigrés – Indústria de Revestimentos de Géis, Lda.

SOGRAPE Vinhos S.A.

Solverde – Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.

Somague, SGPS, S.A.

Sonae, SGPS, S.A.

SUPER BOCK GROUP, SGPS, S.A.

TERTIR, Terminais de Portugal, S.A.

Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.

Toyota Caetano Portugal, S.A.

ORGÃOS SOCIAIS

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Sónia Maria da Silva Barbosa

VOGAL EROC

KPMG&A – associado s- SROC, S.A., representada por Luís

Guimarães da Silva

VOGAL

Ana Isabel Príncipe dos Santos da Silva Lourenço

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Isabel Maria Gonçalves Folhadela de Oliveira Mendes Furtado

VICE-PRESIDENTES

Álvaro Manuel Berény Pinto Leite Teixeira Lopes

António Marques Filipe

ADMINISTRADOR-DELEGADO

Rui Sá Morais

VOGAIS

André Carinha Tavares

Frederico José Ortigão da Silva Pinto

Luís Miguel Bonifácio Osório

apoios

APOIOS INSTITUCIONAIS

Estado Português

Câmara Municipal do Porto

APOIOS DIRETOS À PROGRAMAÇÃO

Art Mentor Foundation Lucerne

Ernst von Siemens Music Foundation

Pro Helvetia

Município de Vila Nova de Gaia

Município da Maia

Município de Matosinhos

MECENAS - FUNDADORES

Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

BA GLASS PORTUGAL, S.A.

Banco BPI, S.A.

BIAL HOLDING, S.A.

Caixa Geral de Depósitos

CIN – Corporação Industrial do Norte, S.A.

Continental Mabor – Indústria de Pneus, S.A.

Cerealis, SGPS S.A.

El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.

Fundação “la Caixa”

Ageas Portugal

HVF – Holding Violas Ferreira, SGPS, S.A.

Lactogal – Produtos Alimentares, S.A.

Mota Engil SGPS, S.A.

RAR – Sociedade de Controle (Holding), S.A.

Solverde – Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.

Sonae, SGPS, S.A.

Super Bock Bebidas, S.A.

Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.

MECENAS

BNPP aribas Factor, S.A.

Fondation Adelman Pour L'Education

Fundação Santander Portugal

MDS – Corretores de Seguros, S.A.

Mota-Engil Ativ, S.A.

Strong Charon, Soluções de Segurança, S.A.

PATROCINADORES

Ascendi, S.A.

AON Portugal, S.A.

Banco BPI, S.A.

Fundação “la Caixa”

Sogrape Vinhos, S.A.

Super Bock Bebidas, S.A.

Continente

01 SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2024, a Casa da Música reforçou a sua posição como uma instituição de referência na cena musical nacional e internacional. Este ano foi caracterizado por uma programação diversificada, um aumento significativo da audiência, o incentivo a novos talentos e um forte compromisso com a sustentabilidade e a eficiência organizacional. A consolidação deste percurso reflete a estratégia delineada no horizonte temporal 2022-2024, evidenciando a capacidade da Casa da Música de inovar e expandir a sua influência no panorama cultural. O atingir das linhas estratégicas definidas para este período permitiu alcançar novos patamares de excelência, promovendo a arte, a educação e a sustentabilidade de forma integrada.

Em ano comemorativo do “Ano Portugal”, no campo artístico, a Casa da Música demonstrou um compromisso contínuo com a excelência, melhorando o desempenho dos seus Agrupamentos Residentes e ampliando a visibilidade das iniciativas do Serviço Educativo. A diversidade programática foi uma prioridade, abrangendo diferentes géneros musicais e promovendo a criação contemporânea com a encomenda de 9 novas obras. Ao longo do ano, foram realizadas mais de 44 estreias em Portugal e mais de 20 estreias mundiais, permitindo ao público português o contacto com repertórios inéditos. Simultaneamente, a Casa da Música reforçou o seu papel como plataforma de apoio a talentos emergentes, tanto através da programação como da formação, contribuindo ativamente para o desenvolvimento da próxima geração de músicos e compositores. Estes resultados comprovam o sucesso da estratégia definida para o triénio, focada na inovação e na afirmação da Casa da Música como referência na promoção da música erudita e contemporânea.

A relevância nacional e internacional da Casa da Música foi fortalecida pela presença de mais de 80 compositores, maestros, solistas e grupos portugueses na programação. Além disso, a aposta na descentralização levou os Agrupamentos Residentes e o Serviço Educativo a atuar fora da Casa, nomeadamente em concertos ao ar livre por vários concelhos da Área Metropolitana do Porto. A retoma das digressões internacionais permitiu apresentar o trabalho da instituição em destinos como Munique, Lyon, Festival Acht Brücken (Colónia) e Festival de Varaždin (Croácia), enquanto o Serviço Educativo consolidou colaborações internacionais em Espanha e no Japão. A crescente notoriedade refletiu-se ainda na melhoria da crítica musical nacional e internacional, bem como na ampliação da presença digital através da RTP Palco e da nova colaboração com a Caixa Forum+. Este crescimento reforça a

posição estratégica da Casa da Música no cenário artístico global e demonstra a eficácia das diretrizes estabelecidas para a expansão internacional.

A nível interno, a Casa da Música prosseguiu com a sua política de valorização das pessoas e de melhoria organizacional. Foi desenvolvido e implementado um Referencial de Gestão e Desempenho, e introduzidos normativos e regulamentos essenciais, destacando-se o Código de Conduta e o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas. Estas iniciativas reforçaram a transparência e a eficiência da gestão, consolidando boas práticas organizacionais. O investimento na capacitação da equipa e na modernização dos processos internos reflete o cumprimento da linha estratégica de fortalecimento institucional e governança.

A sustentabilidade foi outra prioridade estratégica em 2024. A implementação de medidas como a instalação de bebedouros para reduzir o consumo de garrafas de água, a separação e monitorização de resíduos, a modernização das infraestruturas tecnológicas e a centralização do sistema de impressão demonstram o compromisso da Casa da Música com a eficiência ambiental. Adicionalmente, a digitalização de processos administrativos foi impulsionada pela implementação da faturação eletrónica. No plano estratégico, a candidatura “Toda a Música é Contemporânea” foi declarada elegível para investimento estrangeiro, fortalecendo as perspetivas de desenvolvimento futuro da instituição. Estas iniciativas demonstram que a Casa da Música não apenas atingiu, mas superou, os objetivos de sustentabilidade definidos no seu plano estratégico, garantindo um impacto ambiental reduzido e uma maior eficiência operacional.

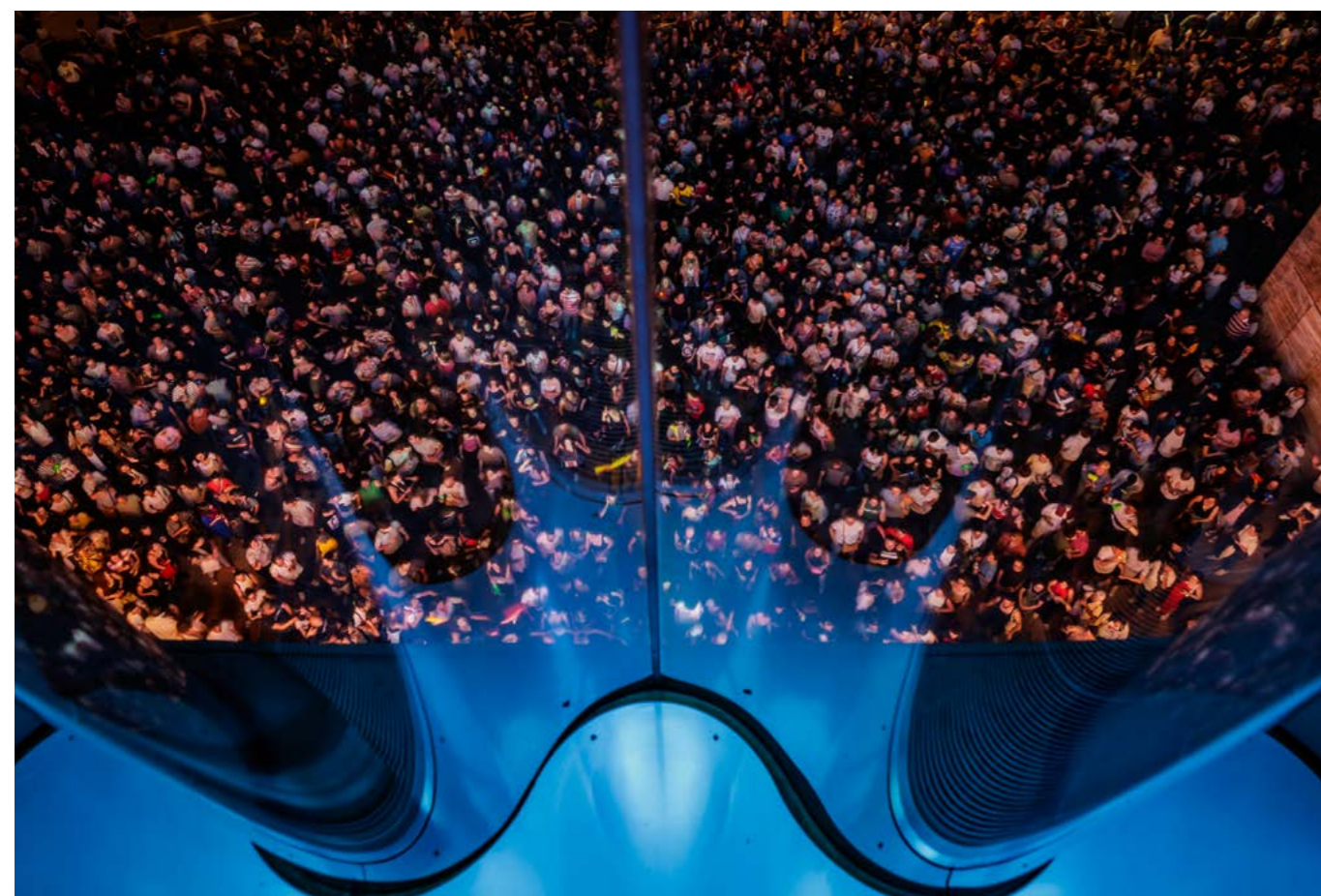
Financeiramente, a Casa da Música registou um Resultado Líquido positivo de 74.171 euros e um Resultado Antes de Amortizações/Depreciações e Provisões (RAAP) positivo de 1.356.514 euros. A melhoria face a 2023 resultou da conjugação de diversos fatores, entre os quais se destacam o recebimento do valor referente à restituição do IVA de 2019 e o acréscimo das receitas provenientes de eventos, que compensaram a redução dos rendimentos comerciais decorrente da concessão das atividades de restauração. A otimização dos custos operacionais contribuiu para a manutenção do equilíbrio financeiro da instituição. Este desempenho confirma a sustentabilidade financeira como um dos pilares fundamentais da estratégia da Casa da Música, garantindo a sua viabilidade a longo prazo.

Os números de 2024 demonstram o impacto significativo da Casa da Música na vida cultural do país. O total de 274.050 espetadores, participantes e visitantes reafirma a relevância da instituição como polo de dinamização artística. Foram promovidos 354 concertos, abrangendo uma vasta gama de géneros musicais e chegando a um público diversificado. No total, 162.703 espetadores assistiram a espetáculos dentro e fora da Casa. A aposta na criação contemporânea traduziu-se na encomenda de 9 novas obras, 20 estreias mundiais e 44 estreias em Portugal, consolidando o papel da Casa da Música na vanguarda da inovação musical. A participação de 83 solistas e maestros portugueses na programação e a apresentação de 128 obras portuguesas de música erudita evidenciam o compromisso contínuo com a valorização do talento nacional.

O Serviço Educativo manteve o seu impacto expressivo, promovendo 1.151 atividades dentro e fora da Casa, alcançando 53.986 espetadores e participantes. A dimensão educativa da Casa da Música continua a desempenhar um papel essencial na democratização do

acesso à cultura, permitindo que públicos de diferentes contextos sociais e geográficos usufruam de experiências enriquecedoras. O edifício da Casa da Música, enquanto ícone arquitetónico e cultural, atraiu um total de 30.009 visitantes em visitas guiadas, reforçando o seu estatuto como destino de interesse para o turismo cultural.

O ano de 2024 reafirma a Casa da Música como um polo dinâmico de cultura e inovação, promovendo a música e a formação musical ao mais alto nível. A solidez dos resultados alcançados demonstra a relevância da instituição no panorama nacional e internacional, preparando-a para enfrentar os desafios futuros com um compromisso renovado com a excelência artística, a inclusão e a sustentabilidade. O cumprimento das linhas estratégicas delineadas para o triénio 2022-2024 reforça a confiança no futuro da Casa da Música e na sua contínua evolução como referência musical, educativa e cultural.



No último ano do horizonte temporal subjacente às Linhas Estratégicas definidas pelo Conselho de Administração para o triénio 2022-2024, o que atingimos:

LINHAS ESTRATÉGICAS

O Que Atingimos

Ambição do projeto artístico

- Melhoria artística dos Agrupamentos Residentes
- Maior alcance e visibilidade das iniciativas do Serviço Educativo
- Programação com diversidade de géneros musicais e dentro de cada género
- Mais de 40 estreias em Portugal e mais de 20 estreias mundiais
- Apoio a talentos emergentes quer através da programação quer da formação
- Comprometimento com criação musical contemporânea com a encomenda de 10 obras

Relevância nacional e internacional da Casa da Música

- Presença de mais de 180 compositores/maestros/solistas/grupos portugueses na programação
- Presença dos Agrupamentos Residentes e Serviço Educativo fora da Casa, nomeadamente com os concertos ao ar livre em vários Concelhos da AMP
- Retoma de digressões internacionais, com os Agrupamentos Residentes em novos destinos, como Munique, Lyon, Festival Acht Brücken (Colónia) e Festival de Varaždin (Croácia). O Serviço Educativo deu continuidade a colaborações em Espanha e no Japão
- Aumento de Espetadores, Participantes e Visitantes
- Maior e melhor crítica musical nacional e particularmente internacional
- Presença na RTP Palco e início da colaboração com a Caixa Forum+
- Melhoria do processo de monitorização e avaliação das iniciativas

Valorizar as pessoas ... melhorar a organização

- Desenvolvimento e Implementação de um Referencial de Gestão e Desempenho
- Materialização de normativo/regulamentos, destacando-se Código de Conduta, Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações

Sustentabilidade

- Instalação de bebedouros com água da rede pública, no sentido de minimizar a aquisição de água engarrafada
- Separação e controlo de produção de resíduos com registo periódico do tipo e quantidade de resíduos
- Modernização dos sistemas e infraestruturas de suporte, designadamente datacenter e novos postos de trabalho com ferramentas de colaboração
- Centralização do sistema de impressão com monitorização de cópias e impressões
- Implementação da faturação eletrónica com envio do pdf certificado da fatura/nota de crédito, promovendo a desmaterialização
- Elaboração da candidatura "Toda a Música é Contemporânea", declarada elegível para efeitos de investimento estrangeiro

02 CASA DA MÚSICA EM NÚMEROS 2024

3.070

Eventos

274.050

Espectadores, Participantes e Visitantes

354

Concertos

20

Estreias Mundiais

9

Obras Encomendadas

44

Estreias em Portugal

128

Obras Portuguesas de Música Erudita

162.703

Espectadores

1.151

Eventos do Serviço Educativo

53.986

Espectadores e Participantes

1.458

Visitas Guiadas

30.009

Visitantes

FORA DE CASA

16

Concertos

182

Atividades

11

Atividades Digitópia

8 Países

Portugal | Espanha | França | Holanda
Alemanha | Croácia | Hungria | Japão

03 ATIVIDADE PROGRAMÁTICA



Pensado para assinalar um fim de ciclo, como o último ano com tema associado a um país (ou região geográfica), 2024 foi dedicado a Portugal. Assim, a temporada de concertos da Casa da Música privilegiou, em vários momentos, a apresentação de repertório, maestros e solistas nacionais, procurando promover uma maior aproximação do público a obras de grande qualidade mas nem sempre conhecidas, e intensificar a aposta na interpretação de novas obras, algumas das quais encomendadas pela Casa da Música. Contando com o envolvimento de todos os agrupamentos e projetos residentes (Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca, Coro, Coro Infantil, Serviço Educativo e Digitópia), o tema Portugal teve como momentos-chave a abertura da temporada e, particularmente, a celebração dos 50 anos do 25 de Abril. Evocou ainda os 500 anos do nascimento de Luís de Camões e o centenário de Joly Braga Santos, sem esquecer as homenagens a Guilhermina Suggia, Helena Sá e Costa, José Afonso e Carlos Paredes, ou a música de Lopes-Graça e Luís de Freitas Branco, entre outros. Na nova música, salienta-se a escolha de um nome português para a principal residência artística: o compositor Vasco Mendonça, de quem se interpretou cinco obras, incluindo a estreia mundial da versão orquestral de *American Settings*. Outros protagonistas convidados foram Sara Ross (Jovem Compositora em Residência, com duas estreias mundiais), Nuno Coelho (Maestro Associado) e João Barradas (Artista em Residência, solista

em duas ocasiões com a Orquestra Sinfónica e também em quarteto de jazz). Foram evocados grandes compositores do panorama internacional cuja passagem pelo nosso país deixou marcas na vida musical portuguesa. Desde Domenico Scarlatti, que viveu 10 anos em Portugal ao serviço da corte de D. João V, e David Perez, no reinado de D. José I, até Maurice Ravel e as suas afinidades com o maestro Pedro de Freitas Branco, Franz Schreker (considerado o maior compositor de ópera nos anos 1920 e 1930), que viveu e compôs obra importante no Estoril, ou ainda Peter Eötvös, compositor húngaro com especial ligação à Casa da Música (estreia nacional do Concerto para harpa, coencomendado pela Casa da Música). Merece referência ainda uma revisita à obra de Emmanuel Nunes, com seis peças, entre as quais a sua última composição, *Peter Kien — eine akustische Maske*; bem como as estreias de encomendas da Casa da Música a Daniel Moreira (mundial) e Luís Antunes Pena (nacional), ou música de António Pinho Vargas e Luís Tinoco (Prémio Pessoa 2024).

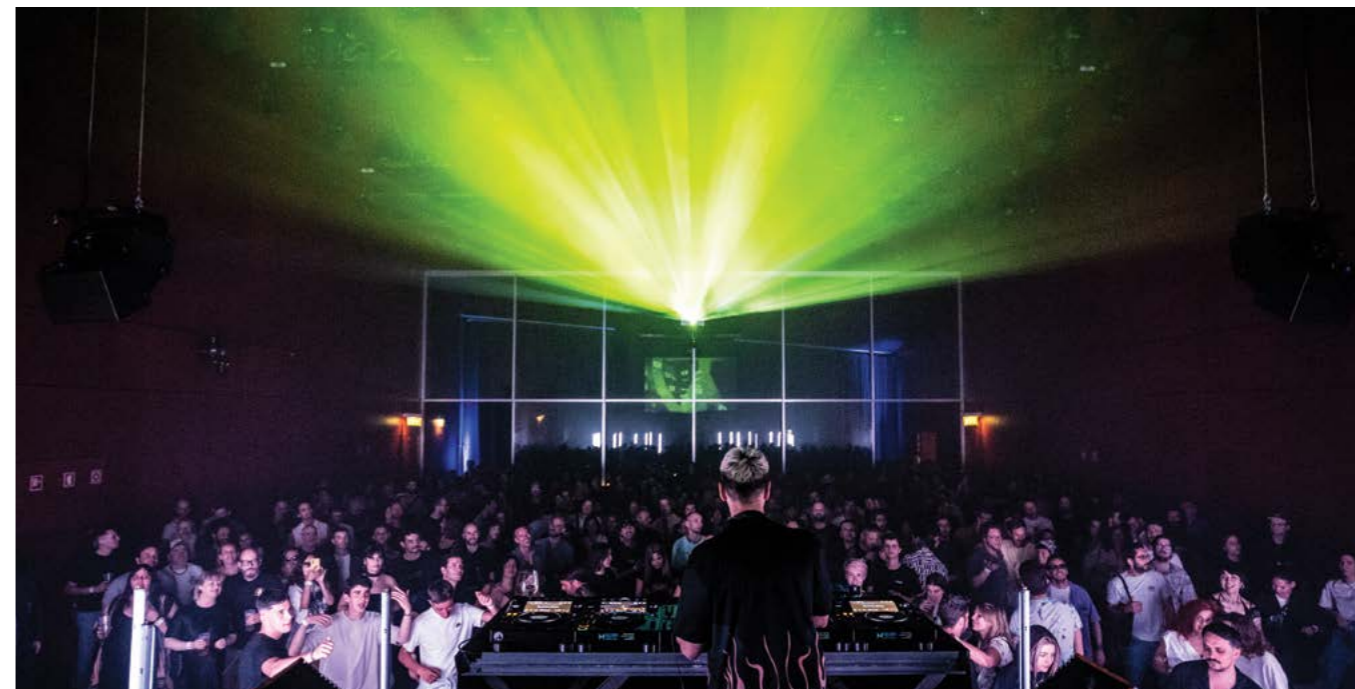
"Orquestra e maestro mantiveram o seu alto nível durante este concerto muito intenso. uma grande noite de música contemporânea."

(Samuel González Casado, Mundoclasico.com)

A temporada permitiu ainda o regresso de compositores que foram protagonistas de residências anteriores e mantiveram uma relação de proximidade com a Casa da Música, tais como Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Helmut Lachenmann, Unsuk Chin, Philippe Manoury, Rebecca Saunders e o já mencionado Peter Eötvös.

Três agrupamentos residentes tocaram em digressão, na maior parte dos casos levando repertório português a outros públicos. A Orquestra Sinfónica no programa *Räsonanz* de Munique (Prinzregenten Theatre), onde interpretou *Ruf* de Emmanuel Nunes e partilhou o palco com o prestigiado Arditti Quartet para uma obra de Helmut Lachenmann. A Orquestra Barroca viajou até ao Varaždin Baroque Evening Festival, com um programa centrado na música de António Leal Moreira, e mais tarde ao Auditorium de Lyon, onde Andreas Staier retomou um programa de música ligada a Portugal (incluindo Seixas e Scarlatti) que já deu origem a um CD. O Remix Ensemble apresentou-se no Festival Acht Brücken, na Philharmonie de Colónia. O Ciclo Piano trouxe nomes como Maria João Pires, Grigory Sokolov, Seong-Jin Cho ou Mário Laginha a solo. No Ciclo Jazz, além de João Barradas e da presença habitual da Orquestra Jazz de Matosinhos (num dos concertos dividindo o palco com a voz portentosa de Ricardo Ribeiro, no outro apresentando repertório brasileiro com curadoria musical de Zuza Homem de Mello), realizou-se mais um festival Outono em Jazz.

A programação foi estruturada nas habituais narrativas identitárias que percorreram o ano. A primeira, *Á Nossa!*, foi dedicada ao tema Portugal, aí se concentrando uma grande parte do repertório atrás destacado, entre ele a *História Trágico-Marítima* de Fernando Lopes-Graça, uma obra para orquestra e coro raramente tocada. *Invicta.Música.Filmes* trouxe a oportunidade para rever e reouvir *O Táxi 9297*, filme clássico do cinema mudo português, de Reinaldo Ferreira, com música recente de Igor C Silva. Os *Concertos de Páscoa* trouxeram o singular *Stabat Mater* de José Joaquim dos Santos – um dos compositores mais celebrados do barroco tardio português – e o magistral *Um Requiem Alemão* de Brahms. O festival *Música & Revolução* evocou os 50 anos do 25 de Abril com música de Lopes-Graça, Jorge Peixinho, Constança Capdeville, José Afonso, Carlos Paredes e, com ênfase particular, Emmanuel Nunes, ao lado de uma nova geração representada por Vasco Mendonça, Pedro Lima e Daniel Moreira, de quem se estreou a obra *Madrugada* para orquestra, coros adulto e infantil e eletrónica, com base em poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen, incluindo ainda um concerto de Hélder Moutinho, os concertos *Abril e Venham mais 300* do Serviço Educativo e o recital da harpista Maria Sá Silva dedicado a Carlos Paredes. O *Rito da Primavera* incluiu os concertos do Prémio Novos Talentos AGEAS, Prémio Jovens Músicos/Antena 2, ECHO Rising Stars, Future Rocks e Future Jazz. O habitual Verão na Casa proporcionou a saída da Orquestra Sinfónica para concertos metropolitanos em Mato-



sinhos (com DJ Switch na estreia mundial de um concerto de Gabriel Prokofiev), na Maia, em Vila Nova de Gaia e na Avenida dos Aliados, e ainda as apresentações do Coro Infantil Casa da Música em Vila Nova de Gaia e do projeto Som da Rua, orientado pelo Serviço Educativo, na Avenida dos Aliados. A programação de verão teve especial relevo na Esplanada e incluiu pop-rock, música popular portuguesa, cantautores, world music, jazz, soul, etc. O mês de setembro trouxe a nova proposta *Convite à Dança*, com o envolvimento dos vários agrupamentos residentes – o Remix Ensemble dividiu o palco com o maestro Enno Poppe e o enérgico trombonista Alex Paxton, a Orquestra Barroca convidou bailarinos especializados em dança barroca, num festival que incluiu concertos da Sinfónica, do Coro e ainda no âmbito da pop e eletrónica, com Criolo e DJ Mam. Seguiu-se mais uma edição do festival Outono em Jazz, com convidados como Chico Pinheiro, Cristóvão Bastos, Susana Santos Silva, João Barradas, Flat Earth Society, Carlos Martins e Nicola Conte, entre outros. O *À Volta do Barroco* proporcionou um confronto criativo entre obras de várias épocas, mas com uma ligação indelével àquele período histórico, destacando-se o regresso de Andreas Staier, à frente da Orquestra Barroca, interpretando o concerto para cravo mais famoso de Carlos Seixas; João Barradas numa interpretação surpreendente do seu próprio arranjo para acordeão do Concerto para cravo n.º 1 de J. S. Bach; e ainda o Coro e a Orquestra Sinfónica apresentando uma das grandes obras corais-sinfónicas do nosso repertório, *Libera me* de João Domingos Bomtempo. A temporada fechou com *Música para o Natal*, incluindo o *Messias* de Händel na interpretação da Orquestra Barroca, do Coro Casa da Música e de solistas do Coro.

A série dedicada à Integral dos Concertos para piano de Prokofiev trouxe ao palco da Sala Suggia cinco destacados pianistas

portugueses, que se apresentaram com grande sucesso junto da Orquestra Sinfónica: Raúl Costa, Artur Pizarro, Rafael Kyrychenko, João Xavier e Pedro Emanuel Pereira. Além das reincentes parcerias com a Orquestra Jazz de Matosinhos, a Banda Sinfónica Portuguesa e o festival Misty Fest, a Casa da Música recebeu este ano o Festival RTP Antena 2, realizado ao longo de quatro dias e que incluiu transmissões em direto na Antena 2 e gravações para a RTP Palco.

De destacar ainda, ao longo da temporada, os concertos de Omar Sosa & Paolo Fresu (world/jazz), Best Youth (pop-rock), Nitin Sawhney (world/eletrónica), Edmundo Inácio (música popular portuguesa), Tomatito & José Del Tomate (flamenco), Manel Cruz (pop-rock/música popular portuguesa), Estrada Branca (música popular brasileira), Capitão Fausto (pop-rock/música popular portuguesa), Bateu Matou (world), Lloyd Cole (pop-rock), Ngulmiya (world), Sílvia Perez Cruz (world), Toquinho (MPB), Sofia Ribeiro (jazz), Eliane Elias (jazz) e Gustavo Santaolalla (world), entre muitos outros.

O Serviço Educativo continuou a desenvolver a sua programação assente em espetáculos, oficinas, formação e variados projetos, possibilitando o acesso à música a um número alargado de pessoas, especialmente a muitos que de outra forma não teriam oportunidade de a descobrir. Escolas, instituições, comunidades desfavorecidas, famílias, amantes da música e músicos, todos encontraram na vasta programação do SE um motivo para usufruir de atividades quer como participantes, quer também como espetadores. No final – entre participantes e espetadores – foram perto de 50 mil pessoas que passaram pela Casa da Música, numa oferta de quase mil eventos desenvolvidos pelo Serviço Educativo.

3.2 Temporada de concertos

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Na temporada de 2024, a Orquestra Sinfónica apresentou-se em 53 concertos, 48 dos quais na Sala Suggia, a que se somaram quatro concertos ao ar livre na área metropolitana do Porto e um em Munique, Alemanha. À semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, a temporada na Casa da Música esteve estruturada em várias séries: a Série Clássica, com 16 concertos voltados para o grande repertório sinfónico; a Série Descobertas, em que se privilegia obras tocadas com menos regularidade e a nova música, com 8 concertos; a Sinfónica Fora de Série, assinalando datas e conceitos especiais, ao longo de 12 programas (sendo duplos os concertos de Ano Novo e de Natal); e a Série Famílias, com 7 concertos comentados e o Concerto de Carnaval.

"A Orquestra Sinfónica do Porto deu conta de tudo isto [Nachtmusik II de Emmanuel Nunes] de forma notável, com boa técnica, pulsação rítmica e um final que, quase transformado em concerto para percussão, nos transportou para uma experiência musical única e privilegiada."

(Paco Yáñez, Scherzo)

O tema Portugal marcou muitos dos programas apresentados pela Orquestra Sinfónica, não só pelo repertório apresentado, como também pelos maestros e solistas convidados. Logo no

festival de abertura, o palco encheu-se com um coro participativo de vozes femininas que, juntamente com a Orquestra Sinfónica, o maestro Nuno Coelho e o barítono André Baleiro, trouxe pela primeira vez ao Porto a *História Trágico-Marítima* de Fernando Lopes-Graça, uma obra grandiosa sobre poemas de Miguel Torga, escrita em 1960 e raramente apresentada desde então. Nesse mesmo festival, ouviu-se obras importantes de compositores que marcaram a vida artística nacional nos últimos 120 anos, desde Luís de Freitas Branco (*Paraísos Artificiais*) e Joly Braga Santos (Abertura *Lisboa*), até ao Compositor em Residência Vasco Mendonça (*Group Together, Avoid Speech*), sem esquecer a figura central de Emmanuel Nunes, que aliás foi evocada em vários momentos de 2024 – *Nachtmusik II*, *Musivus* e *Ruf*. Ao longo do ano, a residência de Vasco Mendonça trouxe ainda as obras *Marathon*, para orquestra, e a estreia mundial da versão orquestral de *American Settings*, em que o contratenor Iestyn Davies foi solista numa partitura baseada em poemas de Terrance Hayes e Tracy K. Smith. A segunda estreia mundial apresentada pela Orquestra Sinfónica deu-se na celebração do 50.º aniversário do 25 de Abril, através de uma encomenda a Daniel Moreira que resultou em *A Madruga-da*, para coro adulto, coro infantil, orquestra e eletrónica, sobre poemas de Sophia de Mello Breyner. Outros compositores contemporâneos presentes na temporada foram Ângela da Ponte, Pedro Amaral, António Pinho Vargas, Mário Laginha, Carlos Caires e Luís Tinoco. No âmbito do repertório coral sinfónico, a Orquestra juntou-se ao Coro para apresentar o imponente *Libera me*, para coro e orquestra, de João Domingos Bomtempo. Os intérpretes portugueses foram protagonistas de vários momentos-chaves da temporada sinfónica. João Barradas foi o Artista em Residência, e nessa qualidade foi solista no novo



Concerto para acordeão de Luís Tinoco e numa transcrição do Concerto para cravo e cordas em Ré menor, BWV 1052, de Bach. Na apresentação da integral dos Concertos para piano de Prokofieff, a Orquestra partilhou o palco com Artur Pizarro, João Xavier, Pedro Emanuel Pereira, Rafael Kyruchenko e Raúl da Costa. Tocou ainda com o clarinetista Carlos Ferreira (Concerto de Mozart), a pianista Marta Menezes (*Rapsódia Portuguesa* de Ernesto Halffter), a soprano Eduarda Melo (4.ª Sinfonia de Mahler), as vozes de Sara Braga Simões e André Baleiro (*Um Requiem Alemão* de Brahms), a soprano Marina Pacheco e o tenor Tiago Matos. Alguns dos músicos da Orquestra foram também solistas em música concertante: Roberto Henriques (Concertino para corne inglês de Donizetti), Nuno Vaz (Concerto para trompa de Mozart) e Carlos Alves (Concerto para clarinete de Mário Laginha). Os maestros portugueses que subiram ao pódio foram Cláudio Ferreira, Fernando Marinho, Joana Carneiro, José Eduardo Gomes, Miguel Sepúlveda, Nuno Coelho e Pedro Neves.

A Orquestra Sinfónica continuou a marcar o panorama cultural português com várias obras em primeira audição nacional. Foi o caso de duas obras de Villa-Lobos (Sinfonia n.º 11 e *Dança dos Mosquitos*), *SPIRA* de Unsuk Chin e, no ano em que nos deixou, Péter Eötvös fez-se presente com duas obras: o seu novo Concerto para harpa, encomendado pela Casa da Música em parceria com outras instituições, em que foi solista o virtuoso Xavier de Maistre, e ainda *Siren's Song*.

Tocou ainda com os pianistas Jonathan Ayerst, Yumeka Nakagawa e Martina Filjak, e as vozes de Christel Loetzsch (*Wenn du dem Wind...* de Pascal Dusapin), Eduarda Melo (4.ª Sinfonia de Mahler), Martina Welschenbach e Jordan Shanahan (*Sinfonia Lírica* de Zemlinsky), Marina Pacheco e Tiago Matos.

Além da presença regular do seu titular Stefan Blunier, a Orquestra foi dirigida pelos maestros internacionais Andreas Spering, Andrew Gourlay, Bastien Stil, Benjamin Reiners, Brad Lubman, David Robertson, Delyana Lazarova, Douglas Boyd, Kerem Hasan, Kristian Sallinen, Martin André, Martina Batič, Michael Sanderling, Sylvain Cambreling, Tito Ceccherini e Taavi Oramo.

Durante o Verão, a Orquestra Sinfónica apresentou-se em concertos ao ar livre em Vila Nova de Gaia, no Porto (Avenida dos Aliados), na Maia e em Matosinhos. Este último, integrado no festival Matosinhos em Jazz, proporcionou um encontro entre a música clássica e o techno, incluindo a estreia mundial de uma nova versão do Concerto n.º 2 para gira-discos e orquestra de Gabriel Prokofiev, sendo solista o DJ Mr Switch.

Nota ainda para os recitais feitos por músicos da Orquestra Sinfónica, reunidos em diferentes grupos de câmara que tocaram enquanto Solistas da Orquestra no Salão Árabe do Palácio da Bolsa (dois recitais). O Serviço Educativo mantém uma articulação com as escolas básicas de Quatro Caminhos (Matosinhos), Lomba (Porto) e Quinta das Chãs (Vila Nova de Gaia), da qual resultam três grupos corais, um por escola, de onde saem as vozes do Coro Infantil Casa da Música. O trabalho desenrola-se continuamente desde o ano letivo de 2016/2017, numa renovação natural entre a entrada de novos elementos e saída de outros. No essencial, mantém-se uma estrutura de cerca de 50

zes, a mesma direção artística e o mesmo corpo de formadores que trabalham técnica vocal e formação auditiva. Em 2023, além de dois concertos em nome próprio na Casa da Música, o Coro Infantil foi um dos protagonistas dos concertos metropolitanos de verão promovidos pela Casa da Música em parceria com autarquias (Vila Nova de Gaia e Porto), e apresentou-se ainda em concerto no Fundão e na Trofa. Voltou a colaborar com outros agrupamentos residentes, participando na interpretação de *Carmina Burana* de Orff, *Gloria* de Vivaldi e *Magnificat* de Bach. Em diferentes ocasiões, partilhou o palco com a soprano Ângela Alves, o pianista Luís Duarte e o coro Meninos Cantores do Município da Trofa. Nos seus programas muito variados destacaram-se, este ano, algumas obras escolhidas especialmente para a comemoração do centenário de Eugénio de Andrade.

Remix Ensemble Casa da Música



À semelhança das restantes formações da Casa da Música, as composições portuguesas estiveram em destaque no repertório escolhido para a temporada de 2024 do Remix Ensemble. O agrupamento de solistas que se dedica às criações contemporâneas regressou a obras icónicas de Emmanuel Nunes (incluindo a última composição que deixou escrita), mas foi também o responsável pela divulgação de nova música de Vasco Mendonça, Compositor em Residência.

O primeiro concerto do ano teve precisamente Portugal como tema e não foi por acaso que arrancou com uma obra do húngaro Peter Eötvös – escrita no Porto, numa das suas visitas à Casa da Música. O programa contou com a meio-soprano Christina Daletska como solista na interpretação de *Three Speeches and a Technique*, de Vasco Mendonça. O encontro com o coletivo Ruído Vermelho trouxe a estreia nacional de uma obra encomendada a Luís Antunes Pena, bem como música de Franco Donatoni, Federico Gardella e Thomas Adès. Com o cinema em pano de fundo, o Remix Ensemble revisitou a banda sonora criada para o filme mudo português *O Táxi n.º 9297*, uma coencomenda da Casa da Música e da Philharmonie Luxembourg

a Igor C Silva. No programa duplo que assinalou a Revolução dos Cravos, celebrou-se o pensamento revolucionário de Jorge Peixinho, compositor de referência do período em torno do 25 de Abril, e foi apresentada a última obra composta por Emmanuel Nunes – *Peter Kien — eine akustische Maske*, para ensemble e eletrónica. Em passos de dança, o Remix e o maestro Enno Poppe encontraram-se com a imaginação sem fim do virtuoso trombonista, compositor e improvisador Alex Patton, num concerto que integrou ainda peças de Georges Aperghis e Arnulf Herrmann.

As regulares parcerias internacionais ficaram evidentes num programa coproduzido pelo festival Acht Brücken de Colónia, apresentado no Porto e em digressão àquela cidade alemã. Sob a direção do maestro titular Peter Rundel, o ensemble revelou ao público as sonoridades hipnotizantes da música de Francesca Verunelli, Klaus Lang e James Tenney.

Os concertos partilhados com a Orquestra Barroca por ocasião do festival *À Volta do Barroco* ofereceram uma incursão na nova música concertante, contando com os solistas Stephanie Wagner (flauta), Jonathan Ayerst (piano) e Carolin Widmann (violino) para interpretar obras de Luca Francesconi, Philippe Manoury e Kaija Saariaho.

Já no final do ano, e na sequência da edição especial de 2024 da Remix Ensemble Academy, realizaram-se dois concertos com mais de três dezenas de alunos da academia, destacando-se a colaboração com os compositores Hèctor Parra e Helmut Lachenmann e a apresentação de obras destes e de uma estreia mundial da Jovem Compositora em Residência, Sara Ross.

"O último concerto da Academia Remix Ensemble, dirigido por Peter Rundel, reafirmou um profundo compromisso com a criação musical e a sua transmissão a jovens músicos, numa altura em que termina o mandato de António Jorge Pacheco como diretor artístico da Casa."

(Pierre Rigaudière, Diapason)

Orquestra Barroca Casa da Música

Desde 2006, ano em que foi criada, que a Orquestra Barroca tem como missão a procura de sonoridades e interpretações fiéis à época em que foi escrito o repertório que aborda. Em 2024, apresentou seis programas na Sala Suggia, sendo um deles dividido por dois concertos partilhados com o Remix Ensemble, e outro realizado conjuntamente com o Coro Casa da Música. Numa temporada de celebração de Portugal, a formação prosseguiu este propósito com um particular enfoque nas composições portuguesas.

Exemplo disso mesmo foi o primeiro programa do ano. Sob a direção do maestro titular Laurence Cummings, o período clássico dominou um fim de tarde dedicado à ópera e serenata na corte portuguesa, com a música de António Leal Moreira, um tesouro ainda por descobrir por grande parte do público. Programa semelhante levou o agrupamento ao Varaždin Baroque Evening Festival, onde se apresentou com o maestro Laurence Cummings e tendo como solista a soprano Sara Braga Simões. No concerto de Páscoa, a Orquestra voltou-se para a música sacra e, entre os nomes centrais do Barroco europeu, deu protagonismo a um português que se destacou na Lisboa setecentista, José Joaquim dos Santos, compositor da obra que deu nome ao programa: *Stabat Mater*. Contando com as vozes solistas de Rowan Pierce, Joana Seara e Josep-Ramon Olivé, interpretou-se ainda excertos da *Paixão de Brockes*, de Händel. Maestro, cravista e pianista de renome internacional, Andreas Staier tem uma parceria frutuosa com a Orquestra Barroca que se manifestou em dois programas. Primeiro, uma viagem até à Inglaterra do século XVI, onde nasceu uma corrente de música secular para teclado. O concerto fez-se de composições de Henry Purcell, William Byrd e, na segunda parte, da fase final do Barroco alemão, com Johann Sebastian Bach. Nos concertos partilhados com o Remix Ensemble e integrados no festival *À Volta do Barroco*, retomou o repertório que já deu origem ao disco *Alla portuguesa*, com música de Carlos Seixas, um dos primeiros compositores europeus a escrever concertos para cravo e orquestra de cordas, e também sonatas do napolitano Domenico Scarlatti, que serviu na corte portuguesa, e uma obra



de Luigi Boccherini transcrita precisamente por Staier. Este programa foi também apresentado em digressão internacional, no Auditorium de Lyon.

No ciclo *Convite à Dança*, em parceria com os bailarinos especializados em danças antigas Catarina Costa e Silva e Ricardo Barros, o repertório da Orquestra centrou-se no Barroco e nas complexas práticas de dança na corte de Luís XIV, ao juntar vários dos melhores compositores que se cruzaram naquele período de ouro da música francesa, com destaque para Jean-Baptiste Lully.

O ano trouxe momentos de protagonismo para alguns solistas portugueses, tais como a flautista Marta Gonçalves e os oboístas Pedro Castro e Andreia Carvalho, e fechou com a interpretação do grandioso *Messias* de Händel, ao lado do Coro Casa da Música.

Coro Casa da Música

Em parceria com as orquestras da Casa da Música, em colaboração com outras formações corais ou com programas em que é protagonista único: o Coro Casa da Música dedicou parte substancial do seu repertório de 2024 a Portugal, país que se celebrou ao longo do ano. Fez cinco programas *a cappella* e outros seis em conjunto com a Orquestra Sinfónica, a Orquestra Barroca ou o Coro Infantil.

"O Coro Casa da Música, sob a direção de Paul Hillier, mostra que é, sem dúvida, um dos principais coros de câmara da Europa."

(Norbert Tischer, *Pizzicato*)

O arranque da temporada fez-se com um regresso especial: Paul Hillier, um dos maiores especialistas do mundo em música vocal, responsável pela criação do coro e seu maestro titular durante uma década, voltou ao Porto para um concerto inteiramente dedicado à música portuguesa – do período dourado da polifonia renascentista, com os *Responsórios de Natal* de Duarte Lobo, a obras de Fernando Lopes-Graça e à contemporaneidade com uma peça de Carlos Caires. A música composta em Portugal ocupou o concerto especial no âmbito do ciclo Música & Revolução, em que, sob a direção de Pedro Neves, o Coro promoveu a redescoberta da polifonia vocal do quinhentista Vicente Lusitano, o primeiro compositor negro com música publicada na Europa, mas regressou também a Lopes-Graça e abordou uma obra vanguardista do período pós-revolucionário, assinada por Constança Capdeville. Deixando-se contagiar pelo ciclo *Convite à Dança*, o Coro trouxe para o palco a música dos irmãos Felix e Fanny Mendelssohn, juntamente com canções de verão inglesas, colaborando nessa ocasião com a maestrina Martina Batič. Num programa bem distinto e a mostrar a amplitude de repertório da formação, ouviu-se o Coro cantar, sob a direção de Nacho Rodriguez, a obra de Alejandro Yagüe, compositor contemporâneo espanhol, combinando-a com peças de autores portugueses também do nosso tempo – Sérgio Azevedo, Vasco Negreiros e António Pinho Vargas. A conjugação



de figuras contemporâneas com outras épocas repetiu-se em novembro, desta vez com um programa inteiramente português que juntou a polifonia portuguesa renascentista, dois nomes centrais do século XVIII português – Francisco António de Almeida e Carlos Seixas –, e música bem mais recente de Ângela da Ponte, António Chagas Rosa e Luís Tinoco. Desta vez a direção foi assumida pelo maestro Nils Schweckendiek.

A música coral sinfónica brilhou ao longo do ano, tendo tido um grande momento no concerto especial de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril. Ao lado do Coro Infantil Casa da Música, da Orquestra Sinfónica e da Digitópia, o Coro Casa da Música fez a estreia mundial de *A Madrugada*, sobre poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen, obra de Daniel Moreira resultante de uma encomenda da Casa da Música. Num registo bem diferente, mas também com a Orquestra Sinfónica, o Coro juntou às suas vozes o Ensemble Vocal Pro Musica para um concerto de Páscoa em que se lembrou a importância da paz com *Um Requiem Alemão* de Brahms e *Um sobrevivente de Varsóvia* de Schoenberg. No contexto do ciclo *À Volta do Barroco*, apresentou *Libera me*, de João Domingos Bomtempo, um responsório cantado no Ofício dos Mortos que se reveste de uma majestosa solenidade. Outras obras de relevo interpretadas com a Orquestra Sinfónica foram a Missa n.º 2 de Bruckner e a Sinfonia n.º 3 de Mahler. A terminar a temporada e já no âmbito da Música para o Natal, o Coro subiu ao palco da Sala Suggia com o Coro Infantil e a Orquestra Barroca para a célebre oratória *Messias* de Händel, tendo os numerosos papéis solistas sido assumidos por elementos do agrupamento. Também cantaram e tocaram na Casa da Música os artistas Nena, Souls of Fire, Carlos Alberto Moniz, Fernando Tordo, Samuel Úria, Vampiro Submarino, Joana Almeirante, José Cid, Jorge Cruz, Nuno Carpinteiro, Maro, Márcia, Jorge Palma, Salvador Sobral, Monte Branco, A Garota Não e Tiago Bettencourt.

Coro Infantil Casa da Música

Quando, no ano letivo 2016/2017 o Serviço Educativo iniciou três projetos corais em três escolas do ensino básico da Área Metropolitana do Porto (Quatro Caminhos (Matosinhos), Lomba (Porto) e Quinta das Chãs (Vila Nova de Gaia), preparava já aquilo que viria a ser o Coro Infantil Casa da Música. É destes projetos vocais que saem as vozes deste agrupamento residente. O trabalho desenrola-se continuamente desde aí, numa renovação natural entre a entrada de novos elementos e saída de outros. No essencial, mantém-se uma estrutura de cerca de 50 vozes, a mesma direção artística e o mesmo corpo de formadores que trabalham técnica vocal e formação auditiva.

Em 2024, além de dois concertos em nome próprio na Casa da Música – *Tutti e Estrelas de Natal* –, o Coro Infantil esteve presente na estreia mundial da peça *Esta é a Madrugada* do compositor Daniel Moreira, juntamente com a Orquestra Sinfónica e o Coro Casa da Música. Voltou a colaborar com a Orquestra Sinfónica no concerto *O Mundo Segundo Mahler*, onde cantou a Terceira Sinfonia do compositor da Boémia. Fruto do reconhecimento público,

o Coro Infantil foi convidado para estar presente no Encontro de Coros na Trofa e no 10^a Encontro de Música Coral da Póvoa de Varzim. Na área do pop-rock, a programação própria da Casa da Música trouxe a histórica banda de música eletrónica Tangerine Dream, que integrou o alinhamento do *Música & Revolução*. Por ocasião do 18.º aniversário da Casa, duas noites em ambiente de clube incluíram Azar Azar e os DJ sets de Branco e Da Chick. A noite de São João foi festejada novamente no Cais de Carga, com Moullinex, David Bruno & convidados e o DJ António Bandeiras. Os concertos no Café e na Esplanada expandiram esta oferta a diversas correntes, privilegiando a música feita em Portugal. Durante 2023, passaram por aqueles espaços Little Orange, Blu Flamingo, Eduardo Branco, Marta Lima, Sopa D'Urso, Too Many Suns, Mordo Mia, Alexandre Delano, Conjunto Júlio, Corsage, Martim Seabra, Not All Tails, Sogranora, Du Nothin, Lola Lola e The Quantic Tones.

Estiveram ainda na Casa da Música Ian Sparhawk (dos Low), Mimi Froes e Fingertips. A fechar o ano, um concerto dos portugueses UHF e duas noites com os GNR, com espetáculos em que a sala esteve cheia.



Ciclo Piano

Nove grandes pianistas em oito recitais inesquecíveis fizeram o Ciclo Piano no ano em que se comemorou Portugal, começando com a habitual aposta num jovem português, lugar desta vez preenchido por António Areal. Maria João Pires partilhou o palco com Ignasi Cambra, num recital a quatro mãos que marcou a estreia do pianista espanhol na Casa da Música, com um repertório em que não faltaram obras de Mozart e Debussy bem conhecidas do grande público. Mário Laginha, notório pelas muitas parcerias com outros músicos e com apenas um álbum a solo na sua extensa discografia, apresentou em primeira mão as composições que tem criado para piano solo, antecipando a edição de um novo disco.

O ciclo contou com o regresso do sul-coreano Seong-Jin Cho, vencedor do primeiro prémio do Concurso Chopin de Varsóvia. De volta à Sala Suggia esteve também Grigory Sokolov, presença regular na Casa da Música desde a sua abertura. O famoso pianista russo brindou uma casa cheia com as suas imaculadas interpretações do grande repertório pianístico, passando por Bach, Chopin e Schumann. Conhecido do público fiel do Ciclo Piano, Lovre Marušić esteve de novo no Porto com um programa marcado pela música de Beethoven. Martina Filjak, com um extenso currículo de prémios e distinções, fez o seu recital de estreia em Portugal, contrapondo o Barroco de Händel e Bach ao Romantismo de Liszt. Ouvida também pela primeira vez ao piano da Sala Suggia, Olga Kern, vencedora do Concurso Rachmaninoff quando tinha apenas 17 anos, trouxe as obras do compositor russo para um notável recital.

Jazz

O jazz ocupa um espaço de relevo na programação da Casa da Música, com uma programação abrangente que permite ao público compreender as diferentes formas que o género musical assume. Ao longo do ano, esteve presente em várias vertentes, entre elas através do Outono em Jazz, momento por excelência de celebração da música que se faz dentro e fora de Portugal. Em 2024, o festival recebeu quase uma dúzia de projetos, com vários concertos duplos. O renomado músico, produtor e DJ italiano Nicola Conte esteve no Porto para apresentar o seu trabalho mais recente, *Umoja*, num programa duplo em que o português Carlos Martins mostrou, em *Vagar*, como é que o jazz se pode juntar ao cante alentejano. O Duo XL, de Sérgio Carolino e Telmo Marques, o vibrafonista Eduardo Cardinho, e o Trespass Trio com a trompetista Susana Santos Silva foram outros nomes que integraram o festival. A edição de 2024 contou também com o acordeonista João Barradas, Artista em Residência na Casa da Música, com a participação de David Binney. Da Bélgica veio a Flat Earth Society, uma big band detentora de um estilo muito peculiar, e o Brasil esteve presente com o duplo concerto de Cristóvão Bastos/Jorge Helder/Ricardo Silveira, músicos bem conhecidos pelas colaborações com os grandes nomes da música popular brasileira, e o quarteto de Chico Pinheiro, guitarrista nomeado para os Grammy. No âmbito do festival, foi ainda possível ouvir Àbáse e Sera Kalo, dois nomes que contam com o impulso do berlinense XJAZZ!, e a música de Vera Morais e Hristo Goleminov, novos talentos da voz e do saxofone tenor.



Música Popular Portuguesa

De novos projetos a nomes firmados, na música popular portuguesa cabe um mundo de sons e expressões. Em 2024, pela Casa da Música passou Cara de Espelho, um coletivo que junta figuras de vários outros que marcaram a música portuguesa das últimas décadas, como Deolinda, Ornatos Violeta, Gaiteiros de Lisboa, A Naifa ou Humanos.

Numa temporada em que se celebraram os 50 anos da Revolução dos Cravos, Paulo de Carvalho, um dos seus maiores símbolos, apresentou o espetáculo *E depois do adeus???*, acompanhado por uma big band.

Com um novo disco, *Malva Globo*, Daniel Pereira Cristo mostrou em palco a paixão pela música e pelos instrumentos de raiz portuguesa. Noutro concerto, Jorge Cruz cantou o regresso aos discos em nome próprio com *Transumante*, um ciclo de canções inspiradas no imaginário rural português, na música tradicional e no encontro entre língua e paisagem. Registo bem diferente trouxe Vasco Ribeiro: jovem cantautor e artista multidisciplinar lisboeta, escreve canções de forte componente lírica em que a herança da música popular portuguesa se deixa tingir por estéticas e temáticas da modernidade.

Nota ainda para o recital de Amílcar Vasques-Dias e Cláudia Pereira Pinto, com um repertório que cruzou as referências populares e as linhas clássicas, percorrendo o cante alentejano, a música de Zeca Afonso e composições com textos de Gabriela Llanos, Manuel Alegre e Sophia de Mello Breyner Andresen.

Género maior da música portuguesa, o fado marcou presença através de diferentes formas na Casa da Música durante 2023. Logo em fevereiro, um grande nome: Mariza. A cantora interpretou canções de Amália, um projeto que há muito desejava concretizar e que ganhou forma no 20.º aniversário de carreira da artista. Ao longo do ano, a Casa da Música abriu as portas a jovens fadistas, em concertos integrados no ciclo Novos Valores do Fado: Cristina Sousa, Daniel Pinto Coelho, Martins e Mafalda Lemos. Em setembro, o género voltou a estar presente no Concerto dos Finalistas do Prémio Novos Talentos Ageas, com Maura Airez (fadista), Francisco Berény Domingues (guitarra clássica) e Rafael Pacheco (guitarra portuguesa), acabando este por se sagrar vencedor. No verão, altura em que se realiza o programa Portugal Agosto, Helena Sarmiento e o duo Fado Violado foram os responsáveis por vários finais de tarde. Passaram ainda pela Casa da Música Cristina Branco, Sara Correia e Fado Imperfeito.

O jazz esteve também presente com as atuações da Orquestra Jazz de Matosinhos (OJM). Foi precisamente com a big band que Ricardo Ribeiro e João Paulo Esteves da Silva subiram ao palco da Sala Suggia, para um concerto inspirado num disco gravado pelos dois músicos, em que às sonoridades da música tradicional portuguesa se juntou a inventividade do jazz. No âmbito do festival Matosinhos em Jazz, a OJM fez-se acompanhar pelo maestro e trompetista Nick Marchione para uma homenagem a Thad Jones. Num registo totalmente diferente, a OJM apresentou “Músicas brasileiras, músicos portugueses”, um trabalho que resultou da curadoria de Zuza Homem de Mello. Da programação de jazz da Casa da Música fez também parte o concerto do pianista e compositor Pedro Neves, que apresentou o mais recente projeto do seu trio, Hindrances, com um convidado especial, o trompetista galego Javier Pereiro. No âmbito do ciclo Novos Valores do Jazz, foi possível ver e ouvir o Pedro Sequeira Quarteto, a ESMÁE Big Band e o trio de Hugo Lobo. Por proposta de promotores externos, a Sala Suggia voltou a receber Stacey Kent, desta feita acompanhada por Danilo Caymmi para “Um tom sobre Jobim”. No âmbito do Misty Fest, celebrou-se o jazz com Maria João e André Mehari, o norueguês Karl Seglem e a banda inglesa GoGo Penguin. Do outro lado do Atlântico, a brasileira Eliane Elias veio apresentar *Quietude*, o disco mais recente da pianista e cantora. Richard Bona, um dos mais talentosos baixistas, compositores e multi-instrumentistas do cenário internacional, foi outro nome a marcar a temporada. Português nascido no Canadá, João Salcedo é um eclético pianista, compositor, arranjador e produtor, que apresentou um concerto de piano solo completamente improvisado.

O Café e a Esplanada da Casa da Música também tiveram noites de jazz, com Crónica de Nádia, septeto de jazz composto por alunos da Academia Valentim de Carvalho, e Flerb, uma formação entre o jazz e o rock que parte da improvisação.

Ao longo do ano, a Casa da Música recebeu alunos e bandas de escolas de música na iniciativa Future Jazz, integrada na programação do Serviço Educativo.



Música Popular Brasileira

A música que se escreve no Brasil – ou influenciada pelos ritmos e sonoridades do outro lado do Atlântico – está sempre presente na Casa da Música. Em ano de celebração de Portugal, o projeto Estrada Branca (da brasileira Mônica Salmaso e do português José Pedro Gil) eliminou distâncias, ao desvendar os pontos que unem Vinícius de Moraes e José Afonso, dois vultos que navegaram a mesma jangada do verbo e do tempo em terras opostas. Toquinho, nome indiscutível da MPB com 60 anos de carreira, veio ao Porto com a cantora Camilla Faustino. O cabo-verdiano Mário Lúcio e o brasileiro Chico César celebraram ambos os seus 60 anos de vida, os 50 do 25 de Abril e o centenário do nascimento de Amílcar Cabral com um comovido diálogo de voz e violão.

Realizaram-se ainda concertos de Almério e Martins, expoentes da cena musical pernambucana, e Carlos Cavallini apresentou *O Tamanho do Tempo*, o seu álbum de estreia.

Tainá e i o u, tida como uma das figuras mais criativas do atual panorama musical brasileiro, também trouxe um disco inicial: *Metacomunicação*. No diálogo Portugal-Brasil, Janeiro e Paulo Novaes subiram ao palco com o álbum *Protocolar – Vol. II*, o segundo registo discográfico do duo.

A Casa da Música recebeu também o Clube do Choro – Porto, que se juntou à cantora portuguesa Patrícia Lestre para apresentar *Sonoro Mar*, disco de estreia que resultou do projeto “78 Rotações – Libertação da Memória Sonora”, a recriação de músicas originalmente gravadas pelas indústrias fonográficas brasileiras e portuguesas na primeira metade do século XX. Leo Middea celebrou dez anos de carreira, sete deles passados em Portugal, com a sua banda, num novo projeto do cantor. Nos concertos da Esplanada ouviu-se André Rio, cantor e compositor pernambucano que regressou ao Porto com o seu mosaico de ritmos e tendências da música nordestina.

Pop-rock

Na casa de todas as músicas, em 2024 foram muitos os concertos de pop, rock, indie e outras classificações musicais híbridas nos vários espaços da Casa da Música.

Lloyd Cole regressou a Portugal para celebrar os 40 anos de carreira, num concerto em que recuperou clássicos e cantou temas do seu álbum mais recente, *On Pain*. De volta a um público onde são sempre bem recebidos e com um novo disco estiveram também os britânicos Tindersticks. A jovem pianista, vocalista e compositora polaca Hania Rani, autora de uma impressionante discografia, apresentou *Ghosts*, trabalho em que conta com a colaboração importante de nomes como Patrick Watson, Ólafur Arnalds e Duncan Bellamy. Nouvelle Vague, The Tallest Man on Earth, Sean Carey, José James, Bernard Butler, Sleaford Mods são outros nomes da cena internacional que se apresentaram na Casa da Música.

Entre o panorama musical português, destaque para o regresso aos palcos de Manel Cruz, figura central dos Ornatos Violeta, Foge Foge Bandido, Pluto e Supernada. Os Blind Zero vão já com 30 anos de carreira e tocaram músicas do seu nono álbum, *Courage and Doom*. Pelo sétimo ano consecutivo, os UHF fecharam a sua temporada de concertos na Casa da Música. Também Tiago Bettencourt encerrou o ano no Porto.

Nota para o concerto de Tóli César Machado, fundador dos GNR e autor de *Noir*, um disco que o fez subir ao palco com Ela Vaz, Manu Idhra, Rui Maia, Luísa César Machado e Ianina Khmelik; e para os Taxi que, quarenta anos depois do icónico *Cairo*, voltaram para recuperar uma carreira repleta de êxitos.

Entre as muitas ofertas para finais de tarde e noites musicais, na Casa da Música ouviram-se as vozes de Iolanda, Inês Marques Lucas e Leonor Baldaque, o duo portuense Best Youth e o projeto Du Nothin. Os concertos no Café e na Esplanada continuaram a privilegiar a música feita em Portugal, permitindo novas descobertas, como Coisa Ruim, Marquise, Population: 5, Malino, Francisco Primeiro, Tontos, Patinho Feio, Sô Gonzalo, Vitrolab, Sea Angels, Donaranha, Nunca mates o mandarim ou Éme.



Fado

O fado esteve presente sob diferentes formas durante 2024. Com novos talentos ou fadistas consagrados, os vários concertos realizados foram demonstrativos da diversidade que o género assume.

Um dos momentos mais marcantes aconteceu por altura das comemorações do cinquentenário do 25 de Abril, através de Hélder Moutinho, num espetáculo que evidenciou o fado como canção de protesto. Em *Freedom*, o conceituado fadista aliou temas dos seus três últimos álbuns a canções de intervenção que marcaram o período revolucionário, não perdendo de vista algumas das músicas mais icónicas do mundo sobre liberdade e opressão social.

A Sala Suggia acolheu o concerto de apresentação do novo disco de Marta Pereira da Costa, *Sem palavras*, um encontro entre a guitarra portuguesa e o piano do multipremiado músico cubano Ivan Melón Lewis. Pelo mesmo espaço passou o alentejano Buba Espinho e o seu sexteto.

Luís Trigacheiro esteve no Porto para um concerto em que o fado e o cante alentejano se enlaçam. Registo muito diferente explorou o espetáculo de João Farinha: com 25 anos de carreira, é uma das principais vozes do fado de Coimbra e tem hoje uma considerável projeção internacional.

A Casa da Música recebeu também a multipremiada fadista Lina, autora de um álbum em que concilia a poesia de Camões com o fado tradicional, e Teresinha Landeiro, responsável por um trabalho discográfico recente em que conjuga fado com influências da pop e do folclore.

Ao longo do ano, foi ainda possível ouvir a guitarra portuguesa de Mariana Martins e as vozes de Tiago Oliveira, Pedro Ferreira e Cassandra Cunha, enquanto Novos Valores do Fado.

Ana Pinhal e Vânia Leal foram as fadistas responsáveis por vários finais de tarde em agosto, mês em que a música portuguesa ocupou um espaço central na Casa da Música.

World Music

As músicas do mundo visitaram os vários palcos da Casa da Música ao longo da temporada. Nitin Sawhney, músico, produtor e compositor britânico multipremiado, que navega entre géneros e veio apresentar o seu álbum mais recente, *Identity*. Tomatito, referência da guitarra flamenca dividiu o palco com o seu filho, José del Tomate, e músicos escolhidos a dedo pela afinidade com o espírito e o ritmo do género. O flamenco esteve em destaque noutro concerto, com o mestre Rafael Riqueni, vencedor do Prémio Nacional de Guitarra, atribuído pela Cátedra de Flamencología de Jerez. Entre o funaná, o funk, o dub e o rock, a paleta sonora dos Fogo Fogo foram um convite à dança e a viagens, com músicos de créditos firmados e a apresentação do segundo álbum da banda, *Nha Riqueza*. De inspiração assumidamente africana, os Bateu Matou também deram a conhecer o seu novo disco, *Batedeira*. Do outro lado do mundo, oriundo da Austrália, Ngulmiya é líder cerimonial dos antigos territórios de Arnhem Land e dono de uma voz extraordinária – na Casa da Música, faz a estreia mundial do seu segundo disco, que contou com a colaboração do virtuoso da guitarra espanhola Paul Figueres. Com o disco que tem como título *Toda la vida, un día*, a cantora e compositora catalã Silvia Pérez Cruz explicou na Sala Suggia por que é reconhecida como sendo uma das vozes mais profundas e comoventes da nossa era. Anoushka Shankar foi outro dos grandes nomes da world music a pisar o palco da Sala Suggia, trazendo o seu novo quinteto. Também os concertos na Esplanada servem para celebrar a música do mundo. Nota para o cantor e compositor lisboeta Diego el Gavi, que apresentou um disco revelador da mais profunda alma cigana, numa fusão do flamenco com o jazz latino.

Música de câmara

A música de câmara apresenta-se sobretudo na Sala 2, às terças-feiras, ao final da tarde. As modinhas e canções portuguesas/brasileiras do fim do século XVIII e início do século XIX preencheram o recital do duo de Liliana Coelho (soprano) e Isabel Calado (cravo), sob o tema “As Canções nos Salões da Corte Portuguesa”. A harpista Maria Sá Silva celebrou *Música & Revolução* interpretando obras de Carlos Paredes, Isaac Albéniz, Enrique Granados, Manuel de Falla e Agustín Lara. Outro programa associado ao Ano Portugal foi “Do Porto a Évora... Devagar”, por Amílcar Vasques-Dias (piano) e Cláudia Pereira Pinto (voz), com composições e arranjos do pianista para criações de José Afonso, Manuel Alegre e Sophia de Mello Breyner. No âmbito do programa ECHO Rising Stars, a Casa da Música recebeu alguns dos mais promissores músicos da atualidade europeia: Sebastian Heindl (órgão), Júlia Pusker (violino), Sean Shibe (guitarra), Mathis Stier (fagote) e Sonoro Quartet.

O Quarteto de Cordas de Matosinhos manteve-se uma presença regular na Casa da Música, sendo protagonista de dois recitais.

Enquanto palco dos recitais de vencedores da edição de 2023

do Prémio Jovens Músicos/Antena 2, a Casa da Música recebeu os recitais de Ricardo Carvalho, Beatriz Cortesão, Gonçalo Nova e Daniel Bolba, bem como o Clandes Trio, que assumiu a estreia mundial de uma das obras encomendadas a Sara Ross no âmbito da sua residência como Jovem Compositora.

Outros momentos a destacar foram os concertos de laureados do Concurso de Piano de Oeiras, com Zeming Wu e Marta Tejero Fernandez, e do Folefest (festival e concurso de acordeão), com Sérgio Gladkyy e o Duo Impromptu, o Prémio Conservatório de Música do Porto/Casa da Música, protagonizado por Afonso Baldaque (trombone) e pelo Trio Zéfiro, e ainda cinco recitais do Festival MIA – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

A edição especial da Academia Remix Ensemble incluiu no seu programa os *workshops* de música de câmara, o que resultou num recital protagonizado por várias formações de academias.

Digitópia



O destaque da programação da Digitópia neste ano de 2024 foi a realização da segunda edição do Porto Electronic Music Symposium (PEMS), que decorreu em outubro na Casa da Música e consolidou o evento junto das diferentes comunidades de interessados. Este encontro voltou a reunir músicos, investi-

gadores, estudantes e professores universitários, promovendo a troca de ideias e experiências em torno da música eletrónica e da tecnologia musical. Os oradores principais desta edição foram Thor Magnusson e Elena Rykova, que trouxeram perspetivas inovadoras sobre o papel da tecnologia na criação e performance musical, sempre sob o ângulo do tema central da conferência - Tecnologia para Humanos. O PEMS 2024 destacou-se também pela estreia de três novos ensembles, que demonstraram a diversidade e criatividade da música eletrónica e experimental: o Ensemble de Sons Bizarros, formado por jovens músicos do Coro Infantil Casa da Música, que construíram os seus próprios instrumentos; o Ensemble Improvável, constituído por músicos que acumulam outras profissões e ofícios; e o Há Devir Ensemble, composto por alunos da ESMAE. Estes três ensembles juntaram-se em palco num concerto partilhado, intitulado Digitópolis 2024. Para além das atuações, o simpósio contou com a participação do duo Luís Fernandes e Joana Gama no concerto de encerramento, bem como com mesas redondas, oficinas e outros eventos que fomentaram a discussão e exploração das novas fronteiras da música eletrónica.

Em 2024, tiveram também início os Concertos Utópicos, um novo ciclo que procura desafiar os limites das convenções dos espetáculos com música. Foram apresentados dois concertos, para além do já referido Digitópolis: Mão na Massa Sonora, a 1 de dezembro, um projeto colaborativo entre a Digitópia, a Sonoscopia e a SAS Orkestra de Rádios, no qual o público teve a oportunidade de interagir e tocar novos instrumentos, subvertendo os limites entre artistas, participantes e espetadores; e ser outro ser, a 30 de dezembro, um concerto imersivo que explorou a perceção através de todos os sentidos, para além da audição.

Com a direção artística da Digitópia, o Serviço Educativo também apresentou novos concertos em que a tecnologia teve um papel central, destacando-se Vejam Bem, em fevereiro, com filmes de animação da Anilupa e música original da Digitópia, e Quem Conta um Conto Acrescenta um Som, estreado em março e reposto em outubro, que explorou a música tradicional portuguesa através de gravações e recolhas históricas.

No campo da colaboração com os agrupamentos residentes da Casa da Música, destaca-se a participação no ciclo Música & Revolução, com a exigente obra *Peter Kien* de Emmanuel Nunes, interpretada pelo Remix Ensemble Casa da Música. Outra estreia relevante foi *A Madrugada*, de Daniel Moreira, uma obra interpretada em conjunto pela Digitópia, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, o Coro Casa da Música e o Coro Infantil Casa da Música.

No âmbito da investigação e desenvolvimento, 2024 marcou o início da investigação em inteligência artificial generativa na Casa da Música, um projeto que resultou numa instalação da Digitópia apresentada no PEMS. Para além disso, foram desenvolvidos novos instrumentos, software e protótipos que reforçam a missão da Digitópia enquanto plataforma inovadora na interseção entre tecnologia e música.

3.3 Serviço Educativo

Em 2024, o Serviço Educativo desenvolveu uma atividade intensa: mais de mil eventos, cerca de cinquenta e cinco mil pessoas envolvidas, entre espetadores e participantes, mais de trezentas sessões de Oficinas, mais de oitenta Concertos, centenas de sessões de Formação e Projetos, que se desenvolveram dentro e fora da Casa. Assente em princípios claros e simples – a integração de pessoas e recursos, a inovação, a criatividade, o acesso à prática musical a um amplo conjunto de pessoas: bebés, seniores, pessoas com necessidades especiais, reclusos, cidadãos fragilizados, estudantes, investigadores, compositores, músicos, artistas, curiosos ou, num sentido muito abrangente, público geral – a programação do Serviço Educativo caracterizou-se pelo seu ecletismo e diversidade. A sua programação dividida em quatro grandes áreas – Espetáculos, Oficinas, Formação e Fora-de-Série, tem sempre como grande objetivo alcançar o maior número de pessoas, através da música.

Em janeiro, e integrando a abertura do Ano Portugal, estreou Eça é que é Eça. Foram várias as estreias neste ano: Vejam Bem, um cine-concerto com filmes de animação sobre a liberdade, e Na Rua do Capelão, um concerto sobre fado, são dois exemplos de Nossos Concertos apresentados pela primeira vez em 2024. Future Rocks e Future Jazz, concertos-concurso para bandas escolares, tiveram a sua primeira edição no ano em que se comemoram os 50 anos da Revolução. Dentro destas comemorações foram desenvolvidos dois grandes projetos: Abril e Venham mais 300. Em Pessoa fez parte de Ao Alcance de Todos e Dia de Festa celebrou o Dia da Criança. Para bebés e suas famílias estrearam os Primeiros Concertos Tom Afro Tom, Quem Conta um Conto Acrescenta um Som e Por Favor, Maestro. Con Brio, uma produção de rua, foi apresentado pela primeira vez no Dia Mundial da Música. As Maratonas de Teclado e de Violoncelo, Escola a Cantar e Sonópolis tiveram novas edições e envolveram milhares de participantes.

A oferta diária de Oficinas foi também renovada neste ano: Bach Tom, Paisagens Sonoras, Nouvelle Cuisine – Cozinha Sustentável, tiveram as suas primeiras apresentações em outubro. Ainda para o público escolar ou proveniente de instituições, realizaram-se Sextas-Maior e Semanas Especiais. No que diz respeito às Oficinas do Dia, para público geral, realizou-se pela primeira vez Kecak, uma forma musical vocal da Indonésia, e que foi participada por dezenas de pessoas. A esta, outras Oficinas se juntaram: Showficina Lúdica, Gamelão, MPP – Música Popular Portuguesa e Cantar o Natal. A Primeira Oficina Estação Casa da Música, direcionada para bebés, foi igualmente estreada em 2024.

"O espetáculo "O Grande Beethoven" [do Serviço Educativo em Santiago de Compostela], com uma linguagem simples e um humor inocente, pretende cativar os mais pequenos enquanto conta a história do compositor Ludwig van Beethoven, um dos principais inconformistas da história da música."

(Docenotas.com)

No que diz respeito à formação, decorreu a 15ª. edição do Curso Livre de História da Música, com cinco módulos diferentes, bem como o 18º. Curso de Formação de Animadores Musicais, que culminou no espetáculo Sonópolis 2024. Em outubro teve início a 19ª. edição deste curso. Durante o ano houve ainda lugar para propostas bem diferentes de Formar na Casa: Músicos de Fraldas, Ritmos e Instrumentos Tradicionais Portugueses e Inteligência Artificial na Música.

A área Fora-de-Série, onde se encontram os diversos projetos desenvolvidos pelo SE, foi das mais ativas e a que movimentou grande número de participantes. O Som da Rua, além do trabalho semanal, apresentou-se na Avenida dos Aliados, onde, além do grupo, participaram 120 vozes de coros amadores. O Coro Infantil Escolas continuou o seu trabalho em três estabelecimentos de ensino da AMP, dando acesso à prática musical semanal a cerca de 350 crianças do ensino básico do 1º. ciclo. Orelhudol!, projeto online de audição diária de música, que se iniciou em 2013, continuou a chegar a milhares de pessoas, quer nas escolas quer em casa. Os Ensaios Abertos receberam centenas de espetadores vindos de escolas e de instituições. O A Casa Vai a Casa levou a Casa da Música a centenas de pessoas que não podem deslocar-se à Casa da Música. Vocal_Idade e (Re)Viver, dois projetos feitos em parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos, proporcionaram a experiência da música a várias dezenas de pessoas. Euterpe_ADN, um projeto desenvolvido em parceria com a Universidade de Santiago de Compostela, que se propõe investigar o efeito da música em cidadãos com Alzheimer, teve início em outubro e envolveu mais de cinquenta participantes.

Fora da Casa, o Serviço Educativo esteve presente em Santiago de Compostela com o concerto O Grande Beethoven, levado a cabo juntamente com a Real Filharmonía de Galicia e em Tóquio, onde, além da formação a cerca de 20 músicos japoneses e várias Oficinas para famílias, apresentou o concerto Cha Cha Pum no Recital Hall do Tokyo Bunka Kaikan.

Este é o resumo possível de um Serviço Educativo que regista uma atividade diária e continuada, que está presente na vida das escolas, das instituições, das famílias, dos que têm menos acesso, dos músicos e de todos que o procuram, e que pretendem ser uma porta aberta para a fruição e prática musical.

3.4 Criação Artística e Desenvolvimento Tecnológico

Encomendas e estreias

Uma das missões mais fortes da Casa da Música é o estímulo à criação artística e a divulgação da música dos nossos dias. O ritmo regular de encomendas e a programação de novas obras leva a que todas as temporadas de concertos sejam marcadas por numerosas estreias mundiais e nacionais. O catálogo das encomendas da Casa da Música ao longo dos anos já ultrapassa as 200 obras. As parcerias internacionais com instituições congéneres permitem a estreia no Porto de muitas peças dos compositores mais destacados da atualidade.

A programação de 2024 incluiu as estreias das seguintes encomendas da Casa da Música:

Março

Luís Antunes Pena (Portugal): *O Manual de Instruções da Memória*, para violoncelo, percussão Baschet, eletrónica e ensemble

Estreia em Portugal; encomenda Casa da Música e Acht Brücken/Köln Musik.

Remix Ensemble, Ruído Vermelho, Tito Ceccherini

Abril

Daniel Moreira (Portugal): *A Madrugada*, para coro adulto, coro infantil, orquestra e eletrónica, sobre poemas de Sophia de Mello Breyner

Estreia mundial; encomenda Casa da Música.

Orquestra Sinfónica, Coro Casa da Música, Coro Infantil Casa da Música, Digitópia, Brad Lubman

Mai

Péter Eötvös (Hungria): *Concerto para harpa*

Estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, Vienna Musikverein, Orchestre Philharmonique de Radio France, Rundfunk-Sinfonieorchester Berlin, Orchestre de la Suisse Romande e NHK Tokyo.

Orquestra Sinfónica, David Robertson e Xavier de Maistre

Dezembro

Sara Ross (Portugal): *When She Died*, para ensemble

Estreia mundial; encomenda Casa da Música.

Remix Ensemble, Peter Rundel/Leonard Bopp

Outras obras foram apresentadas em estreia nacional, europeia ou mundial pelos agrupamentos residentes:

- Unsuk Chin: *SPIRA*, concerto para orquestra (estreia em

Portugal)

- Péter Eötvös: *Sirens' Song* (estreia em Portugal)
- Vasco Mendonça: *American Settings*, para contratenor e orquestra, sobre poemas de Terrance Hayes e TracyK. Smith (estreia mundial da versão orquestral)
- Heitor Villa-Lobos: *Dança dos Mosquitos* (estreia europeia)
- Heitor Villa-Lobos: *Sinfonia n.º 11* (estreia europeia)
- Federico Gardella: *Improvvisi silenzi di conchiglia*, para ensemble (estreia em Portugal)
- Federico Gardella: *Improvvisi silenzi di conchiglia*
- Luís Antunes Pena: *A memória*, manual de instruções
- Pascal Dusapin: *Penthesilea Suite*
- Arnulf Herrmann: *hard-boiled variations*
- Georges Aperghis: *Hopse*
- Alex Paxton: *iLolliPop*
- Josef Matthias Hauer: *Fantasia Apocalíptica*
- Magnus Lindberg: *Tempus Fugit*

A partir de 2007, a Fundação Casa da Música intensificou a política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas e pedagógicas, convidando alguns dos mais prestigiados compositores dos nossos dias e divulgando as obras de compositores portugueses. Ao longo dos anos, o rol de Compositores em Residência inclui os nomes de Emmanuel Nunes (2007), Magnus Lindberg (2008), Jonathan Harvey (2009), Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011), Pascal Dusapin (2012), Luca Francesconi (2013), Unsuk Chin (2014), Helmut Lachenmann (2015), Georges Aperghis (2016), Heinz Holliger (Artista em Residência 2016), Sir Harrison Birtwistle (2017), Georg Friedrich Haas (2018), Jörg Widmann (Artista em Residência 2019), Philippe Manoury (2020), Luca Francesconi (2021), Rebecca Saunders (2022) e Enno Poppe (Artista em Residência 2023). A nomeação de um Jovem Compositor em Residência, desde 2007, tem permitido apoiar as novas gerações de artistas portugueses e deu lugar a novas encomendas a Vasco Mendonça (2007), Luís Cardoso (2008), Daniel Moreira (2009), Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011), Igor C. Silva (2012), Marco Barroso (2013), Ana Seara (2014), Nuno da Rocha (2015), António Breitenfeld Sá-Dantas (2016), Luís Neto da Costa (2017), Gonçalo Gato (2018), Pedro Lima (2019), Nuno Lobo (2020), Carlos Lopes (2021), Solange Azevedo (2022) e João Caldas (2023). Grandes nomes da composição a nível internacional integraram, ainda, o rol de Compositores em Associação. Foi o caso de Karin Rehnqvist (2008), Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011), Salvatore Sciarrino (2013), Peter Eötvös (2014 e 2019), Gabriel Prokofiev (2016), James Dillon (2017), Ryan Wigglesworth (2017), Luís Tinoco (2017) e Jörg Widmann (2019). Foram ainda Artistas em Associação, enquanto instrumentistas, Christoph Ropusset (2012), Rinaldo

Alessandrini (2013), Masaaki Suzuki (2014), Pedro Burmester (2015), Alina Ibragimova (2016), Andreas Staier (2018), Benjamin Schmid (2018), Pierre-Laurent Aimard (2020), Marc Coppey (2021) e GrauSchumacher Piano Duo (2022).

Em 2024, a Casa da Música promoveu três Residências Artísticas assumidas por Vasco Mendonça, João Barradas e Sara Ross. **Vasco Mendonça** (Portugal, 1977) foi a personalidade escolhida para **Compositor em Residência 2024**. A retrospectiva da sua obra envolveu atuações da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, do Remix Ensemble Casa da Música e da Digitópia, e incluiu cinco composições, uma das quais em estreia mundial:

- *Group Together, Avoid Speech*, para orquestra
- *Marathon*, para orquestra
- *Step Right Up*, para piano e orquestra
- *Three Speeches and a Technique*, para voz e ensemble
- *American Settings*, para contratenor e orquestra, sobre poemas de Terrance Hayes e Tracy K. Smith

Sara Ross (Portugal, 1989) foi a **Jovem Compositora em Residência 2024**. Nesse âmbito, recebeu três encomendas da Casa da Música, duas delas estreadas nesta temporada pelo Remix Ensemble e pelo Clandes Trio:

- *When She Died*, para ensemble
- *Música Possível*, para trio de violino, clarinete e piano

O estímulo a novos projectos não se circunscreveu à música erudita, tendo a Casa da Música assumido o papel de plataforma de novos projetos em áreas como o jazz, a pop, o rock e o fado. Neste sentido, destacam-se os ciclos Novos Valores do Jazz, do Fado e da Guitarra Portuguesa, e os concertos no Café e na Esplanada.

3.5 Fora de Casa

Em 2024, intensificaram-se as presenças internacionais dos agrupamentos residentes da Casa da Música, que passaram pela Alemanha, Croácia e França. Em maio, o Remix Ensemble subiu ao palco da Philharmonie de Colónia no âmbito do Festival Acht Brücken. Em setembro foi a vez da Orquestra Barroca e da Orquestra Sinfónica, ambas dirigidas pelos seus maestros titulares. A primeira fez-se acompanhar pela soprano Sara Braga Simões, levando ao festival Varaždin Baroque Evenings, na Croácia, um programa marcado pelas serenatas compostas por António Leal Moreira (1758-1819), uma figura fundamental no meio musical da corte em Lisboa e o primeiro diretor musical do Teatro de São Carlos. Já a Orquestra Sinfónica e a Digitópia viajaram até ao Prinzregenten Theatre de Munique para, no âmbito do programa Räsonanz, interpretar as obras *Ruf*, de Emmanuel Nunes, e *Tanzsuite mit Deutschlandlied*, em que dividiu o palco com o prestigiado Arditti Quartet. Mais tarde, em novembro, a colaboração da Orquestra Barroca com o maestro e cravista Andreas Staier, que já deu origem a um CD intitulado *À Portuguesa*, foi retomada numa digressão ao Auditorium de Lyon, em França, incluindo no alinhamento dois concertos para cravo de Carlos Seixas – além de obras de William Corbett e Domenico Scarlatti historicamente relacionadas com o nosso país.

A parceria de longa data com a Associação Comercial do Porto deu origem a dois recitais de Solistas da Orquestra Sinfónica e um de Solistas do Coro Casa da Música no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, alargando desta forma o raio de ação dos agrupamentos residentes.

No verão regressaram os Grandes Concertos Metropolitanos de livre acesso, com os tradicionais concertos ao ar livre em V. N. de Gaia, Maia, Avenida do Aliados e Matosinhos, atraindo largos milhares de pessoas. Além dos concertos da Orquestra Sinfónica nestes palcos, apresentou-se também o Coro Infantil Casa da Música (em Gaia) e o projeto Orquestra Sons da Rua, do Serviço Educativo (na Avenida dos Aliados). Ao longo de 2022, o público da Casa da Música votou nos seus músicos e projetos favoritos, em 17 candidatos em concerto às terças ao fim da tarde. Com o objetivo de premiar o trabalho de jovens músicos com idade até 35 anos e de nacionalidade portuguesa ou residência em Portugal, de todos os géneros musicais, o Prémio Novos Talentos Casa da Música conta com o apoio da Ageas Portugal. O ponto culminante chegou com a final disputada em setembro de 2023, entre os três candidatos que obtiveram melhor classificação atribuída pelo público, Maura Airez (fadista), Francisco Berény Domingues (guitarra clássica) e Rafael Pacheco (guitarra portuguesa), acabando este por se sagrar vencedor.



"Bater, ranger e coordenar: brilhante execução orquestral [da OSPCM] no música viva em Munique."

(Michael Vieth, Bachtrack.com)



3.6 Parcerias Colaborativas

REDES E ASSOCIAÇÕES

ECHO – European Concert Hall Organization

EJN – Europe Jazz Network

REMA – Rede Europeia de Música Antiga

RESEO – Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera

TENSO – Rede Europeia de Coros de Câmara

Profissionais

PERFORMART

Associação Casa da Arquitectura

Associação Amigos do Coliseu

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade do Porto

ESMAE-IPP

Conservatório de Música do Porto

PARCERIAS NO ÂMBITO DA CRIAÇÃO MUSICAL

Elbphilharmonie Hamburg

Kölner Philharmonie Berliner

Acht Brücken / Köln Musik

Festspiele/Musikfest Berlin

musica viva/Bayerischer Rundfunk

Philharmonie de Paris

Lucern Festival

Wien Modern

Radio France

Stockhausen Foundation for Music

Ensemble intercontemporain

Ensemble Modern

London Sinfonietta

Asko/Schoenberg Ensemble

Rolex Mentor and Protégé Arts Initiative

SWR Experimentalstudio

Rundfunk-Sinfonieorchester Berlin

Orchestre de la Suisse Romande

NHK Tokyo

Vienna Musikverein

Orchestre Philharmonique de Radio France

APOIOS À PROGRAMAÇÃO

Ernst von Siemens Music Foundation

Art Mentor Foundation Lucern

Swiss Arts Council Pro Helvetia

PARCERIAS REGULARES NO ÂMBITO DA PROGRAMAÇÃO, SERVIÇO EDUCATIVO E DIGITÓPIA

Área Metropolitana do Porto

Câmara Municipal do Porto

Ágora - Cultura e Desporto do Porto

Câmara Municipal de Matosinhos

Câmara Municipal de V. N. de Gaia

Câmara Municipal da Maia

Cinemateca Portuguesa

musica viva /Bayerischen Rundfunk

Kölner Philharmonie

Elbphilharmonie Hamburg

Wiener Konzerthaus

Fundação Calouste Gulbenkian

Auditorium – Orchestre National de Lyon

Philharmonie du Luxembourg

Palau de la Música Catalana

L’Auditori Barcelona

Wiener Musikverein

Konserthuset Stockholm

Het Concertgebouw Amsterdam

Philharmonie de Paris

Konzerthaus Dortmund

Barbican Centre London

B:Music – Town Hall & Symphony Hall Birmingham

BOZAR Brussels

Festspielhaus Baden-Baden

Harpa Reykjavík

Megaron – The Athens Concert Hall

Múpa Budapest

NOSPR Katowice

The Glasshouse – International Centre for Music

Varaždin Baroque Evening Festival

Leopold Mozart College of Music

Koninklijk Conservatorium

Royal College of Music

Universidade das Artes de Zurique

Musikene (Centro Superior de Música do País Vasco)

Escola Superior de Música Hanns Eisler

Escola Superior de Música de Berna

Tokyo Bunka Kaikan

Associação Comercial do Porto

Academia de Música de Costa Cabral

Ao Sul do Mundo

Artway

Bairro da Música

Banda Sinfónica Portuguesa

Centro Comercial Arrábida

Espelho da Cultura

Everything is NeW

Folefest – Festival e Concurso de Acordeão

Ensemble Vocal Pro Música

Concurso Internacional de Música Santa Cecília

Concurso de Piano de Oeiras

Help Musicians, Reino Unido

Cor Jove do Palau de la Música de Barcelona

Im-Par Incubadora d` Artes

Ópera Isto!

Orquestra Jazz de Matosinhos

Orquestra XXI

Porto Pianofest

Primeira Linha

RTP / Prémio Jovens Músicos / Antena 2

Quarteto de Cordas de Matosinho

Sons em Trânsito

Vachier & Associados

Uguru

Pinuts

Match Attack

Contos da Praça

Bairro da Música

Locomotiva Azul

Gig Club

Palmas ao Palco

Modern Drift

Primo 360

Associação Cultural Museu Cavaquinho

Embaixada da Austrália em Lisboa

Hermano Maia Produções

House of Fun

Zález Artist Collect

Lemon Iberia Lda.

O Malhão

Biosom

Academia A Pauta

Academia D’Artes de Cinfães

Academia de Artes de Chaves

Academia de Música da Maia

Academia de Música da Sociedade Filarmónica

Vizelense

Academia de Música de Castelo de Paiva

Academia de Música de Espinho

Academia de Música de Oliveira de Azeméis

Academia de Música de Paços de Brandão

Academia de Música de Santa Maria da Feira

Academia de Música de São João da Madeira

Academia de Música de Vale de Cambra

Academia de Música de Viana do Castelo

Academia de Música de Viatodos

Academia de Música de Vilar do Paraíso

Academia de Música do Orfeão de Ovar

Academia de Música e Artes de Freamunde

Academia de Música Fernandes Fão

Academia de Música Fi-bra da Casa do Professor

Academia de Música José Atalaya (Fafe)

Academia de Música On Stage, Grijó

Academia de Música SFV

Academia Musical de Santa Maria de Sandim

Academia Valentim de Carvalho

ADFA – Associação de Deficientes das Forças

Armadas

Albergues do Porto

AMCC - Academia de Música de Costa Cabral

AMI - Abrigo do Porto

Amplifica-te Oficinas

Anilupa

Ar de Coro

ArtJ — Escola Profissional de Artes Performativas

da Jobra

ARTAVE — Escola Profissional Artística do Vale do Ave

Artâmega — Academia das Artes do Marco de Canaveses

ArtEduca — Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão

Associação Cultural Azevinhos BandSchool

Associação de Bem Estar de Santa Maria de Lamas

Associação José Afonso

Associação Nova Aurora

Associação Solidariedade Social de Lever

Aventuras do Costume Associação Cultural

Balleteatro

Banda de São Martinho do Campo

Banda Musical de São Martinho de Mancelos

Câmara Municipal da Trofa

Casa da Memória de Mim

Centro de dia da Guarda – Santa Casa da

Misericórdia da Maia

Centro Educativo de Santa Clara

Centro Hospitalar do Porto (Serviço de Psiquiatria)

Centro Social de Lourosa

Centro Social de Soutelo

Centro Social Padre José Coelho

CLIP The Oporto International School

CôArtes — Academia de Música de Vila Nova de

Foz Côa

Colégio de Gaia

Colégio do Ave

Colégio Teresiano de Braga

Conservatório de Guimarães

Conservatório de Música da Jobra

Conservatório de Música de Águeda

Conservatório de Música de Barcelos

Conservatório de Música de Coimbra

Conservatório de Música de Felgueiras

Conservatório de Música de Gondomar

Conservatório de Música de Viseu, Dr. José de

Azeredo Perdigão

Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila

do Conde

Conservatório do Vale do Sousa

Conservatório Regional de Castelo Branco

Conservatório Regional de Música de Vila Real

Consórcio da Galiza

Coro Busca Pólos - Espaço Cultural Thomas

Edison do Clube Pessoal da EDP

Coro Capela Marta

Coro de Câmara da Paróquia de Gondomar

Coro de Santa Maria da Murtosa

Coro Sênior da Fundação Manuel António da Mota

Curso de Música Silva Monteiro

EDMMM — Escola Dramática e Musical de

Milheirós da Maia

EMARA

Escola Amadeus

Escola Art’ é vida

Escola Artística do Conservatório de Música

Calouste Gulbenkian de Braga

Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

Escola Básica de Sampaio (Ermesinde)

Escola de Música de Perosinho

Escola da Música da Póvoa de Varzim

Escola de Artes do Norte Alentejano —

Conservatório Regional de Portalegre

Escola de Música 7 Notas

Escola de Música da Paróquia do Bonfim

Escola de Música da Póvoa de Varzim

Escola de Música de Leça da Palmeira

Escola de Música de Perosinho

Escola de Música de Raimonda

Escola de Música do Grupo Coral de Esmoriz

Escola de Música Guilhermina Suggia

Escola de Música Óscar da Silva

Escola de Música Santa Cecília

Escola de Música Teresiana

Escola de Piano do Colégio D. Pedro V

Escola do Rock de Paredes de Coura

Escola Pauta Musical Particular

Escola Profissional de Música de Espinho

Escola Superior de Educação do Instituto

Politécnico do Porto

Escolaglobal

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Faculdade de Psicologia e de Ciências da

Educação da Universidade do Porto

Fórum Cultural de Gulpilhares

Fundação Conservatório Regional de Gaia

Garage & Stage Music Academy

Instituto Português de Afasia

Lar António Almeida Costa

Lar José Luiz D’Andrade - Santa Casa da

Misericórdia de Santo Tirso

Lar José Tavares Bastos

Liga para a Inclusão Social

O Abrigo - Centro de Solidariedade Social de São

João de Ver

O Centro Integrado de Apoio à Deficiência da

Santa Casa da Misericórdia do Porto

Orfeão da Madalena

Pallco — Performing Arts School and

Conservatory

Pequenos Cantores da Paróquia de Gondomar

Radar 360º

Real Filharmonia de Galicia

Residência Sênior Ordem Carmo

Residências Sêniore Conde das Devesas da

Misericórdia de Gaia

RockSchool Porto

Santa Casa da Misericórdia do Porto

School of Rock Lisboa Avenidas Novas

SAAS do Centro de Alcoólicos Recuperados do

Distrito de Aveiro (CARDA)

Serviço Local de Saúde Mental de Gondomar/

Porto Central (Unidade Local de Saúde Sto.

António)

Sousa Music School — Coimbra

Super Coro (Academia Valentim de Carvalho)

TECLARTE

Tuna Musical Mozelense

Universidade de Aveiro

Universidade de Santiago de Compostela

Universidade do Minho

Braga Media Arts

Circuito - Associação Cultural

Conservatório de Música e Artes do Dão

Escola das Artes da Universidade Católica do

Porto

Escola Superior de Artes Aplicadas - Castelo

Branco

Escola Superior de Media Arts e Design

04 EVENTOS PÚBLICOS

A programação da Fundação Casa da Música é extensa e diversificada, abrangendo uma ampla gama de gêneros musicais, tanto eruditos como não eruditos, incluindo jazz, pop-rock, world music, entre outras formas de expressão artística.

Um dos principais pilares da oferta cultural da Casa da Música são os seus cinco agrupamentos residentes – a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca, o Coro e o Coro Infantil – que desempenham um papel central na programação da instituição, enriquecendo a vida cultural da cidade e do país.

O Serviço Educativo da Casa da Música é igualmente fundamental para a sua missão, oferecendo uma variedade de atividades, como espetáculos, oficinas e programas de formação. Estas iniciativas visam democratizar o acesso à música e fomentar a aprendizagem musical em diversas faixas etárias, tornando a música uma experiência acessível e inclusiva para todos.

Além de sua intensa programação local, a Casa da Música mantém uma presença significativa no cenário nacional e internacional, com digressões dos seus agrupamentos residentes e atividades do Serviço Educativo fora das suas instalações. Estas iniciativas ajudam a consolidar a sua imagem como um centro de excelência e qualidade artística.

ANO 2024	# Eventos	#Espetadores + Participantes + visitantes
Concertos na Casa da Música	338	143.050
Concertos Fora da Casa	16	19.653
Atividades Educativas	969	42.905
Atividades Educativas Fora da Casa	182	11.081
Digitópia	16	482
Atividade Comercial/Outros	91	26.870
Visitas Guiadas	1.458	30.009
Total	3.070	274.050

Em 2024, a Fundação Casa da Música apresentou um total de 3070 eventos realizados dentro e fora da Casa, alcançando 274.050 espetadores, participantes e visitantes. Este desempenho consolida a Fundação como um polo cultural e turístico de referência nacional e internacional.

Quadro 1 - Atividade Casa da Música



4.1 Concertos na Casa

Em 2024, a Casa da Música apresentou um total de 338 concertos, incluindo tanto a Programação Própria como em Parceria, o que representou um aumento de 17% em relação a 2023. Com este crescimento, a Casa da Música atraiu 143.050 espetadores, mantendo a tendência de aumento de público registada no ano anterior.

O aumento no número de concertos foi impulsionado pela maior utilização da Sala 2, que acolheu 125 concertos. Este crescimento foi marcado pela presença de novos talentos, como os vencedores do Prémio Novos Talentos AGEAS, Prémio Jovens Músicos/Antena 2, ECHO Rising Stars, Future Rocks e Future Jazz. Ao longo do ano, a Casa da Música deu ainda especial ênfase aos artistas portugueses, promovendo uma programação rica e diversificada.

Concertos na Casa	2024	2023	Var 24/23
Número de Concertos	338	288	17%
Número de Espetadores	143.050	141.748	1%

Quadro 2 - Número Total de Concertos e de Espetadores na Casa da Música

Os 338 concertos apresentados em 2024 incluíram concertos de Programação Própria (190) e Concertos em Parceria (148) distribuídos pelas diferentes salas da Casa da Música – Sala Suggia (45%), Sala 2 (37%) e Café (18%).

	Concertos			Espetadores			TOTAL	
	Sala Suggia	Sala 2	Café/ Esplanada e Outros	Sala Suggia	Sala 2	Café/ Esplanada e Outros	Concertos	Espetadores
Concertos Programação Própria								
Música Erudita	77	27	1	54.258	2.271	77	105	56.606
Música Não Erudita	9	29	47	6.383	4.794	11.470	85	22.647
Concertos Programação Parceria								
Música Erudita	14	32	13	9.681	1.562	768	59	12.011
Música Não Erudita	52	37		43.371	8.415		89	51.786
TOTAL								
Música Erudita	91	59	14	63.939	3.833	845	164	68.617
Música Não Erudita	61	66	47	49.754	13.209	11.470	174	74.433
TOTAL GERAL	152	125	61	113.693	17.042	12.315	338	143.050

Quadro 3 - Concertos e Espetadores nos Concertos na Casa da Música

No ano 2024 a Casa da Música apresentou 164 concertos de música erudita (49% da programação total), dos quais 64% foram parte da programação própria e 36% realizados em colaboração com parceiros. Os concertos dos agrupamentos residentes, predominantemente na Sala Suggia, representaram 41% da programação, destacando a importância dos seus projetos artísticos na oferta cultural da instituição.

No que se refere à música não erudita, a Casa da Música realizou 174 concertos, correspondendo a 51% da programação total. Desses, 49% integraram a programação própria e 51% foram realizados em parceria. As áreas de pop-rock, jazz e música world dominaram a programação, representando juntas 77% dessa vertente musical.

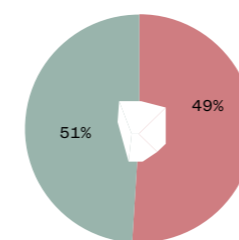
Em 2024, a Casa da Música atraiu 143.050 espetadores, dos quais 48% assistiram a concertos de música erudita e 52% a concertos de música não erudita.

A programação própria recebeu 55% do público, enquanto 45% dos espetadores assistiram a concertos em parceria.

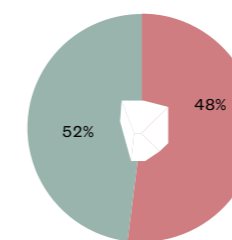
Embora tenha havido um aumento no número de concertos, o ritmo de crescimento do público foi inferior a 2023, o que é atribuído à maior utilização da Sala 2 com uma lotação muito inferior à da Sala Suggia.

A Casa da Música registou elevadas taxas de ocupação, especialmente na Sala Suggia. Em média, esta sala acolheu 748 espetadores por concerto, enquanto a Sala 2 teve uma média de 136 espetadores. Os concertos de música não erudita destacaram-se pela maior adesão do público por concerto.

Concertos

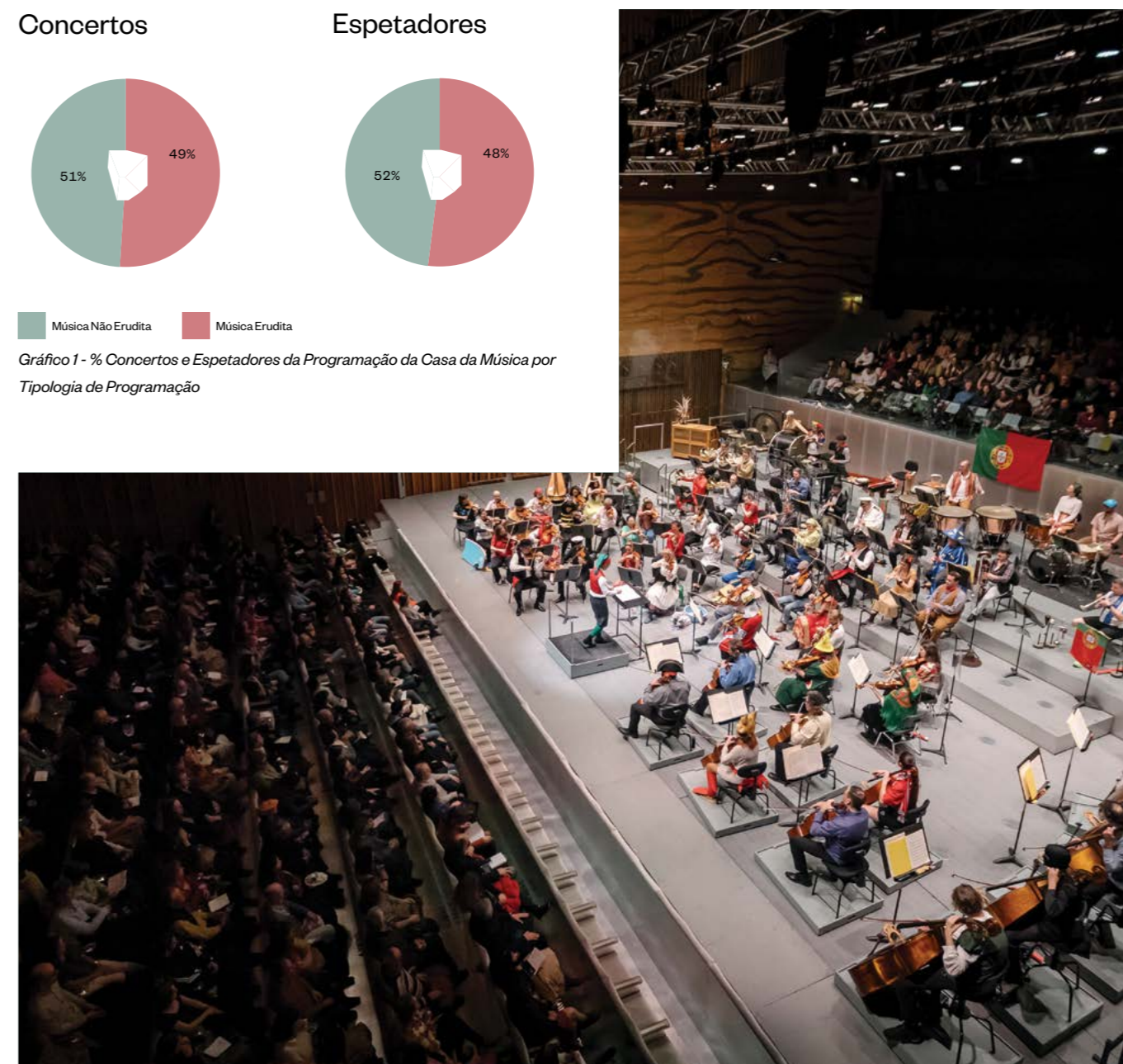


Espetadores



Música Não Erudita Música Erudita

Gráfico 1 - % Concertos e Espetadores da Programação da Casa da Música por Tipologia de Programação



4.2 Concertos Fora da Casa

Em 2024, a Casa da Música expandiu sua presença para sete cidades, incluindo quatro na Europa, com um total de 16 concertos realizados pelos seus agrupamentos residentes ou solistas. Estes espetáculos atraíram 19.653 espetadores.

Concertos e Espetadores Fora da CdM	# Concertos	# Espetadores
Coro Infantil CdM (Arrábida Shopping)	1	900
OBCDM (Croácia -Verazdin)	1	600
OBCDM (França - Lyon)	1	1000
OSPCM Theater Akademie (Munique)	1	650
REMIX (Colónia/ Alemanha)	1	703
OBCM (Grande Auditório Europarque)	1	1000
OJM	1	1200
Orquestra Clássica da Maia (Maia)	1	1500
OSPCM - Arrábida Sinfónica (Arrábida Shopping)	1	2900
OSPCM - Maia Symphonic (Maia)	1	2000
OSPCM (Aliados)	1	5000
OSPCM DJ Switch (Matosinhos)	1	1200
SUBTOTAL AGRUPAMENTOS	12	18 653
SOLISTAS CCM (Palácio da Bolsa)	1	300
SOLISTAS REMIX (Biblioteca Almeida Garrett)	1	200
SOLISTAS OSPCM (Palácio Bolsa)	1	250
SOLISTAS OSPCM (Palácio Bolsa)	1	250
SUBTOTAL SOLISTAS	4	1000
TOTAL	16	19 653



Quadro 4 - Concertos e Espetadores nas Digressões

Três dos agrupamentos residentes da Casa da Música realizaram digressões internacionais, levando repertório português a novos públicos. A Orquestra Sinfónica atuou no programa Rãsonanz de Munique, onde interpretou obras de Emmanuel Nunes e Helmut Lachenmann, ao lado do Arditti Quartet. A Orquestra Barroca participou no Varaždin Baroque Evening Festival e no Auditorium de Lyon, com um programa focado em compositores portugueses. Já o Remix Ensemble apresentou-se no Festival Acht Brücken, na Philharmonie de Colónia.

Em 2024, os tradicionais concertos ao ar livre na Área Metropolitana do Porto ocorreram em Vila Nova de Gaia, na Maia e na Avenida dos Aliados, atraindo milhares de pessoas, muitas das quais tiveram o primeiro contato direto com uma Orquestra Sinfónica. A parceria com a Associação Comercial do Porto continuou, resultando em três recitais de solistas da Orquestra Sinfónica e do Coro Casa da Música no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.



4.3 Serviço Educativo

No ano 2024, as atividades do Serviço Educativo abrangeram 42.905 participantes e espetadores.

Atividades Educativas	# Eventos	# Espetadores	# Participantes
Espetáculos	85	21 811	1103
Oficinas	371	15	11 470
Fora de Série	442	191	1 416
Formação	46	446	519
Ensaaios Abertos	25	6 086	0
TOTAL	969	28 397	14 508

Quadro 5 - Eventos, Espetadores e Participantes do Serviço Educativo

Nos Espectáculos e Oficinas participaram 34.399 alunos e docentes oriundos de 136 escolas nacionais, 57% das quais pertencentes à Área Metropolitana do Porto, embora com um alcance geográfico de Norte a Sul, incluindo a Galiza.

A programação regular do Serviço Educativo é complementada com projetos de diferentes durações, que, por meio de diversas linguagens, permitem o desenvolvimento estrutural de processos educativos artísticos, muitos deles de alcance social. Neste contexto, 34 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) participaram em diversas atividades educativas neste ano de 2024.

O projeto Coro Infantil, que se divide em dois grupos distintos – Coro Infantil Escolas e Coro Infantil Casa da Música –, teve uma atividade regular, quer em ambiente escolar, com sessões semanais nas três escolas envolvidas, quer na Casa da Música, onde ensaia o Coro Infantil Casa da Música. O número de eventos reflete o número de sessões ocorridas durante o ano de 2024 e o de participantes indica o número de crianças envolvidas. O Coro Infantil Casa da Música realizou dois concertos em nome próprio na Sala Suggia, enquanto o Coro Infantil Escolas se apresentou não só em ambiente escolar, como na Sala Suggia, no concerto Escola a Cantar e ainda no Arrábida Shopping. O concerto Escola a Cantar, fazendo parte da programação do Serviço Educativo, encontra-se contabilizado nos Nossos Concertos do Serviço Educativo.

Coro Infantil (indicadores)	# Eventos	# Espetadores	# Participantes
Coro Infantil Casa da Música	41	1288	60
Coro Infantil Escolas	230	120	445
TOTAL	271	1408	505

Quadro 6- Eventos, Espetadores e Participantes do Coro Infantil

4.4 Fora de Casa - Serviço Educativo

A atividade Fora de Casa do Serviço Educativo estendeu-se pelo país e pelo exterior, com a realização de 182 atividades — entre projetos, concertos e oficinas — em colaboração com diversas instituições. Entre os projetos destacados, estiveram o Vocal_Idade e o Re(Viver), em parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos, e o Euterpe_ADN, em colaboração com a Universidade de Santiago de Compostela. No Japão, o Serviço Educativo desenvolveu formação, oficinas e concertos em parceria com o Tokyo Bunka Kaikan, enquanto em Portugal se destacou o concerto Les Feuilles Mortes, em colaboração com a Câmara Municipal do Porto, e o concerto O Grande Beethoven, em parceria com a Real Filharmonia de Santiago.

Outros projetos importantes incluíram o Som da Rua, em parceria com a Liga para Inclusão Social, a oficina Do Lixo se Faz Música, em colaboração com o Município de Esposende e a JdC, e a presença do Coro Infantil Casa da Música na Trofa, com o apoio do Município. Estas iniciativas envolveram um total de 11.081 participantes e espetadores, refletindo o impacto significativo e a abrangência das ações da Fundação Casa da Música, tanto a nível nacional quanto internacional.

FORA DA CASA - SERVIÇO EDUCATIVO	# Eventos
Coro Infantil (Trofa)	1
O Grande Beethoven (Compostela)	5
Orquestra Som da Rua	1
Serviço Educativo Japão (Tóquio Bunka Kaikan)	29
Euterpe ADN (Santiago de Compostela)	56
Do Lixo se faz Música (Grijó)	1
Do Lixo se faz Música 2 dd (Esposende)	6
Les Feuilles Mortes (Palácio de Cristal)	2
Projeto ReViver (Matosinhos)	36
Projecto Vocalidade (Matosinhos)	44
Apresentação na Filharmonia Hungary	1
TOTAL SERVIÇO EDUCATIVO	182

Quadro 7 - Projetos e Atividades Fora da Casa

4.5 Digitópia

A Digitópia manteve a sua ambição de estimular a criação, a performance, a educação e a audição, sempre a partir do papel transformador da tecnologia. Com um foco contínuo na inovação, a Digitópia procurou explorar novas formas de interação e expressão, utilizando a tecnologia como catalisadora para ampliar as possibilidades no campo artístico e educacional. Em 2024, destaque para a segunda edição do Porto Electronic Music Symposium (PEMS) que ocorreu em outubro, consolidando-se como um importante evento para músicos, investigadores, estudantes e professores, com 450 participantes e espetadores.

A Digitópia levou a cabo oficinas Fora da Casa em Braga e Santa Comba Dão e esteve presente em Amesterdão, interpretando a parte eletrónica do cine-concerto Taxi 9297.

FORA DA CASA - DIGITÓPIA	# Eventos
O + 1 = SOM 3dd	1
Oficinas Sonorium (CC Santa Comba Dão)	1
Instrumentos Universais 3dd	6
O Som dos Espaços 3dd	0
Taxi 9297 Musikgebouw (Amsterdam)	1
Brincadeiras Analógicas (Braga)	1
Digitópia: Brincadeiras Digitais (Braga)	1
TOTAL DIGITÓPIA	11

Quadro 8 - Projetos e Atividades Fora da Casa

4.6 Atividades Comerciais/Outros

A Fundação Casa da Música tem vindo a ser muito procurada por Fundadores e entidades empresariais para a realização de eventos, atraídos pelas excelentes infraestruturas, condições de acolhimento e experiência que o edifício oferece. No ano 2024 foram realizados 91 eventos, salientando-se a realização de 4 concertos solidários na Sala Suggia:

- IPO - PORTO Ala Pediátrica
- OMI - Health4Moz
- Liga dos Combatentes da Armada
- Associação Stand4Good

4.7 Visitas Guiadas

A Fundação disponibiliza um serviço de visitas guiadas destinado a público geral, escolas e grupos, adaptando os conteúdos aos diferentes públicos-alvo. No ano 2024 foram efetuadas 1.458 visitas guiadas, que totalizaram 39.009 visitantes, dos quais 30% alunos de instituições de ensino, 14% turistas (visitas livres Verão) e 28% turistas não residentes, oriundos de 75 países, com maior destaque para Espanha França, Itália e Alemanha.

4.8 Perfil e Comportamento do Público

O investimento realizado em setembro de 2023 no sistema de bilheteira e no site da Casa da Música permitiu a implementação de uma plataforma de vendas mais eficiente, o que reforçou a tendência de compras online. Em 2024, 75% da faturação foi realizada através do site, embora a bilheteira tenha emitido 42% dos bilhetes transacionados. Importa salientar que a maioria das transações na bilheteira corresponde a vendas de atividades do Serviço Educativo, visitas guiadas e assinaturas.

CANAIS DE VENDA	2024		2023	
	% BV	%€	% BV	%€
Bilheteira	42%	25%	59%	34%
Site	58%	75%	41%	66%

Quadro 9 - Canais de venda

O público mais frequente na Casa da Música é, em grande parte, detentor do Cartão Amigo (596 em 2024), um grupo caracterizado por uma assiduidade consistente nos concertos da temporada e uma forte ligação ao projeto da instituição.

Entre os clientes registados na base de dados, 28% têm uma antiguidade superior a 5 anos, enquanto cerca de 60% têm uma antiguidade igual ou inferior a 1 ano. Este dado revela uma percentagem significativa de público novo, evidenciando o crescente interesse na programação da Casa da Música.

No que diz respeito aos concertos dos agrupamentos residentes, o público que assiste à música erudita tem uma preferência notória pela Orquestra Sinfónica, com uma base de fãs mais fiel.

O público dos concertos da música não erudita tem demonstrado uma crescente abertura para explorar os concertos dos agrupamentos residentes, em particular os da Orquestra Sinfónica. Com o tempo, tem-se observado uma correlação crescente entre os espetadores da música não erudita e o universo da música erudita, o que tem contribuído para uma ampliação da aceitação e apreciação deste tipo de repertório.



O objetivo da estratégia de comunicação do ano 2024 foi consolidar a notoriedade da Casa da Música a nível nacional, com foco numa divulgação assertiva e eficaz do projeto artístico. A estratégia priorizou a comunicação digital, mantendo a continuidade dos princípios e linguagens anteriores, de forma a alcançar novos públicos sem perder a fidelidade dos públicos habituais. A comunicação foi centrada em destaques mensais da programação e houve uma redução intensa da presença nos meios de comunicação tradicionais, como jornais, além de se limitar a produção de outdoors e mupis a ações especiais. Essa abordagem permitiu uma gestão de recursos mais eficiente e o fortalecimento de uma identidade coesa e reconhecível.

A comunicação foi cuidadosamente estruturada em torno do País Tema - Portugal, desenvolvendo-se uma série de festivais e narrativas que estiveram no centro da comunicação mensal. No Serviço Educativo, o foco foi reforçar os princípios orientadores da instituição, envolvendo a sociedade de forma transversal. As atividades educativas promovidas e divulgadas mensalmente, com especial destaque para o trabalho com escolas, comunidades, cidadãos em situações de exclusão social e pessoas com necessidades especiais, sempre com o objetivo de promover o acesso e a inclusão de todos nas experiências musicais oferecidas pela Casa da Música.

Tal como nos anos anteriores, a Casa da Música apresentou a sua programação para 2024, incluindo o Programa de Assinaturas e o Programa Cartão Amigo, em novembro de 2023. A divulgação dos festivais, narrativas, concertos dos agrupamentos residentes e ciclos de jazz, world music e pop-rock foi realizada de forma mensal, com materiais e conteúdos específicos para cada evento. Em relação às atividades educativas, a comunicação seguiu o calendário escolar, sendo a programação apresentada em duas fases anuais. Devido à diversidade e especificidade dos públicos-alvo das atividades educativas, a comunicação foi orientada pela relação estreita estabelecida pelo Serviço Educativo com os diferentes grupos e comunidades, garantindo uma abordagem personalizada e adaptada a cada realidade.

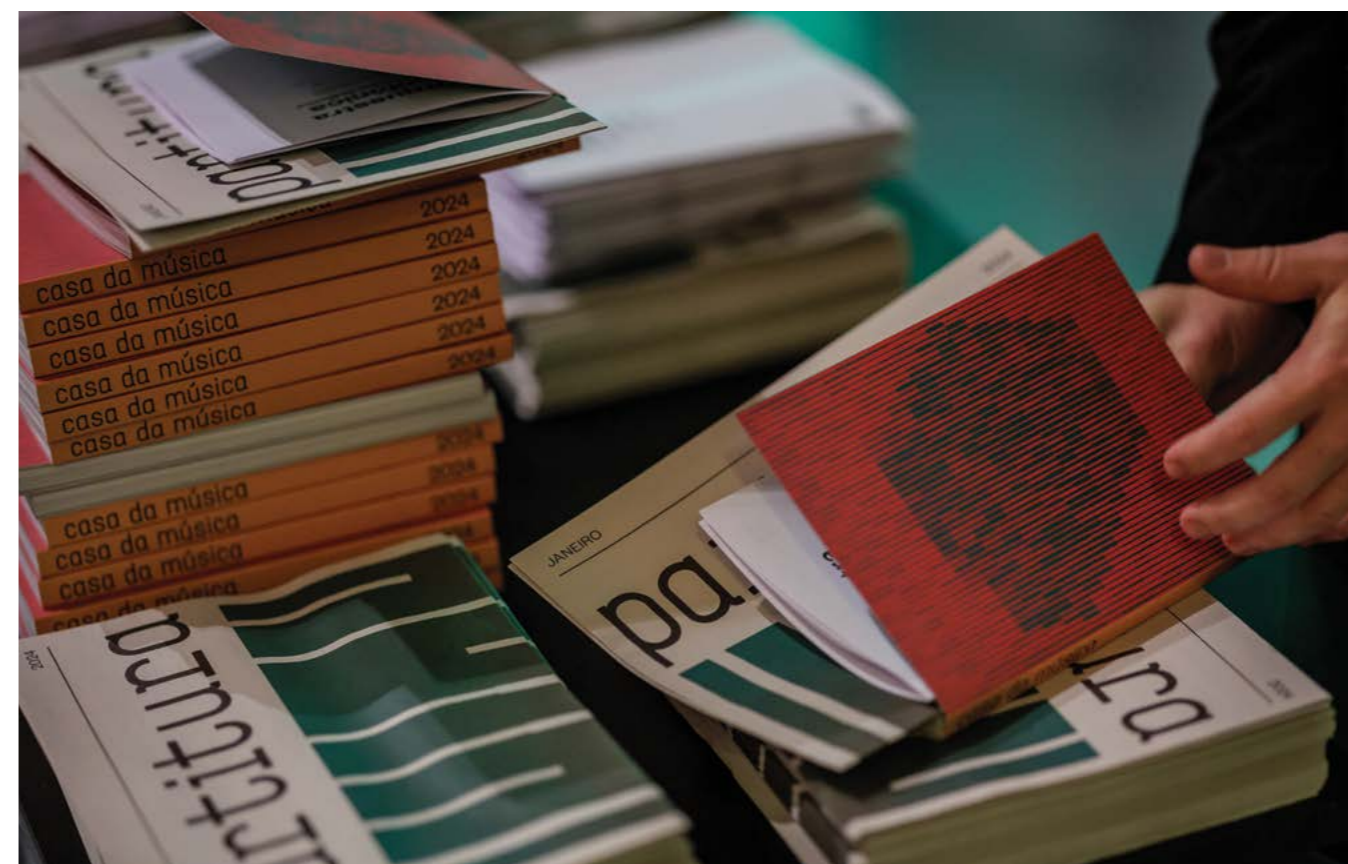
O ciclo temático Verão na Casa, pela sua natureza temporal, é apresentado trimestralmente. Assumido como o momento estival da Casa da Música, altura do ano em que a Casa sai fora de portas para a cidade, tem como principais características a diversidade e celebração do Verão. Num ambiente informal, os espetadores usufruíram dos mais variados géneros musicais, a programação extravasou mais uma vez os limites geográficos da Casa com 5 grandes concertos na área metropolitana - Gaia, Maia e Aliados. As campanhas e imagem definidas para estes concertos tiveram uma identidade própria, mas refletindo sempre a parceria, indispensável para a sua realização, entre os Municípios e a Casa da Música.



O País Tema e as narrativas que inspiraram diversos ciclos temáticos foram novamente eixos fundamentais para o desenvolvimento do sistema gráfico de 2024, centrado em Portugal. A estratégia visual foi construída para aproximar o país da Casa da Música, celebrando-o por meio da sua arquitetura e das suas casas. Explorámos a diversidade dos estilos arquitetónicos, reinterpretando-os de forma contemporânea com ilustrações minimalistas. Também nos inspirámos nas cortinas das portas de entrada, símbolos de acolhimento e proximidade, que representam o elo entre o palco e o público, assim como a música aproxima o artista da plateia.



A imagem gráfica da temporada 2024/25 do Serviço Educativo focou-se na relação entre a natureza e a vida. Ao observarmos a natureza, encontramos uma fonte de inspiração para o nosso próprio caminho. A Educação segue este ciclo natural: começa com a semente que cai ao solo, germina e se torna um rebento que cresce e se fortalece. Com o tempo, esse rebento transforma-se em árvore, dando flores e frutos que guardam novas sementes, reiniciando o ciclo. Este processo, que gera bosques e florestas, é a vida em movimento. De forma semelhante, a Educação semeia ideias, nutre o crescimento e transforma essas sementes em frutos que se multiplicam a cada novo ciclo, enriquecendo a vida.



A Fundação procurou ainda equilibrar a matriz comunicacional, tendo em conta a diversidade de públicos e os recursos disponíveis. Mantivemos a produção de materiais impressos essenciais para garantir a confiança e satisfação do nosso público mais fiel, como as brochuras anuais da programação artística e das atividades educativas, além dos programas de sala. Como novidade, lançámos o *Partitura*, um jornal mensal concebido como guia musical para o público ao longo do ano. Com as rubricas *Abertura*, *A Solo*, *Tónica* e *Pauta*, criámos conteúdos que aprofundaram o conhecimento sobre a Casa da Música e sua programação, oferecendo uma experiência mais rica e envolvente, com informações detalhadas que aproximam ainda mais

o público do universo musical da Casa. A Casa da Música reforçou ainda a sua presença digital, reconhecendo a crescente importância da comunicação online no cenário cultural atual. O Projeto Allegro, iniciado em 2023, consolidou-se como um pilar estratégico, com o novo sistema de bilheteira e o site reformulado, que otimizaram a experiência do público e facilitaram o acesso à informação. Estas iniciativas impulsionaram a presença digital da Fundação, fortaleceram o relacionamento com o público e melhoraram a comunicação e as vendas, alinhando a Casa da Música com as exigências do ambiente digital contemporâneo.

A estratégia de comunicação digital focou-se ainda em fortalecer a interação com o público por meio da divulgação de conteúdos audiovisuais exclusivos com maestros, solistas e músicos, promovendo maior proximidade entre artistas e audiência. Esta abordagem contribuiu para a criação de uma comunidade online ativa, permitindo ao público participar, comentar e partilhar as suas experiências. Destaque para os documentários dos espetáculos “Abril” e “Venham + 300”, do Serviço Educativo, que exploraram o processo de conceção e apresentação das obras. Os documentários receberam ótimas reações de participantes e público, alcançando mais de 250.000 pessoas entre newsletter e redes sociais. Serão ainda apresentados em várias plataformas online e canais de TV no ano 2025, ampliando ainda mais seu impacto.

Entre as diversas parcerias de divulgação, destaca-se o reforço da colaboração com a RTP Palco, com o objetivo de promover e difundir música de qualidade, especialmente na programação ao vivo. A RTP Palco transmitiu regularmente concertos da Casa da Música, reforçando o compromisso de ambas as instituições em democratizar o acesso à música e à cultura em Portugal.

Em 2024, a Casa da Música destacou-se com mais de 3.831 publicações nas redes sociais, refletindo um crescimento de 100% em relação a 2023, consolidando a sua presença digital e expandindo o alcance. O email-marketing foi essencial na comunicação da Fundação, fortalecendo a relação com o público e ampliando o alcance da programação. Com conteúdos exclu-

sivos, documentários, entrevistas e bastidores, as newsletters ofereceram uma comunicação personalizada e segmentada conforme os interesses dos assinantes. O calendário mensal de eventos foi apresentado de forma clara, facilitando o planeamento das visitas. A monitorização constante das taxas de abertura e interações resultou num aumento de 80% na taxa de abertura em comparação com o ano 2023.

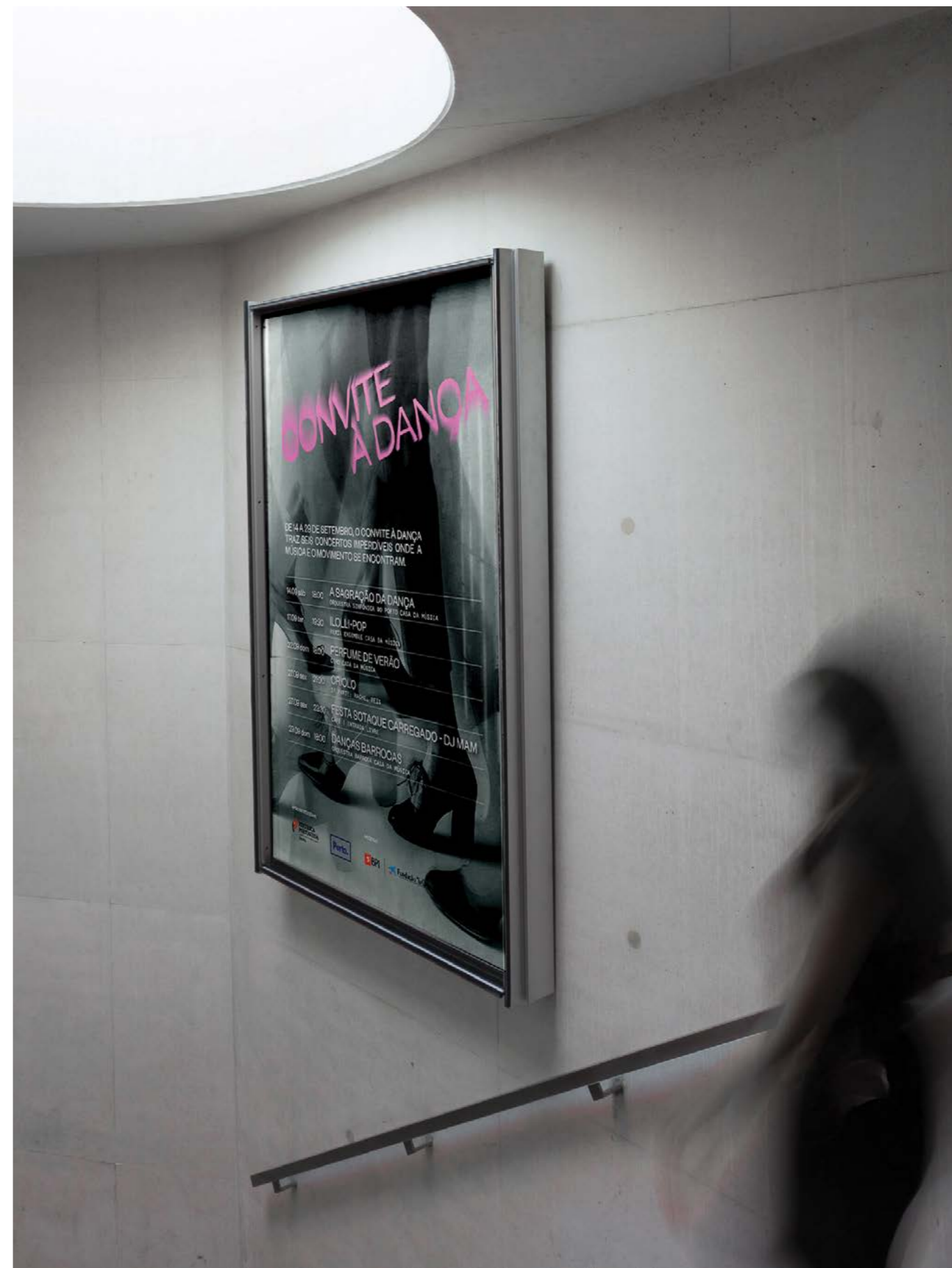
Ao longo de 2024, a Fundação Casa da Música intensificou os seus esforços para estabelecer canais de comunicação robustos e eficazes com o público, com o objetivo de facilitar a partilha e o debate de sugestões, reclamações e propostas de colaboração. Esses canais não só reforçam a transparência e a acessibilidade, mas também garantem que as vozes dos nossos visitantes sejam ouvidas, permitindo à Fundação aprimorar continuamente a sua oferta e fortalecer o relacionamento com a comunidade.

Foi ainda reforçada a estratégia de captação de turistas, persuadidos a complementar a visita ao edifício com a experiência de um concerto – uma mais-valia na oferta visando aproveitar o potencial de repercussão da atividade da Casa a nível internacional.

O estabelecimento de uma relação mais próxima com os seus Fundadores, Mecenas e Patrocinadores foi também uma preocupação da Fundação, com o envio regular de informação dos eventos e a apresentação de relatórios de monitorização e avaliação do impacto da atividade.

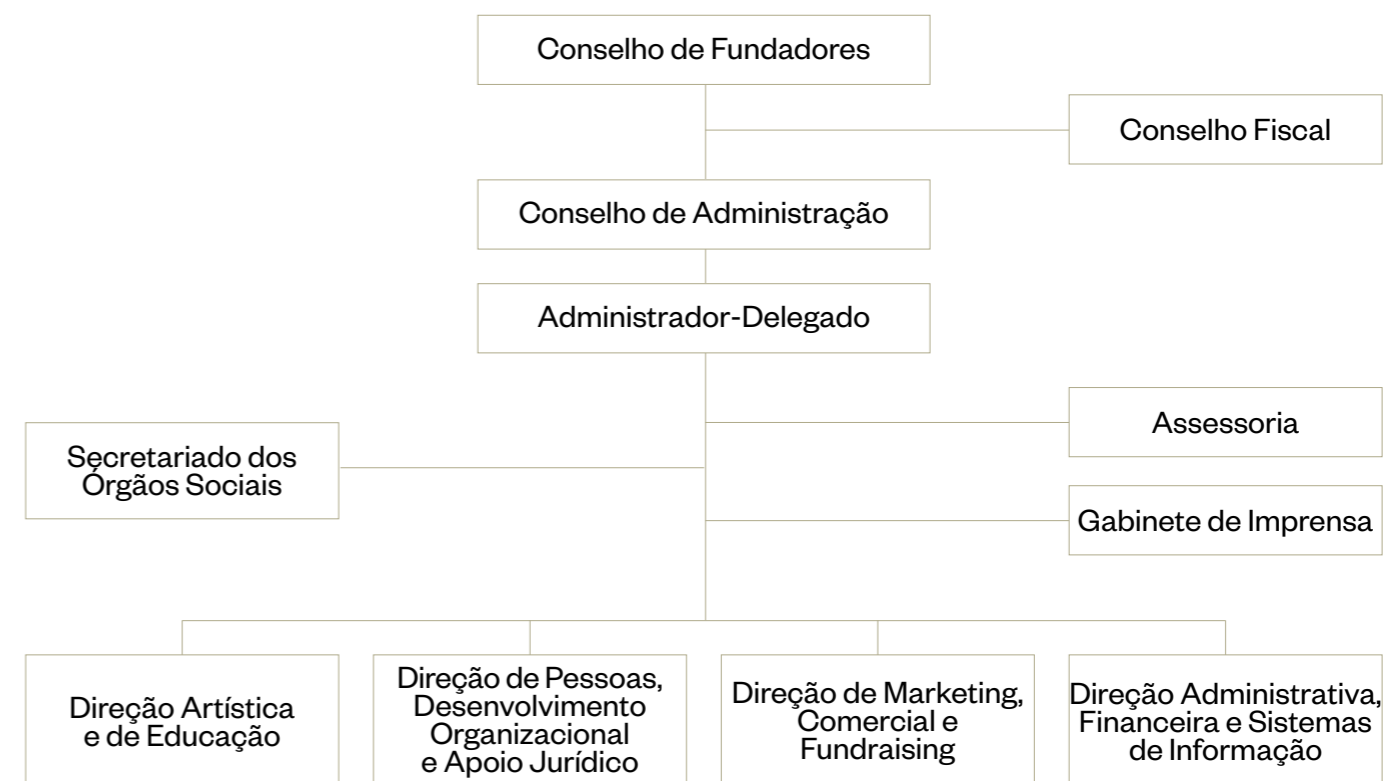
Principais Indicadores (em números)	2024	2023
Visitantes aos sites da Casa da Música	953.509	777.811
Nr. Publicações nas redes sociais	3.831	1.857
Total de seguidores nas redes sociais	573.814	550.720
Newsletters abertas	2.065.414	1.136.525

Quadro 10 - Principais indicadores Marketing Digital



PESSOAS E ORGANIZAÇÃO INTERNA

O ano de 2024 prosseguiu o modelo organizacional da Fundação Casa da Música assente em 4 direções, conforme organigrama abaixo:



No âmbito das ações previstas no plano de atividades das Pessoas da Fundação Casa da Música, em 2024 foram concretizadas importantes iniciativas de consolidação e reforço do modelo organizativo, fator crítico determinante para o alinhamento, desenvolvimento e motivação das pessoas, tendo por base a comunicação de uma visão comum e integrada da instituição.

Neste enquadramento, a Fundação Casa da Música materializou normativos e regulamentos associados à gestão de pessoas, nomeadamente, o Código de Conduta, o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, o Procedimento de Acolhimento de Estágios Curriculares e implementou o regulamento de Recrutamento e Seleção. Foi de continuidade o reforço de competências, com a construção de um plano de formação de abrangência crescente e transversal, onde se destacaram as ações subordinadas à gestão e avaliação de desempenho, à comunicação e liderança e matérias de saúde e segurança no trabalho, assim como de prevenção de doenças profissionais.

A destacar igualmente em 2024 está o desenvolvimento e implementação de um Referencial de Gestão de Desempenho, no qual a equipa executiva e de gestão desempenhou um papel determinante para a prossecução dos objetivos de desenvolvimento de percursos profissionais e motivação das pessoas e na sua preparação para os desafios dos próximos anos.

Regista-se ainda que em 2024 teve lugar o processo de recrutamento de um novo Diretor Artístico e de Educação, através de um concurso público internacional, e que o Conselho de Administração entendeu ser oportuno iniciar. Esse processo ficou concluído em novembro com a seleção do Diretor Artístico e de Educação, com início de funções em fevereiro de 2025.

A Estrutura de pessoal na Fundação Casa da Música manteve-se, sem grandes alterações, face ao ano anterior. No final de 2024, a Fundação Casa da Música apresentava a seguinte distribuição do seu quadro de pessoal:

HEADCOUNT POR ÁREAS	#	2024
Assessoria	5	2,72%
Direção Artística e de Educação	52	28,26%
Direção de Marketing, Comercial e Acolhimento	27	14,67%
Direção Administrativa e Financeira e Sistemas de Informação	11	5,98%
Direção de Pessoas, Desenvolvimento Organizacional e Apoio Jurídico	3	1,63%
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Musica	86	46,74%
TOTAL	184	100,00%

Quadro 11 - Quadro de Pessoal 2024

38% são Mulheres e **62%** são Homens
Média de idades: **49 anos**

O regime de contratação dos colaboradores da Fundação Casa da Música evidencia a necessidade permanente da quase totalidade dos contratos. Observa-se um número expressivo de efetivos no quadro de pessoal da instituição, maioritariamente com contratos a tempo completo, conforme demonstrado no quadro abaixo:

ÁREA	Contrato de trabalho sem Termo	Contrato de Trabalho a Termo Certo	Total
Assessoria	5	0	5
Direção Artística e de Educação	52	0	52
Direção de Marketing, Comercial e Acolhimento	26	1	27
Direção Administrativa e Financeira e Sistemas de Informação	11	0	11
Direção de Pessoas, Desenvolvimento Organizacional e Apoio Jurídico	3	0	3
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Musica	84	2	86
TOTAL	181	3	184

Quadro 12 - Tipologia de Contratos

Em 2024, ocorreram 16 cessações de contratos, das quais 8 por iniciativa própria, e 2 por passagem a situação de reforma. As admissões são maioritariamente relativas a contratações por acréscimo de trabalho e substituições temporárias motivadas por pedidos de Licença sem Vencimento e Baixa Médica.

ÁREA	Admissão	Cessação
DAE/GIP/Produção Técnica	5	4
DMCF/Canais de Venda	4	4
DMCF/Comercial e Acolhimento	1	2
DAFSI/SI	2	1
DAFSI/SA	0	1
DPDOAJ	1	2
ORQUESTRA SINFÓNICA (OSCDM)	1	2
TOTAL	14	16

Quadro 13 - Rotatividade 2024

Turnover 8,2%

O quadro de pessoal afeto a cada uma das áreas de acordo com o género está registado no quadro seguinte, sendo que no total das 184 pessoas 38% são mulheres e 62% homens.

ÁREA	Feminino	Masculino	Total
Assessoria	2	3	5
Direção Artística e de Educação	17	35	52
Direção de Marketing, Comercial e Acolhimento	15	12	27
Direção Administrativa e Financeira e Sistemas de Informação	7	4	11
Direção de Pessoas, Desenvolvimento Organizacional e Apoio Jurídico	3	0	3
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Musica	26	60	86
TOTAL	70	114	184

Quadro 14 - Quadro de Pessoal Por Género

Equipa Executiva e de gestão

98 colaboradores
Média de Idades: 47 anos
44 Mulheres - 45%
54 Homens - 55%

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Musica

86 Músicos | 18 Nacionalidades | 44 Portugueses
Média de Idades: 50 anos
26 Mulheres - 30%
60 Homens - 70%

Em 2024 assistiu-se a uma ligeira descida da média de idades dos colaboradores acima dos 51 anos, continuando a inscrever-se na faixa etária dos 41 – 50 anos, a que regista um maior número de colaboradores. A distribuição etária por área é a seguinte:

ÁREA	IDADE	20-30	31-40	41-50	51-60	>60	MÉDIA
Assessoria		0	0	0	3	2	42
Direção Artística e de Educação		4	7	23	16	2	48
Direção de Marketing, Comercial e Acolhimento		5	6	9	6	1	50
Direção Administrativa e Financeira e Sistemas de Informação		0	1	4	4	2	46
Direção de Pessoas, Desenvolvimento Organizacional e Apoio Jurídico		0	0	1	1	1	41
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Musica		3	12	32	26	13	48
TOTAL		12	26	69	56	21	
Estrutura		7%	14%	38%	30%	11%	

Quadro 15 - Quadro de Pessoal - Distribuição Etária

Tendo como ponto de partida o Plano de Formação para o biénio 2023/2024, intensificaram-se ao longo do ano de 2024 as ações de formação em domínios transversais, especialmente nas áreas de Liderança e Gestão e Desenvolvimento Pessoal, antecipando a adoção do referencial de Gestão de Avaliação de Desempenho, e em utilização de software MSFT 365, que acompanhou o investimento realizado em novos postos de trabalho e software. Em ambos os casos houve condições para envolver toda a equipa executiva e de gestão, bem como formatos direcionados para responsáveis por gestão de equipas. Relativamente a domínios específicos, prosseguiu o esforço formativo direcionado para as áreas da Produção

Técnica e Executiva, essenciais para assegurar os elevados níveis de desempenho da Casa da Música junto dos seus públicos.

Todas as ações obtiveram resultados de satisfação muito positivos por parte dos participantes.

O Plano de Formação para 2023/2024 confirmou assim a sua valia para a consolidação da estratégia de desenvolvimento organizacional da Fundação e dos processos de gestão de pessoas.

A formação interna registou em 2024 um total de 846 participações e um volume de 323 horas, de acordo com o quadro a seguir:

Principais indicadores de formação	2024
Número de ações	58
Número de participações	849
Número de horas de formação	323

Quadro 16 - Formação 2024

A Fundação Casa da Música tem uma política de segurança e saúde no trabalho consolidada, estabelecendo planos de ação com objetivos específicos e concretizáveis, no sentido da promoção da saúde no trabalho. Nesta matéria, tem sensibilizado para a importância da vigilância da saúde dos trabalhadores e para a comparência dos trabalhadores nos agendamentos das análises clínicas e exames complementares.

A vigilância da saúde dos colaboradores tem em consideração as exigências específicas das atividades e do trabalho, o estado

de saúde dos colaboradores e dos fatores de risco profissional, estando protocolados exames clínicos laboratoriais, exames complementares de diagnóstico de admissão, periódicos e ocasionais de acordo com a idade (até 49 anos e a partir dos 50 anos) e em razão da estrutura de pessoal: músicos, técnicos e outros profissionais.

Em sede da medicina no trabalho, o ano de 2024 inscreveu um total de 346 exames médicos periódicos, onde se assinalam os seguintes indicadores:

Principais Indicadores de Medicina no Trabalho	2024
Análises Clínicas	112
Audiograma	61
Biometrias	33
Consulta/Exame Médico	139
Ocasionais	3
Protocolo < 50 anos	53
Protocolo >= 50 anos	68
Protocolo Admissão	13
Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Musica	58%
Técnicos	9%
Colaboradores Equipa Executiva e de Gestão	33%

Quadro 17 - Medicina no Trabalho 2024

PESSOAS NA CASA DA MÚSICA

ADMINISTRADOR-DELEGADO

Rui Sá Morais

DIREÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO

António Jorge Pacheco

DIRETOR ADJUNTO

Rui Pedro Pereira

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA E CICLO PIANO

Rui Pedro Pereira

João Ribeiro

Sónia Melo

Sara Cruz

Cristina Guimarães

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

António Jorge Pacheco

Ricardo Torres

ORQUESTRA BARROCA, CORO, MEDIATECA E EDIÇÕES

André Quelhas

ORQUESTRA BARROCA

Ricardo Torres

CORO CASA DA MÚSICA

Cristina Guimarães

MEDIATECA

Pedro Marques

Cristina Barbosa

Mário Santos

EDIÇÕES

Fernando Lima

MÚSICA NÃO ERUDITA

Olinda Botelho

Fernando Sousa

Filipa Leite

SERVIÇO EDUCATIVO, CORO INFANTIL E

DIGITÓPIA

Jorge Prendas

SERVIÇO EDUCATIVO

Ana Rebelo

Anabela Leite

Inês Leão

Paula Oliveira

Teresa Coelho

DIGITÓPIA

Óscar Rodrigues

GESTÃO INTEGRADA DE PRODUÇÃO

Ernesto Costa

ASSISTENTE

Lourenço Ricca

SISTEMAS E INFRAESTRUTURAS DE PRODUÇÃO

Ernesto Costa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Arthur Vasques

José Orlando Rodrigues

Mónica Ferreira

Paula Matos

Susana Lamarão

Produção Técnica

Emanuel Pereira

Emanuel Valpaços

João Rupio

Olinda Botelho

Paulo Fernandes

Serafim Ribeiro

ILUMINAÇÃO

Bruno Mendes

Rui Pinto Leite

Virgínia Esteves

PALCO

André Silva

Carlos Almeida

Ernesto Pinto da Costa

Fernando Gonçalves

José Amaro

José Torres

José Vilela

Rui Brito

Vítor Resende

SOM

Ana Pinto

António Cardoso

Carlos Lopes

Miguel Catumbela Lopes

VÍDEO

Margarida Garcia

Ricardo Sacramento

DIREÇÃO MARKETING, COMERCIAL E FUNDRAISING

Gilda Veloso

MARKETING

Gilda Veloso

DIGITAL

André Alves

David Pinto

CONTEÚDOS DE COMUNICAÇÃO

Liliana Marinho

Marcos Cruz

GESTÃO DE MEIOS

Walter Salgado

CANAIS DE VENDA

José Ribeiro

Armanda Peixoto

Inês Amorim

Ricardo Loureiro

Rita Lage

Rita Ormonde

Sara Gonçalves

Sérgio Leite

Vivien Merciel

COMERCIAL E ACOLHIMENTO

Simone Almeida

COMERCIAL

Verónica Moreira

VISITAS GUIADAS

António Amorim

Isabel Ferreira

José Paulo Ferreira

Ricardo Vasconcelos

Teresa Aguiar

FRENTE DE CASA

Álvaro Campo

Augusta Fernandes

Carla Santos

FUNDRAISING E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Gilda Veloso

FUNDADORES E PATRONOS

Antonieta Diniz

MECENATO E PATROCÍNIOS

Mário Guedes

PARCERIAS E AMIGOS

Rita Moreira



DIREÇÃO DE PESSOAS, DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E APOIO JURÍDICO

Rui Sá Morais

PESSOAS E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Sandra Carvalho e Silva
Paula Moreira

COMUNICAÇÃO INTERNA

Luísa Bessa

APOIO JURÍDICO

Sandra Carvalho e Silva

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Isabel Mena Matos

GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Filipe Oliveira

CONTROLO DE GESTÃO

Fernanda Ribeiro
Rita Albuquerque
Tesouraria
Emília Martins

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Álvaro Sousa
Maria Cândida Tavares
Sílvia Salvado

GESTÃO DE PROCESSOS

Isabel Mena Matos

Pedro Rocha

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Marta Valente
Douglas de Lucena Baptista
Pedreira

SECRETARIADO DOS ORGÃOS

SOCIAIS

Antonieta Diniz

GABINETE DE IMPRENSA

Cândida Colaço Monteiro

ASSESSORIA AO CONSELHO DE

ADMINISTRAÇÃO

Paulo Sarmiento e Cunha
Gestão do Edifício
Gilberto Gomes
Gonçalo Garcez

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

MAESTRO TITULAR

Stefan Blunier

MAESTRO EMÉRITO

Leopold Hager

VIOLINO I

NN - concertino principal
James Dahlgren - concertino honorário
Álvaro Pereira - segundo concertino
NN - concertino assistente
NN - solista A
Alan Guimarães
Andras Burai
Emilia Vanguelova
Evandra Gonçalves
Ilanina Khmelik
Jorman Torres
José Despujols
Maria Kagan
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Vadim Feldblioum
Vladimir Grinman
NN - tutti

VIOLINO II

Ana Madalena Ribeiro - chefe de naipe
Nancy Frederick - solista A
Catarina Martins
Domingos Lopes
José Paulo Jesus
Karolina Andrzejczak
Lilit Davtyan
Mariana Costa
Nikola Vasiljev
Paul Almond
Pedro Rocha
Tatiana Afanasieva
NN - tutti
NN - tutti

VIOLA

Mateusz Stasto - chefe de naipe
Joana Pereira - solista A
Pedro Meireles - solista B
Anna Gonera
Biliana Chamlieva
Emília Alves
Francisco Moreira
Hazel Veitch
Jean Loup Lecomte
Luís Norberto Silva
Rute Azevedo
NN - tutti

VIOLONCELO

Nikolai Gimaletdinov - chefe de naipe
Vicente Chuaqui - solista A
Feodor Kolpashnikov - solista B
Aaron Choi
Bruno Cardoso
Hrant Yeranossyan
João Cunha
Michal Kiska
Sharon Kinder

CONTRABAIXO

Rui Rodrigues - chefe de naipe
Florian Pertzborn - solista A
NN - solista B
Altino Carvalho
Joel Azevedo
Nadia Choi
Sławomir Marzec
Tiago Pinto Ribeiro

FLAUTA

Paulo Barros - chefe de naipe
Ana Maria Ribeiro - solista A
Alexander Auer - solista B
Angelina Rodrigues - solista B

OBOÉ

Aldo Salvetti - chefe de naipe
Tamás Bartók - solista A
Eldevina Materula - solista B
Roberto Henriques - solista B

CLARINETE

Luís Silva - chefe de naipe
Carlos Alves - solista A
Gergely Suto - solista B
João Moreira - solista B

FAGOTE

Gavin Hill - chefe de naipe
Robert Glassburner - solista A
Cândida Nunes - solista B
Vasily Suprunov - solista B

TROMPA

Nuno Vaz - chefe de naipe
Eddy Tauber - solista A
José Bernardo Silva - solista A interino
Hugo Carneiro - solista B
Hugo Sousa - solista B interino

TROMPETE

Sérgio Pacheco - chefe de naipe
Ivan Crespo - solista A
Luís Granjo - solista B
Rui Brito - solista B

TROMBONE

Severo Martinez - chefe de naipe
Dawid Seidenberg - solista A
Nuno Martins - solista B

TUBA

Sérgio Carolino - solista A

TÍMPANOS

Jean-François Lézé - timpaneiro solista

PERCUSSÃO

Bruno Costa - solista A
Nuno Simões - solista B
Paulo Oliveira - solista B

Harpa

Ilaria Vivan - solista A

7.1 Conta de Exploração

RENDIMENTOS	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
<i>(valores em euros)</i>				
Financiamento Público	10 350 000	10 366 992	-16 992	0%
Fundraising	1 027 770	1 029 604	-1 834	0%
Apoios Diretos à Programação	280 523	198 081	82 442	42%
Rendimentos de Eventos	1 716 719	1 406 741	309 978	22%
Rendimentos Comerciais	1 479 954	2 119 475	-639 521	-30%
Rendimentos Financeiros	217 430	137 867	79 563	58%
Outros Rendimentos	521 258	16 503	504 755	3058%
TOTAL RENDIMENTOS	15 593 655	15 275 263	318 392	2%
GASTOS				
<i>(valores em euros)</i>				
Gastos Pessoal	7 886 393	7 898 865	-12 472	0%
Gastos Eventos	3 703 825	3 588 927	114 898	3%
Gastos de Funcionamento	2 310 505	2 270 059	40 447	2%
Gastos Comerciais	231 235	617 144	-385 909	-63%
Gastos Financeiros	9 767	15 424	-5 657	-37%
Outros Gastos (inclui Deprec./Amort. e Provisões)	1 376 326	1 085 262	291 063	27%
TOTAL GASTOS	15 518 050	15 475 681	42 370	0%
Imposto sobre o Rendimento (IRC)	1 434	494	940	190%
RESULTADO LÍQUIDO	74 171	-200 912	275 083	137%

Quadro 18- Conta Exploração 2024

RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES/ DEPRECIAÇÕES E PROVISÕES	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
<i>(valores em euros)</i>				
RESULTADO LÍQUIDO	74 171	-200 912		
Amortizações e Depreciações	881 726	844 588	37 138	4%
Provisões (+constituição; - reversão)	393 535	206 433	187 102	91%
Imparidades (-reversões; + imparidades)	586	3 593	-3 008	-84%
IRC (estimativa de imposto)	1 434	494	940	190%
Abates (outros gastos DRL)	7 501	35 428	-27 927	-79%
Alienação de ativos	-2 439	0	-2 439	n.a.
RAAP (RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES/ DEPRECIAÇÕES E PROVISÕES)	1 356 514	889 624	466 890	52%

Quadro 19 - Resultado Antes de Amortizações/Depreciações e Provisões (RAAP)

A Fundação Casa da Música apresenta em 2024 um Resultado Líquido positivo de 74.171 euros, ao qual corresponde um Resultado Antes de Amortizações/Depreciações e Provisões (RAAP) positivo de 1 356 514 euros¹.

Este resultado representa uma melhoria face a 2023, reflexo de uma conjugação de fatores. Efetivamente, no lado dos rendimentos, efetivou-se o recebimento do valor relativo à restituição do valor do IVA de 2019, que, conjuntamente com o acréscimo dos rendimentos de eventos, mais que compensou a quebra dos

rendimentos comerciais, consequência da concessão das atividades da restauração.

Por outro lado, no que respeita aos gastos, o aumento das depreciações/amortizações e provisões foi compensado por uma quebra de igual montante nos gastos comerciais, devido à concessão da Restauração. Este facto também impactou positivamente nos gastos com Pessoal, já que a equipa da Restauração cessou o vínculo contratual com a Fundação.



1. As imparidades registadas no quadro contemplam as imparidades de clientes e de inventários.

7.2 Rendimentos

Os Rendimentos da Fundação Casa da Música ascenderam a 15.593.655 euros, o que reflete uma variação positiva de 2% face a 2023. Esta evolução positiva deve-se ao aumento dos rendimentos próprios, impulsionados pelo crescimento positivo do rendimento dos eventos em 309.978 euros, mas, sobretudo, pelo reembolso do IVA de 2019. Efetivamente, na sequência da sentença proferida pelo Tribunal Arbitral, a Autoridade Tributária (AT) restituiu à Fundação o montante de 537.378 euros. Estes dois fatores mais que compensaram a quebra de 639.521 euros nos rendimentos comerciais, na sequência da concessão das atividades da restauração².

De referir que o financiamento público em 2023 contemplou ainda um valor relativo ao financiamento do projeto Holograma no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte 2020, que em 2024 já não se realizou, razão pela qual a variação desta rubrica é negativa.

RENDIMENTOS (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Financiamento Público	10 350 000	10 366 992	-16 992	0%
Fundraising	1 027 770	1 029 604	-1 834	0%
Rendimentos Próprios	4 215 885	3 878 667	337 218	9%
Apoios Diretos à Programação	280 523	198 081	82 442	42%
Rendimentos de Eventos	1 716 719	1 406 741	309 978	22%
Rendimentos Comerciais	1 479 954	2 119 475	-639 521	-30%
Rendimentos Financeiros	217 430	137 867	79 563	58%
Outros Rendimentos	521 258	16 503	504 755	3059%
Reembolsos AT - IVA 2019	537 378	0	537 378	n.a.
Desreconhecimento Holograma	-86 995	0	-86 995	n.a.
Reversões de Provisões	65 680	10 000	55 680	557%
Outros	5 195	6 503	-1 308	-20%
TOTAL RENDIMENTOS	15 593 655	15 275 263	318 392	2%

Quadro 20 - Rendimentos

A estrutura de rendimentos da Casa da Música está representada no gráfico seguinte, evidenciando o destaque do Financiamento Público com um peso de 66% (menos 2 p.p. face à estrutura de 2023), seguido dos Rendimentos Próprios (27%) e do Fundraising (7%).

Nos Rendimentos Próprios destacam-se os Rendimentos de Eventos, que representam 41% dos rendimentos próprios, seguidos dos Rendimentos Comerciais (35%), dos Outros Rendimentos (12%) e dos Apoios Diretos à Programação (7%).

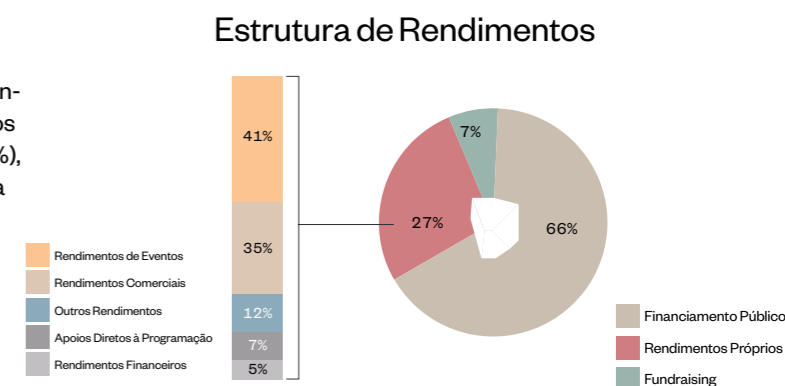


Gráfico 2 - Estrutura de Rendimentos

2. A concessão das atividades da restauração teve início em 16 de novembro de 2023.

FINANCIAMENTO PÚBLICO

As duas componentes de Financiamento Público são as seguintes:

- Estado Português: Decreto Lei nº18/2006 de 26 de janeiro: 10.000.000 euros
- Município do Porto: Contrato Apoio: 350.000 euros

O total do financiamento público ascendeu a 10.350.000 euros, que representa 66% na estrutura de rendimentos da Casa da Música. O Estado Português contribuiu com 64% e o Município do Porto com 2%. Face a 2023 corresponde a uma redução de 2 p.p.

De salientar que o diploma que instituiu a Fundação Casa da Música, o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de janeiro, designadamente no artigo 3.º, estipula que a Área Metropolitana do Porto deve assegurar anualmente uma contribuição para apoio às atividades da Fundação Casa da Música, através da formalização de um contrato-programa de carácter plurianual. No entanto, em 2024, tal como em anos anteriores, não foi possível concretizar um acordo que viabilizasse essa prática.

Considerando o total de gastos da Fundação, constata-se que o Subsídio do Estado Português financiou 64,4% da atividade da Fundação, tendo este indicador diminuído em 0,2 p.p. face a 2023.

(valores em euros)	2024	2023
Subsídio do Estado	10 000 000	10 000 000
Rendimentos	15 593 655	15 275 263
Gastos	15 518 050	15 475 681
Peso Subvenção do Estado		
No total de Rendimentos	64,1%	65,5%
No total de Gastos	64,4%	64,6%

Quadro 21 - Peso Subvenção do Estado

Rácio Subvenção Estado Português por utente	2024	2023
Número de utentes	264 292	256 967
Subsídio do Estado (em euros)	10 000 000	10 000 000
Euros/Utente (em euros)	37,8 €	38,9 €

Quadro 22- Rácio Subvenção Estado Português por utente

O rácio “Financiamento do Estado por utente da Casa da Música” apresentou um valor de 37,8 euros/utente, ligeiramente inferior ao de 2023.

FUNDRAISING

Os rendimentos de Fundraising, incluindo patrocínios³, ascenderam a 1.252.770 euros (quadro abaixo), com a seguinte estrutura:

- Mecenato e Donativos: 1.027.770 euros (82%)
- Patrocínios: 225.000 euros (18%)

Constata-se que o valor do fundraising é superior em 27.333 euros face a 2023, explicado maioritariamente pelo crescimento dos patrocínios, como se pode ler no quadro seguinte.

MECENATO/DONATIVOS /PATROCÍNIOS	2024	2023	Variação 2024/2023	
(valores em euros)			Abs.	%
Mecenato e Donativos	1 027 770	1 029 604	-1 834	0%
Patrocínios	225 000	195 833	29 167	15%
TOTAL	1 252 770	1 225 437	27 333	2%

Quadro 23 - Mecenato, Donativos e Patrocínios



3. Na conta de exploração o valor de patrocínios está registado na rubrica rendimentos comerciais e, portanto, em rendimentos próprios.

APOIOS DIRETOS À PROGRAMAÇÃO

A Fundação Casa da Música tem vindo a procurar financiamento para a sua atividade em programas que contemplam linhas de apoio a ações de criação e divulgação da música. O valor total das receitas em Apoios Diretos à Programação ascendeu a 280.523 euros, que corresponde a um peso de 1,4% nos rendimentos da Fundação.

Em 2024 a Fundação Casa da Música foi apoiada por duas Entidades Estrangeiras e por três municípios da Área Metropolitana do Porto na realização de quatro concertos (um na Maia, dois em Gaia e um em Matosinhos), e iniciou a sua participação num projeto ibérico liderado pela Universidade de Santiago de Compostela no âmbito do programa Interreg Espanha – Portugal (a decorrer no período de outubro de 2024 a junho de 2025).

Estes apoios permitem ampliar a atividade da Fundação em ações de intervenção direta na comunidade envolvente.

No quadro abaixo estão registados os apoios diretos à Programação obtidos, que tiveram um crescimento de 42% face a 2023.

APOIOS DIRETOS À PROGRAMAÇÃO (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Art Mentor Foundation Lucerne - Sonópolis	20 958	21 134	-177	-1%
Ernst von Siemens Music Foundation	50 000	50 000	0	0%
Município da Maia	65 000	43 902	21 098	48%
Município de Matosinhos	95 000	0	95 000	n.a.
Município de Vila Nova de Gaia	35 000	20 000	15 000	75%
Fundação La Caixa	0	57 850	-57 850	-100%
Projeto Interreg Espanha-Portugal	14 566	0	14 566	n.a.
Pro Helvetia	0	5 195	-5 195	-100%
TOTAL	280 523	198 081	82 442	42%

Quadro 24 - Apoios Diretos à Programação

Neste ano, este tipo de financiamento permitiu a realização de 25 concertos e a participação num projeto financiado pelo Programa Interreg Espanha-Portugal, nomeadamente o projeto EUTERPE_ADN, um projeto de investigação que visa melhorar a qualidade de vida de pessoas com Alzheimer e outras demências, lesão cerebral ou idade muito avançada, promovendo a música como uma atividade coletiva prolongada que combate a solidão e contribui para um envelhecimento saudável.

De salientar que, este ano, o Município de Matosinhos retomou o apoio.

APOIOS DIRETOS à PROGRAMAÇÃO	# Concertos	
	2024	2023
Art Mentor Foundation Lucerne - Sonópolis	1	1
Ernst von Siemens Music Foundation	18	11
Município da Maia	2	1
Município de Matosinhos	2	0
Município de Vila Nova de Gaia	2	2
Fundação La Caixa	0	1
Projeto Interreg Espanha-Portugal	1	0
Pro Helvetia	0	1
TOTAL	26	17

Quadro 25 - Número de Concertos/Projetos com apoios diretos

RENDIMENTOS DE ATIVIDADES COMERCIAIS

O valor total dos rendimentos da atividade comercial foi de 1.479.954 euros, o que representa uma diminuição de 639.521 euros (-30%) face a 2023.

Esta evolução negativa dos rendimentos comerciais é explicada pelo facto de as atividades de restauração terem sido concessionadas em novembro de 2023. Assim, em 2024, o rendimento das atividades da restauração é nulo, mas em contrapartida verifica-se um aumento do rendimento das concessões de 40%.

RENDIMENTOS COMERCIAIS (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Atividades da Restauração	0	884 645	-884 645	-100%
Concessões	587 629	418 646	168 983	40%
Cedência Temporária de Espaços	359 137	314 883	44 254	14%
Visitas Guiadas	199 108	188 730	10 378	5%
Loja de Merchandise	30 133	47 435	-17 302	-36%
Patrocinios	225 000	195 833	29 167	15%
Cartão Amigo	28 976	25 963	3 013	12%
Outros Rendimentos	49 971	43 339	6 632	15%
TOTAL	1 479 954	2 119 475	-639 521	-30%

Quadro 26 - Rendimentos Atividade Comercial⁴

No quadro seguinte, apresenta-se o saldo líquido das atividades comerciais, que permite uma melhor compreensão do impacto destas atividades no resultado das contas da Fundação. Em 2024 esse saldo foi de 1.248.719 euros (mais 77.455 euros face a 2023), destacando-se a contribuição significativa das concessões.

SALDO LÍQUIDO (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Atividades da Restauração	0	70 290	-70 290	-100%
Concessões	519 997	403 941	116 056	29%
Cedência Temporária de Espaços	225 444	232 259	-6 815	-3%
Visitas Guiadas	190 841	185 071	5 770	3%
Loja de Merchandise	8 491	14 568	-6 078	-42%
Patrocinios	225 000	195 833	29 167	15%
Cartão Amigo	28 976	25 963	3 013	12%
Outros Rendimentos	49 971	43 339	6 632	15%
Rendimentos Comerciais - Custos Variáveis	1 248 719	1 171 264	77 455	7%
Saldo s/ Patrocinios e s/ Cartão Amigo	994 743	949 468	45 275	5%

Quadro 27 - Saldo Líquido Atividade Comercial⁵

4. As receitas do Cartão Amigo, que até ao ano 2023 estavam contempladas nos rendimentos de eventos, passam a ser incluídas nos rendimentos comerciais.

5. Nas atividades da Restauração, no ano 2023, estão considerados para além dos gastos variáveis também os gastos fixos com o pessoal da restauração, que integravam a equipa da Casa da Música. Apenas não está considerado o valor das depreciações dos bens afetos à Restauração.

O gráfico abaixo ilustra o peso do impacto no Resultado Líquido da Fundação de cada uma das rubricas das atividades comerciais: 42% do total do saldo líquido das atividades comerciais respeita a concessões, 18% a cedência de espaços, 18% a patrocínios e 15% a visitas guiadas. As restantes rubricas têm pouca expressão.

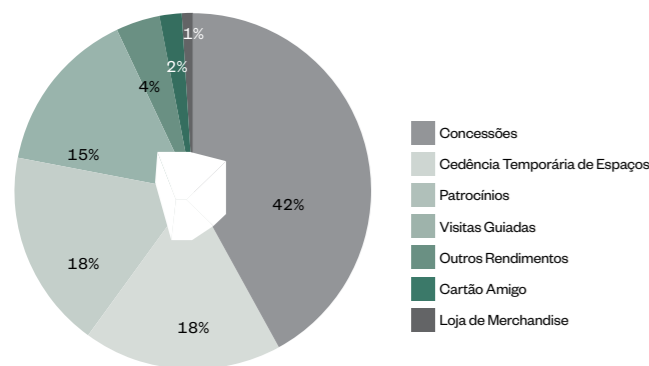


Gráfico 3 - Estrutura Saldo Líquido Atividades Comerciais

CONCESSÕES

A Fundação Casa da Música é detentora de um conjunto de espaços que estão concessionados a entidades externas, a quem a Fundação concedeu contratualmente o direito de utilizar e explorar os espaços, recebendo por eles uma quantia. Para além dos rendimentos das concessões propriamente ditas, também se considera nos rendimentos das concessões a valorização de ativos associados ao Parque de estacionamento, que reverterão para a Fundação em 2026, no valor de 133.567 euros. Este valor decorre da política contabilística utilizada no que respeita ao reconhecimento linear e anual do valor dos ativos das concessões (líquidos das depreciações acumuladas) a serem transferidos para a Fundação no final dos respetivos



contratos de concessão. O rendimento reconhecido respeita a obras/melhorias que o concessionário efetuou no Parque de estacionamento (120.643 euros) e nas rampas de acesso (12.924 euros).

Assim, o total dos rendimentos das concessões que incluem estas duas componentes ascendeu a 587.629 euros, representando um aumento de 40% face a 2023, explicado maioritariamente pela concessão das atividades de restauração, que iniciou a 16 de novembro de 2023.

RENDIMENTOS DE EVENTOS

O valor total dos rendimentos de eventos foi de 1.716.719 euros, representando um crescimento de 309.978 euros (uma variação de 22% face a 2023).

As rubricas da Programação Própria e das Digressões foram as que mais contribuíram para este aumento, explicando 75% da variação. De salientar, no entanto, que todas as rubricas apresentam um aumento face ao ano anterior.

RENDIMENTOS DE EVENTOS	2024	2023	Variação 2024/2023	
(valores em euros)			Abs.	%
Bilheteira Programação Própria	963 016	846 789	116 227	14%
Programação Parceria	291 102	259 506	31 596	12%
Serviço Educativo	130 853	111 395	19 458	17%
Digitópia	279	0	279	n.a.
Digressões	194 293	78 300	115 993	148%
Fora da Casa	129 462	110 751	18 711	17%
Outros Rendimentos de eventos	7 713	0	7 713	n.a.
TOTAL	1 716 719	1 406 741	309 978	22%

Quadro 28 - Rendimentos Eventos

Como se pode observar no gráfico abaixo, a estrutura dos rendimentos de eventos evidencia que mais de metade desses rendimentos respeitam a receitas de bilheteira de programação própria, 17% são de concertos realizados em parceria com promotores externos, 19% de digressões e fora da casa e 8% relacionados com as atividades do Serviço Educativo. As rubricas Digitópia e Outros Rendimentos não têm expressão no total dos rendimentos de eventos⁶.

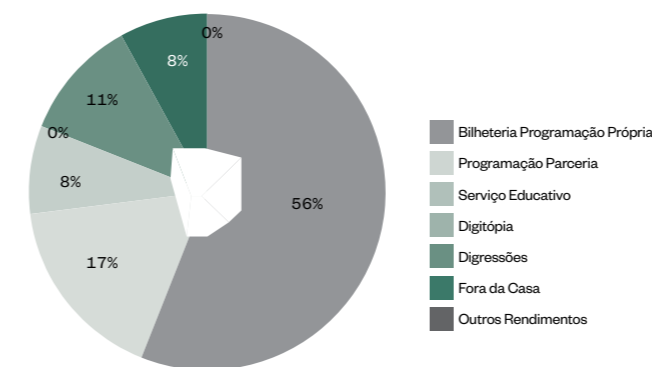
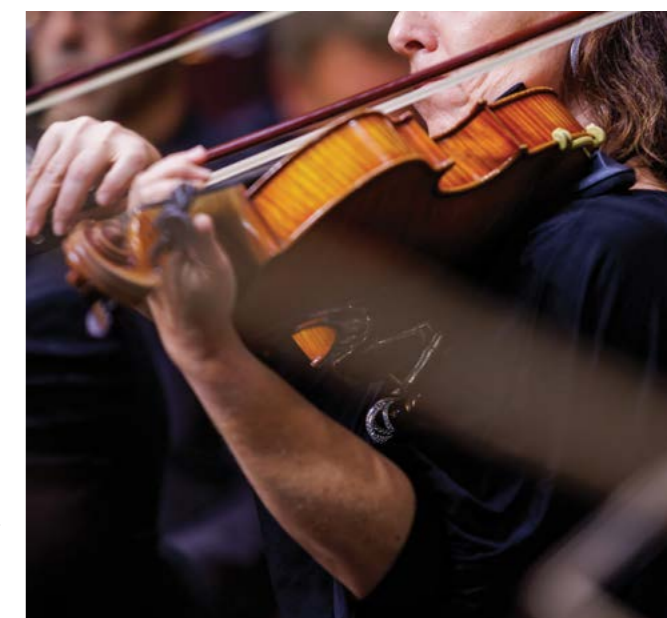


Gráfico 4 - Estrutura de Rendimentos de Eventos

Apresenta-se de seguida uma análise dos rendimentos da Programação Própria da Casa da Música.



6. Referem-se a inscrições no PEMS (Porto Electronic Music Symposium) e a um desconto rappel.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA

No âmbito da Programação Própria a Casa da Música realizou 206 concertos (190 na Casa e 16 em digressão), dos quais 116 concertos com receita, cujo valor ascendeu a 956.695 euros⁷, representando um aumento de 14% face a 2023.

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição dos 116 concertos pelos diversos agrupamentos residentes e pelas tipologias “Música Erudita – Outra” e “Música Não Erudita” em comparação com os realizados no ano 2023.

Programação Própria	2024	2023	Variação 2024/2023	
(número de concertos)			Abs.	%
Orquestra Sinfónica	46	48	-2	-4%
Remix Ensemble	8	8	0	0%
Orquestra Barroca	7	7	0	0%
Coro Casa da Música	6	6	0	0%
Música Erudita - Outra	13	11	2	18%
Música não Erudita	36	35	1	3%
TOTAL Concertos com Receita	116	115	1	1%

Casos Particulares em destaque

Música Erudita - Outra: Piano	8	7	1	14%
Música não Erudita: Jazz	11	13	-2	-15%
Música não Erudita: Portugal Agosto	12	12	0	0%

Quadro 29 - Número de Concertos com Receita

Constata-se, pois, que face a 2023 se realizou apenas mais 1 concerto com receita. 58% do total dos concertos da Programação Própria c/ Receita respeitam a concertos dos Agrupamentos Residentes, 11% a concertos de “Música Erudita – Outra” e 31% de “Música Não Erudita”, conforme apresentado no gráfico seguinte.

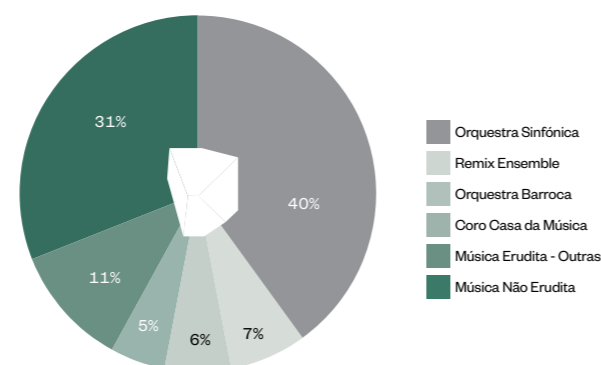


Gráfico 5 - Estrutura dos Concertos c/ Receita da Programação Própria

7. No quadro anterior “Rendimentos de Eventos”, as Receitas de bilheteira da programação própria incluem também 6.321 euros referentes às inscrições no Remix Academy, totalizando 963.016 euros. Para efeitos do cálculo dos indicadores, esse valor é retirado para não desvirtuar a análise.

A realização dos 116 concertos da Programação Própria proporcionou uma receita de bilheteira de 956.695 euros, o que representa um aumento de 118.158 euros⁸ face a 2023.

O quadro seguinte apresenta a receita distribuída pelos concertos dos diversos agrupamentos residentes e pelas tipologias “Música Erudita – Outra” e “Música Não Erudita” em comparação com a receita realizada no ano 2023.

Receita Bilheteira Programação Própria	2024	2023	Variação 2024/2023	
(valores em euros)			Abs.	%
Orquestra Sinfónica	561 264	456 776	104 488	23%
Remix Ensemble	15 683	21 518	-5 835	-27%
Orquestra Barroca	74 871	62 858	12 013	19%
Coro Casa da Música	22 962	22 510	452	2%
Música Erudita - Outra	133 461	81 072	52 389	65%
Música não Erudita	148 454	193 803	-45 349	-23%
TOTAL	956 695	838 537	118 158	14%

Música Outra Erudita_ Piano	128 108	76 358	51 750	68%
Música Não Erudita_Jazz	37 791	56 687	-18 896	-33%
Música Não Erudita_Portugal Agosto	18 537	16 132	2 405	15%

Quadro 30 - Receita de bilheteira da Programação Própria

Constata-se que 70% da receita total de bilheteira respeita aos 67 concertos dos Agrupamentos Residentes e 30% aos restantes 49 concertos do universo da Programação Própria na tipologia de “Música Erudita – Outra” e “Música Não Erudita”. O gráfico seguinte ilustra a estrutura das receitas de bilheteira da Programação Própria

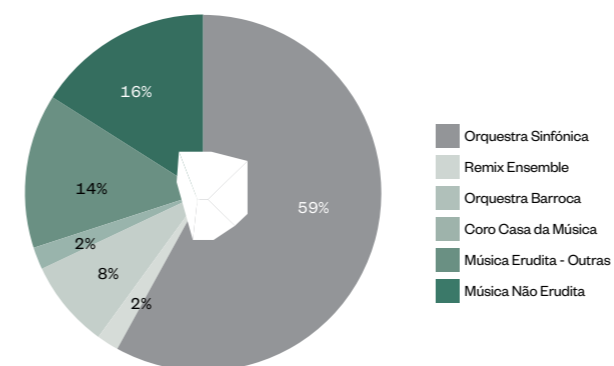


Gráfico 6 - Estrutura das Receitas de Bilheteira da Programação Própria

8. De salientar que, em 2024, se retomou a diferenciação de preços por áreas na Sala Suggia, com exceção dos concertos comentados da série Sinfónica Famílias.

O quadro seguinte apresenta uma análise comparativa dos bilhetes vendidos por concerto (BVPC), do preço de venda médio (PVM) e do valor médio de receitas por concerto para cada um dos Agrupamentos Residentes da Casa da Música, para o Ciclo Piano, para “Música Erudita – Outra” e para “Música Não Erudita”.

Os 13 concertos da “Música Erudita – Outra” (8 concertos de piano e 5 Recitais de música de câmara) tiveram um excelente desempenho quando comparado com os valores de 2023. Efetivamente, as receitas cresceram 65% (52.389 euros), fruto de um aumento dos BVPC de 18% e do aumento do PVM em 2,96€ (+18%). Os 8 concertos de piano explicam 96%

das receitas da “Música Erudita – Outra”, destacando-se os concertos de Sokolov e de Maria João Pires, que esgotaram a Sala Suggia.

De salientar ainda o bom desempenho dos concertos da Orquestra Sinfónica, com um crescimento de receitas de 23% (104.488 euros), suportado por um aumento dos BVPC em 6% (passou de 660 BVPC em 2023 para 701 BVPC em 2024) e por uma variação positiva do PVM de 2,99€.

Com fraco desempenho estiveram os concertos da “Música Não Erudita”, cujas receitas diminuíram em 23% (45.349 euros), perante uma quebra acentuada dos BVPC (-16%) e do PVM (-2,11€).



	2024	2023	Varição 2024/2023 Abs.	%
Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música				
Nº concertos	46	48	-2	-4%
Bilhetes Vendidos	32 244	31 679	565	2%
BVPC	701	660	41	6%
Receita (em euros)	561 264 €	456 776 €	104 488 €	23%
PVM (em euros)	17,41 €	14,42 €	2,99 €	21%
Receitas/concerto (em euros)	12 201 €	9 516 €	2 685 €	28%
Remix Ensemble Casa da Música				
Nº concertos	8	8	0	0%
Bilhetes Vendidos	1 119	2 022	-903	-45%
BVPC	140	253	-113	-45%
Receita (em euros)	15 683 €	21 518 €	- 5 835 €	-27%
PVM (em euros)	14,02 €	10,64 €	3,37 €	32%
Receitas/concerto (em euros)	1 960 €	2 690 €	- 729 €	-27%
Orquestra Barroca Casa da Música				
Nº concertos	7	7	0	0%
Bilhetes Vendidos	4 143	4 039	104	3%
BVPC	592	577	15	3%
Receita (em euros)	74 871 €	62 858 €	12 013 €	19%
PVM (em euros)	18,07 €	15,56 €	3 €	16%
Receitas/concerto (em euros)	10 696 €	8 980 €	1 716 €	19%
Coro Casa da Música				
Nº concertos	6	6	0	0%
Bilhetes Vendidos	1 748	2 604	-856	-33%
BVPC	291	434	-143	-33%
Receita (em euros)	22 962 €	22 510 €	452 €	2%
PVM (em euros)	13,14 €	8,64 €	4,49 €	52%
Receitas/concerto (em euros)	3 827 €	3 752 €	75 €	2%
Piano				
Nº concertos	8	7	1	14%
Bilhetes Vendidos	6 449	4 464	1 985	44%
BVPC	806	638	168	26%
Receita	128 108 €	76 358 €	51 750 €	68%
PVM	19,86 €	17,11 €	2,76 €	16%
Receitas/concerto	16 014 €	10 908 €	5 105 €	47%
Música Erudita - Outra				
Nº concertos	13	11	2	18%
Bilhetes Vendidos	6 938	4 981	1 957	39%
BVPC	534	453	81	18%
Receita (em euros)	133 461 €	81 072 €	52 389 €	65%
PVM (em euros)	19,24 €	16,28 €	2,96 €	18%
Receitas/concerto (em euros)	10 266 €	7 370 €	2 896 €	39%
Música Não Erudita				
Nº concertos	36	35	1	3%
Bilhetes Vendidos	8 535	9 935	-1 400	-14%
BVPC	237	284	-47	-16%
Receita (em euros)	148 454 €	193 803 €	- 45 349 €	-23%
PVM (em euros)	17,39 €	19,51 €	- 2,11 €	-11%
Receitas/concerto (em euros)	4 124 €	5 537 €	- 1 414 €	-26%

Quadro 31 - Programação Própria - Indicadores de Desempenho

PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA COM PROMOTORES EXTERNOS

A Casa da Música apresentou 148 concertos em parceria com promotores externos, que corresponderam a 44% dos concertos realizados na Casa da Música.

Destes, 40% são de música erudita (59 concertos) e 60% de música não erudita (89 concertos).

Face ao ano 2023, regista-se um aumento expressivo do número de concertos em parceria, nomeadamente mais 48, sendo que na música não erudita se apresentou mais 8 concertos e na música erudita mais 40 concertos.

Programação Parceria (número de concertos)	2024	2023	Variação 2023/2024	
			Abs.	%
Música Não Erudita	89	81	8	10%
Música Erudita	59	19	40	211%
TOTAL	148	100	48	48%

Quadro 32 - Número de Concertos Programação Parceria

Os rendimentos associados a esta tipologia de programação ascenderam a 291.102 euros, o que representa um aumento de 12% face a 2023. A estrutura dos rendimentos manteve-se idêntica à do ano 2023, isto é, 85% dos rendimentos respeitam a concertos de música não erudita e apenas 15% a concertos de música erudita, conforme ilustra o gráfico seguinte.

Valores em Euros

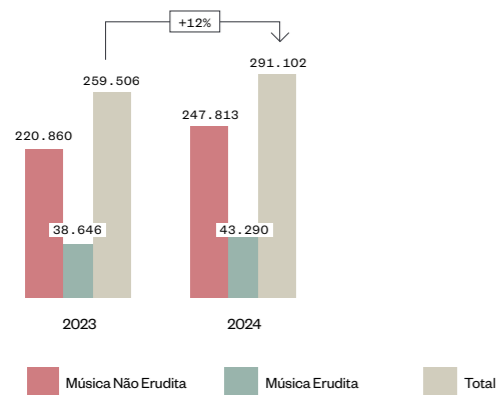


Gráfico 7 - Rendimentos Programação Parceria por Tipologia de Música



RENDIMENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo realizou 942 eventos⁹, mais 97 do que em 2023, tendo apresentado crescimento nas atividades Espetáculos, Fora-de-Série e Oficinas.

EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO (número de eventos)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Espetáculos	85	71	14	20%
Fora-de-Série	442	368	74	20%
Formação	44	45	-1	-2%
Oficinas	371	361	10	3%
TOTAL	942	845	97	11%

Quadro 33 - Número de Eventos do Serviço Educativo

Como consequência do crescimento do número de eventos, os rendimentos do Serviço Educativo apresentam uma evolução positiva de 17% face a 2023, fixando-se em 130.853 euros.

RENDIMENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Espetáculos	73 411	60 475	12 935	21%
Fora-de-Série	943	226	717	317%
Formação	12 478	14 027	-1 549	-11%
Oficinas	44 022	36 666	7 356	20%
TOTAL	130 853	111 395	19 458	17%

Quadro 34 - Rendimentos do Serviço Educativo

9. Desde 2022, o projeto Orelhudo só é contabilizado como um evento, contrariamente aos anos anteriores em que se contou como 65 eventos, pelo facto de englobar 65 turmas. Não estão considerados os 25 Ensaios Abertos, de entrada livre, bem como, duas sessões de formação no âmbito da Remix Academy.

FORA DE CASA

Os rendimentos Fora da Casa contemplam 12¹⁰ digressões dos Agrupamentos Residentes e 193 atividades do Serviço Educativo e da Digitópia realizadas fora da Casa.

Os rendimentos destes eventos ascenderam a 323.755 euros, representando um crescimento de 71% face a 2023, como se pode constatar no quadro seguinte.

RENDIMENTOS DE EVENTOS - FORA DA CASA (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023 Abs.	%
Digressões	194 293	78 300	115 993	148%
Fora da Casa	129 462	110 751	18 711	17%
TOTAL	323 755	189 051	134 704	71%

Quadro 35 - Rendimentos de Eventos Fora da Casa

Os 182 projetos e atividades do Serviço Educativo e 11 da Digitópia desenvolvidos fora da Casa encontram-se listados no quadro 8 apresentado no capítulo 3.

RENDIMENTOS E GASTOS FINANCEIROS

A Fundação Casa da Música detinha a 31 de dezembro um conjunto de ativos financeiros no valor de 9.599.343 euros, estando aplicado um valor total de 7.531.223 euros, dos quais 5.250.000 euros em depósitos a prazo e 2.281.223 euros em obrigações do tesouro, e os restantes 2.068.120 euros encontram-se em depósitos à ordem e caixa.

A remuneração média da carteira foi de 3,21% considerando a YTM (Yield to Maturity), reflexo da data de constituição das aplicações, tendo os rendimentos financeiros ascendido a 217.430 euros, o que comparativamente com 2023, representa um aumento de 58% (+79.563 euros).

De salientar que no ano 2024 ocorreram três factos que permitiram uma melhor gestão de tesouraria, nomeadamente o Estado Português ter transferido o subsídio de forma regular, com início em finais de fevereiro, a entrada de um novo fundador com a realização da totalidade do capital subscrito em maio e a restituição do valor do IVA de 2019 por parte da AT entre agosto e outubro.

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 9.767 euros, menos 5.657 euros (-37%) do que em 2023. Em resumo, o saldo dos rendimentos e gastos financeiros impactou positivamente o resultado líquido da Fundação em 207.663 euros.

7.3 Gastos

GASTOS (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023 Abs.	%
Gastos com Pessoal	7 886 393	7 898 865	-12 472	-0,2%
Remunerações e Outros Encargos	7 673 037	7 707 366	-34 329	-0,4%
Seguros	144 135	126 878	17 257	14%
Outros Gastos	69 221	64 621	4 600	7%
Gastos de Eventos	3 703 825	3 588 927	114 898	3,2%
Prog. Própria (Custos variáveis eventos na Casa)	1 560 540	1 721 860	-161 320	-9,4%
Prog. Própria (Agrup. Resid., Vagas Orq. e Maestros)	656 621	611 890	44 731	7,3%
Prog. Própria (Custos variáveis fora da Casa) - Digressões	400 731	181 974	218 758	120,2%
Programação Própria (Custos Gerais)	275 190	205 948	69 241	33,6%
Comunicação e Marketing	261 798	226 143	35 655	15,8%
Serviço Educativo	292 337	237 881	54 456	22,9%
Programação Parceria	129 950	103 395	26 555	25,7%
Fora da Casa	85 215	77 219	7 997	10,4%
Digitópia	41 442	30 911	10 531	34,1%
Holograma	0	191 706	-191 706	-100,0%
Gastos Comerciais	231 235	617 144	-385 909	-62,5%
Gastos de Funcionamento	2 310 505	2 270 059	40 447	1,8%
Serviços	1 143 912	1 291 049	-147 137	-11,4%
Manutenção	547 300	454 019	93 281	20,5%
Utilities	285 120	229 322	55 798	24,3%
Outros	334 173	295 668	38 505	13,0%
Gastos Financeiros	9 767	15 424	-5 657	-36,7%
Outros (inclui Deprec./Amort. e Provisões)	1 376 325	1 085 263	291 063	26,8%
Depreciações e Amortizações	881 726	820 064	61 662	7,5%
Provisões	459 215	206 433	252 782	122,5%
Abates	7 501	35 428	-27 927	-78,8%
Imparidades	586	3 593	-3 007	-83,7%
Outros	27 297	19 743	7 554	38,3%
TOTAL Gastos	15 518 050	15 475 681	42 370	0,3%

Quadro 36 - Gastos

10. A estas 12 digressões somam-se mais 4, que respeitam a concertos na Área Metropolitana do Porto, cujo rendimento está inscrito na rubrica de Apoios Diretos à Programação.

A estrutura de gastos da Fundação representada no gráfico abaixo permite constatar que metade dos gastos respeitam a gastos de pessoal (51%), 24% a gastos de eventos, 15% a gastos de funcionamento e 9% a outros gastos, dos quais têm um peso significativo as Depreciações e Amortizações e as Provisões.

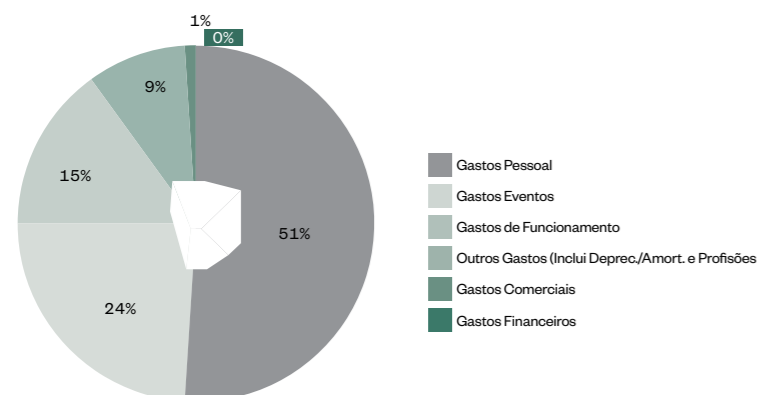


Gráfico 8- Estrutura de Gastos

GASTOS COM O PESSOAL

Os Gastos com Pessoal, considerando a equipa executiva e de gestão e os músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 7.886.393 euros, menos 0,2% do que em 2023. Esta diminuição nos gastos com Pessoal é consequência da conjugação de vários fatores, nomeadamente:

- Uma redução significativa de remunerações e encargos subjacente à concessão da Restauração, que significou a cessação da posição contratual dos colaboradores a favor do concessionário;
- Um aumento das remunerações e encargos dos músicos e da equipa executiva e de gestão na sequência da revisão salarial, que se fixou abaixo do orçamento, derivado sobretudo de um quadro de pessoal inferior ao previsto e a um maior número de baixas;
- Um aumento no seguro de acidentes de trabalho, reflexo de condições menos vantajosas, consequência de uma taxa de sinistralidade alta;

GASTOS COM PESSOAL <i>(valores em euros)</i>	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Remunerações e Outros Encargos	7 673 037	7 707 366	-34 329	-0,4%
Seguros	144 135	126 878	17 257	14%
Outros Gastos	69 221	64 621	4 600	7%
TOTAL	7 886 393	7 898 865	-12 472	-0,2%

Quadro 37 - Gastos com Pessoal

Os músicos da Orquestra Sinfónica representam a maior percentagem nos Gastos com Pessoal (50%), conforme ilustrado no gráfico seguinte.

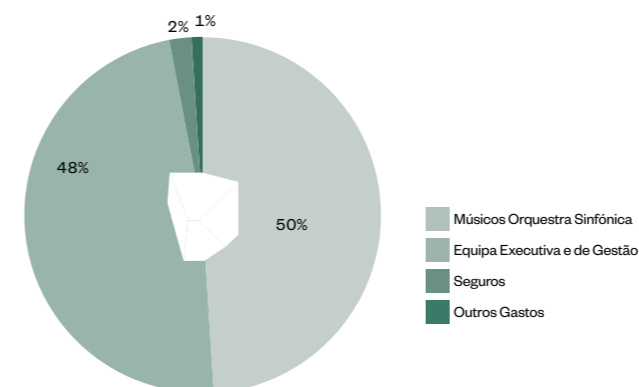
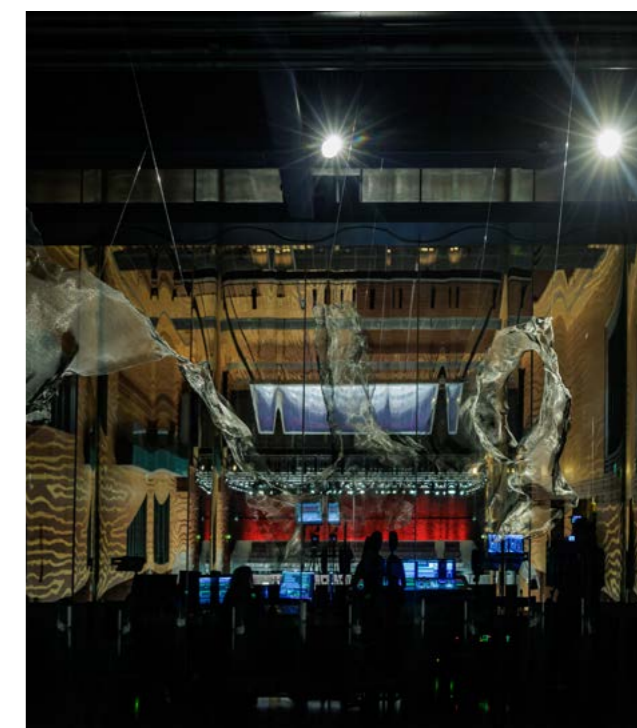
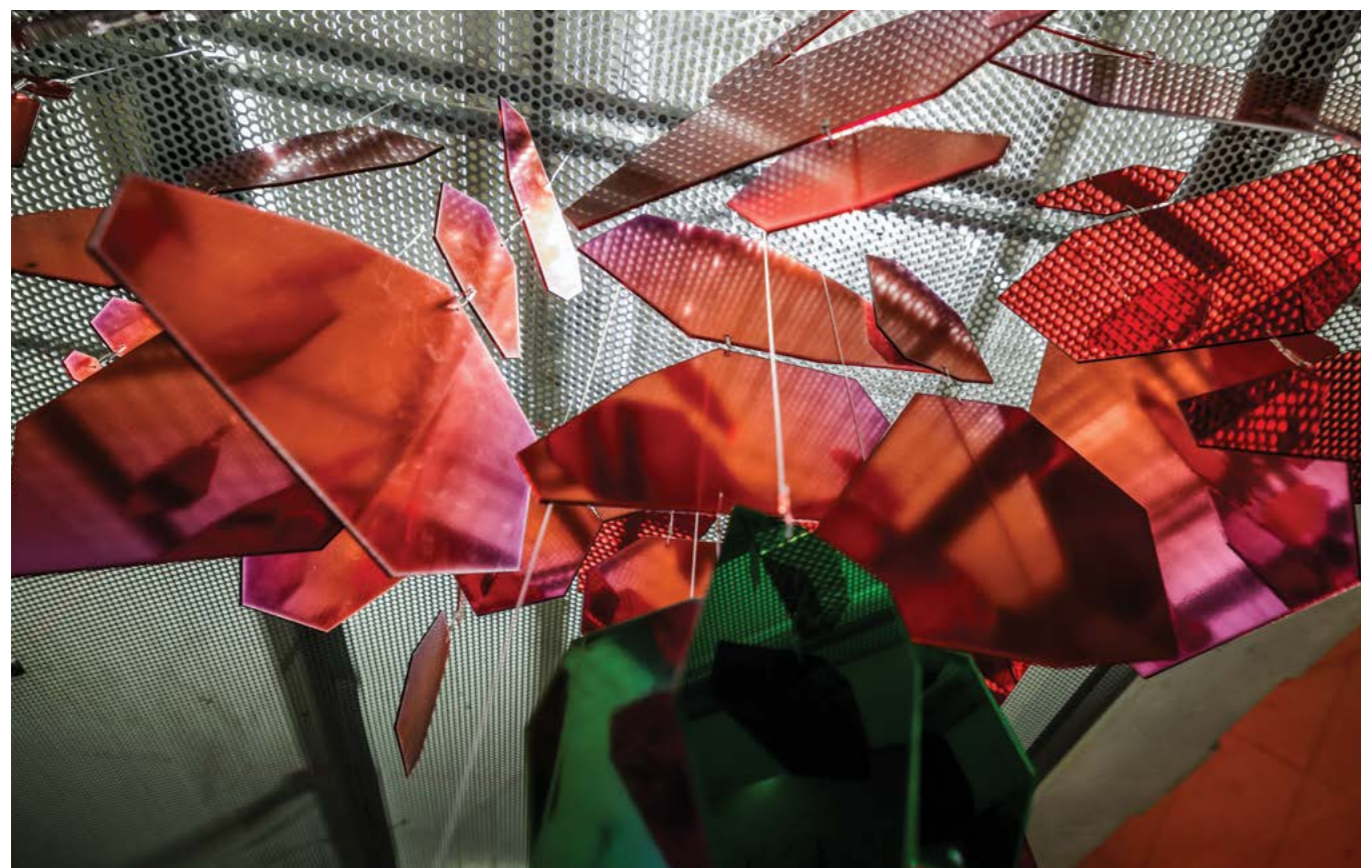


Gráfico 9 - Estrutura de Gastos com Pessoal



GASTOS DE EVENTOS

Os gastos totais dos eventos fixaram-se em 3.703.825 euros, um aumento de 3% face ao ano anterior. O quadro seguinte apresenta a estrutura dos gastos de eventos.

GASTOS DE EVENTOS (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Programação Própria	2 893 082	2 721 672	171 410	6%
Comunicação e Marketing	261 798	226 143	35 655	16%
Serviço Educativo	292 337	237 881	54 456	23%
Programação Parceria	129 950	103 395	26 555	26%
Fora de Casa	85 215	77 219	7 996	10%
Digitópia	41 442	30 911	10 531	34%
Holograma	0	191 706	-191 706	-100%
TOTAL	3 703 825	3 588 927	114 898	3%

Quadro 38 - Gastos de Eventos

Apesar de se ter verificado uma diminuição de 191.706 euros relativos ao projeto Holograma, todas as restantes rubricas de gastos de eventos sofreram um aumento.

De destacar, o aumento significativo de 6% dos gastos da Programação Própria, que é consequência direta do aumento do número de digressões: em 2024 os Agrupamentos Residentes realizaram 16 digressões, mais 6 do que em 2023, sendo que digressões ao estrangeiro foram 4, o dobro das

realizadas no ano anterior. As 4 digressões fora de Portugal (Remix Ensemble em Colónia, Orquestra Sinfónica em Munique, Orquestra Barroca em Lyon e Croácia) explicam 42% do custo das digressões.

O gráfico seguinte permite constatar que os gastos variáveis dos concertos da Programação Própria¹¹ representam 78% dos gastos de eventos, o Serviço Educativo 8% e a Comunicação e Marketing 7%.

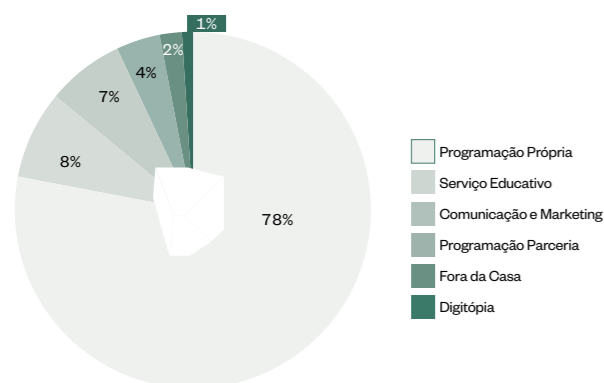


Gráfico 10 - Estrutura de Gastos de Eventos

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA

Os gastos da Programação Própria com peso de 78% nos gastos de eventos contemplam 4 dimensões de gastos, conforme apresentado no quadro seguinte.

Tal com referido anteriormente, a dimensão dos gastos com digressões explica maioritariamente o aumento destes gastos. Efetivamente, expurgando da análise os gastos com as

digressões, constata-se que os gastos da programação própria afetos aos 190 concertos realizados na Casa apresentam um melhor desempenho face a 2023 (menos 47.347 euros), em que o número de concertos na Casa até foi inferior (188 concertos). O quadro que se segue apresenta os gastos da programação própria desagregados pelas 4 dimensões de gastos.

GASTOS PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Custos Variáveis	1 560 540	1 721 860	-161 320	-9%
Agr. Residentes, Vagas OSCdM e Maestros	656 621	611 890	44 731	7%
Custos Digressões	400 731	181 974	218 757	120%
Custos Gerais	275 189	205 948	69 241	34%
TOTAL	2 893 082	2 721 672	171 410	6%

Quadro 39 - Gastos da Programação Própria

Gastos da Programação Própria com 190 Concertos na Casa

Os quadros seguintes apresentam uma análise dos gastos da programação própria com os 190 concertos realizados na Casa por agrupamento/tipologia de música.

Estes gastos são os gastos registados no quadro anterior, excluindo digressões e custos gerais.

GASTOS VARIÁVEIS DOS CONCERTOS (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Orquestra Sinfónica	977 859	1 095 255	-117 396	-11%
Remix Ensemble	449 635	465 810	-16 175	-3%
Orquestra Barroca	221 747	204 538	17 209	8%
Coro Casa da Música	133 439	142 752	-9 313	-7%
Música Erudita - Outra	116 617	92 727	23 890	26%
Música não Erudita	317 862	332 667	-14 805	-4%
TOTAL	2 217 161	2 333 750	-116 589	-5%

Casos Particulares em destaque

Música Outra Erudita _ Piano	92 003	62 712	29 291	47%
Música Não Erudita _ Jazz	99 917	135 214	-35 297	-26%
Música Não Erudita _ Portugal Agosto	7 017	7 805	-788	-10%

Quadro 40 - Gastos Variáveis dos Concertos

A Fundação apresentou 190 concertos (116 com receita e 74 sem receita), um crescimento de 2% face ao ano anterior, com um custo médio por concerto de 11.669 euros, que representa uma diminuição de 6% face ao custo médio verificado no ano de 2023.

11. São os gastos das rubricas da Programação Própria: Custos Variáveis, Agrupamentos Residentes, Vagas de Orquestra e Maestros, Digressões e Custos Gerais com eventos no quadro 39.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	2024	2023	Variação 2024/2023	
(número de concertos)			Abs.	%
Orquestra Sinfónica	46	49	-3	-6%
Remix Ensemble	9	8	1	13%
Orquestra Barroca	7	7	0	0%
Coro Casa da Música	6	6	0	0%
Música Erudita - Outra	37	16	21	131%
Música não Erudita	85	102	-17	-17%
TOTAL Concertos com e sem Receita	190	188	2	1%
Casos Particulares em destaque				
Música Erudita - Outra: Piano	8	7	1	14%
Música não Erudita: Jazz	11	14	-3	-21%
Música não Erudita: Portugal Agosto	12	12	0	0%

Quadro 41 - Número de Concertos da Programação Própria por tipologia de música

GASTOS VARIÁVEIS POR CONCERTO	2024	2023	Variação 2024/2023	
(valores em euros)			Abs.	%
Orquestra Sinfónica	21 258	22 352	-1 094	-5%
Remix Ensemble	49 959	58 226	-8 267	-14%
Orquestra Barroca	31 678	29 220	2 458	8%
Coro Casa da Música	22 240	23 792	-1 552	-7%
Música Erudita - Outra	3 152	5 795	-2 644	-46%
Música não Erudita	3 740	3 261	478	15%
TOTAL	11 669	12 414	-744	-6%
Casos Particulares em destaque				
Música Outra Erudita_ Piano	11 500	8 959	2 542	28%
Música Não Erudita_Jazz	9 083	9 658	-575	-6%
Música Não Erudita_Portugal Agosto	585	650	-66	-10%

Quadro 42 - Gastos Variáveis por Concerto

Os gastos variáveis com os concertos da Orquestra Sinfónica totalizaram 977.859 euros (-11% do que em 2023) e representam 44% do total de gastos dos concertos.

A Orquestra Sinfónica realizou 46 concertos na Casa da Música integrados na Programação Própria, sendo o gasto médio (variável) de cada concerto de 21.258 euros (-5% face a 2023).

Os 9 concertos do Remix Ensemble tiveram um custo de 449.635 euros, com uma diminuição de 3% face ao ano anterior.

O gasto médio por concerto deste agrupamento foi de 49.959 euros, o que representa uma melhoria (menos 8.267 euros), quando comparado com 2023.

Quanto aos 7 concertos da Orquestra Barroca, os seus gastos fixaram-se em 221.747 euros, (+8%). O gasto médio de cada concerto foi de 31.678 euros (-8% face a 2023).

O Coro Casa da Música realizou 6 concertos, tendo tido gastos no valor de 133.439 euros (-7%). O gasto médio de cada concerto do Coro foi de 22.240 euros (-7%).

No que respeita aos 7 concertos do Ciclo Piano, os gastos por concerto foram de 11.500 euros (+28%).

Na área do Jazz os gastos ascenderam a 99.917 euros (-26%). Realizaram-se 11 concertos e os gastos por concerto foram de 9.083 euros (-6%).

Gastos da Programação Própria com 16 Concertos em Digressão

Os gastos com as Digressões fixaram-se em 400.731 euros, o que reflete um aumento de 218.757 euros (+120%) face a 2023. Conforme já referido anteriormente, estes gastos respeitam a 4 digressões no estrangeiro com um gasto total de 168.449 euros e a 12 digressões em Portugal, com um gasto total de 232.282 euros.

Custos Gerais da Programação Própria

Os custos gerais da Programação Própria ascenderam a 275.189 euros e resultam de um conjunto de gastos, conforme apresentado no quadro seguinte.

CUSTOS GERAIS	2024	2023	Variação 2024/2023	
(valores em euros)			Abs.	%
Conferências e Seminários	14 294	7 812	6 482	83%
Encomendas de Obras Musicais	66 637	47 101	19 536	41%
Gravações e Edições	3 298	2 249	1 049	47%
Outros (Prémio Novos Talentos, Prémio Suggia e outros)	44 047	34 774	9 273	27%
Subtotal 1	128 276	91 935	36 341	40%
Redação de Textos e Traduções	20 518	16 453	4 065	25%
Assist Sala/Seguranças/Direitos de Autor	126 396	97 561	28 835	30%
Subtotal 2	146 914	114 014	32 900	29%
TOTAL	275 189	205 948	69 241	34%

Quadro 43 - Custos Gerais da Programação Própria¹²

12. O aumento na rubrica Assistentes de Sala/Seguranças/Direitos de Autor, é explicado, por um lado, por uma atualização da remuneração dos Assistentes de Sala e, por outro lado, por um aumento significativo no valor dos Direitos de Autor (+17.000 euros).

SERVIÇO EDUCATIVO

Para a realização do conjunto de atividades da oferta do Serviço Educativo, os gastos atingiram o valor de 292.336 euros, mais 54.455 euros (+23%) do que o valor registado no ano anterior. Nos espetáculos o aumento dos gastos tem sobretudo a ver com os espetáculos comemorativos dos 50 anos do 25 de Abril (Abril e Venham mais 300).

Na dimensão Fora de Série, o acréscimo dos gastos decorre fundamentalmente de 2 fatores: foram retomados em 2024 os projetos com a Câmara Municipal do Porto (Caça Sons, Música com interação) e o reforço da oferta duplicou no projeto A Casa Vai a Casa.

GASTOS SERVIÇO EDUCATIVO (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Espetáculos	115 900	88 119	27 782	32%
Fora-de-Série	71 221	42 187	29 035	69%
Formação	48 272	50 342	-2 070	-4%
Oficinas	56 943	57 234	-291	-1%
TOTAL	292 336	237 881	54 455	23%

Quadro 44- Gastos Serviço Educativo

PROGRAMAÇÃO PARCERIA

Para a concretização dos concertos realizados com origem nos Promotores Externos, quer através de Alugueres (Música Não Erudita) quer através de regime de Parcerias (Música Erudita), foi gasto um total de 129.950 euros.

De salientar que estes gastos são financiados com os rendimentos específicos desta área de negócio. Assim, tendo em conta os rendimentos de 291.103 euros, a margem bruta ascendeu a 55%, o que representa uma descida de 5 pontos percentuais face a 2023, conforme registado no quadro seguinte.

GASTOS PROGRAMAÇÃO PARCERIA (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Música Não Erudita	87 813	70 085	17 728	25%
Música Erudita	42 137	33 311	8 826	26%
TOTAL Gastos	129 950	103 396	26 554	26%
Margem Bruta	55%	60%		
RENDIMENTOS	291 103	259 506	31 597	12%

Quadro 45 - Gastos e Rendimentos Programação em Parceria



FORA DA CASA

Uma análise conjunta aos gastos incorridos com os concertos, projetos e atividades realizados fora da Casa da Música, agrupando os eventos em dois grandes grupos: "Digressões" e "Fora da Casa SE e Digitópia", permite constatar que em termos globais o total dos gastos Fora de Casa teve um aumento de 87% (+226.753 euros), conforme ilustra o gráfico abaixo.

Os gastos do "Fora de Casa SE e Digitópia"¹³ fixaram-se em 85.215 euros, o que representa um aumento de 10% face a 2023, explicado pelo facto de o número de projetos e atividades em 2024 ser substancialmente superior ao realizado em 2023. Conforme já apresentado anteriormente, os gastos com digressões têm um forte aumento de 218.758 euros (+120%), representando 82% dos gastos Fora da Casa.

(Valores em Euros)

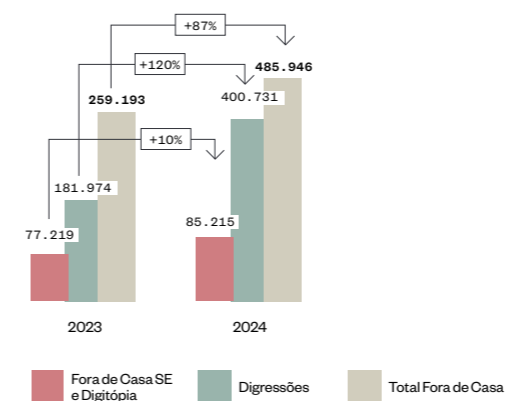


Gráfico 11 - Gastos Fora da Casa

13. Fora da Casa SE e Digitópia: serviços prestados fora da Casa da Música.

FUNCIONAMENTO

Os Gastos de Funcionamento ascenderam a 2.310.505 euros, representando um aumento de 1,8% face ao valor de 2023.

O quadro abaixo apresenta os gastos desagregados em quatro grandes áreas: Serviços, Manutenção, *Utilities* e Outros.

GASTOS DE FUNCIONAMENTO (valores em euros)	2024	2023	Variação 2024/2023	
			Abs.	%
Serviços	1 143 912	1 291 049	-147 137	-11%
Honorários e Trabalhos Especializados	382 894	390 748	-7 854	-2%
Sistemas de Informação	268 255	414 246	-145 991	-35%
Limpeza	154 218	155 548	-1 330	-1%
Segurança	287 869	278 202	9 667	3%
Seguros	50 676	52 305	-1 629	-3%
Manutenção	547 300	454 019	93 281	21%
Manutenção Corretiva	78 283	46 755	31 528	67%
Manutenção Instrumentos	58 598	44 819	13 779	31%
Manutenção Preventiva	320 747	305 807	14 940	5%
Consumíveis	89 672	56 637	33 035	58%
Utilities	285 120	229 322	55 798	24%
Água	11 550	14 591	-3 041	-21%
Comunicações Fixas e Móveis	37 796	16 581	21 215	128%
Energia Elétrica	185 957	158 414	27 543	17%
Gás	49 817	39 736	10 081	25%
Outros	334 173	295 668	38 505	13%
Comissões	41 960	49 891	-7 932	-16%
Marketing e Relações Institucionais	26 708	23 502	3 206	14%
Agrupamentos Residentes	34 303	35 276	-973	-3%
Despesas de Representação, Viagens e Alojamento	33 784	28 121	5 663	20%
Parque Estacionamento	60 090	64 218	-4 129	-6%
Quotas	14 505	15 762	-1 257	-8%
Outros Gastos	122 824	78 898	43 926	56%
TOTAL	2 310 505	2 270 059	40 446	1,8%

Quadro 46 - Gastos de Funcionamento

De destacar, pela positiva, a diminuição dos gastos com serviços, na rubrica Sistemas de Informação, que apresenta uma poupança de 145.991 euros face a 2023. Esta evolução já era prevista, dado que em 2023, no âmbito do projeto transformativo nesta área, quer ao nível da externalização de serviços quer ao nível da implementação e execução de um conjunto de projetos novos, foi necessário um esforço financeiro acrescido.

De forma contrária evoluíram os custos de manutenção, com um aumento de 21%, mais 93.281 euros que em 2023, as *utilities*¹⁴, com um acréscimo de 55.798 euros (+24%), e os Outros Gastos na rubrica "Outros", com um aumento de 56% (+43.926 euros).

Nesta última rubrica, as principais causas do aumento de gastos referem-se a trabalhos de beneficiações no âmbito do contrato de concessão da Restauração e a custas, taxas e emolumentos.

Conforme ilustrado no gráfico abaixo, os Serviços são a área que mais pesa (50%), seguido da Manutenção (24%), dos Outros (14%), das Utilities (12%).

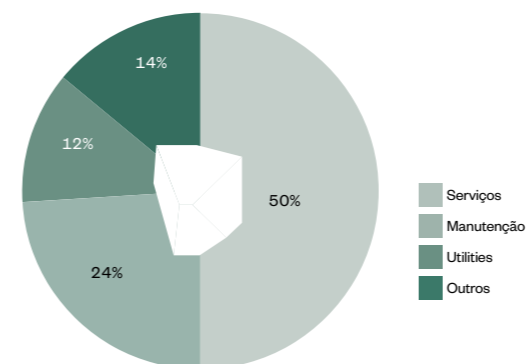


Gráfico 12 - Estrutura de Gastos de Funcionamento



14. Em 2024 foram substituídos praticamente a globalidade dos telemóveis das equipas com um valor de cerca de 19.000 euros, que ficou registado nesta rubrica Comunicações Fixas e Móveis.

7.4 Resultado do Exercício

A Fundação da Casa da Música apresenta um Resultado Líquido do Exercício positivo de 74.171 euros, que reflete uma melhoria de 275.083 euros face a 2023.

O Resultado Antes de Amortizações/Depreciações, Abates e Provisões (RAAP) é de 1.356.514 euros.

PROVISÕES

Em 2024 foi registado um conjunto de movimentos em provisões, sendo o valor total provisionado a 31.12.2024 de 883.961 euros.

No quadro seguinte apresenta-se os movimentos.

PROVISÕES	Balço 31/12/2023	Ano 2024				Balço 31/12/2024
		Aumentos	Reversões	Utilizações	Resultados Transitados	
<i>(valores em euros)</i>	#					
Processo Músico	1	10 000				10 000
Coimas ACT	2	85 680	-65 680			20 000
Processos judiciais músicos OSP	3	461 276	393 579	375 977		478 878
Inspeção AT - IVA 2022	4	93 840	3 764		33 049	130 653
Inspeção AT - IVA 2023	5	60 456	2 370		19 134	81 959
Inspeção AT - IVA 2020	6		1 502		53 601	55 103
Inspeção AT - IVA 2021	7		1 423		49 367	50 791
Inspeção AT - IVA 2024	8		56 577			56 577
Total		711 251	459 216	-65 680	375 977	155 152

Quadro 47 - Provisões 2024, Constituição e Reversão

- Redução da provisão relativa ao processo #2, em função da decisão de uma coima única de 20.000 euros, pese embora a Fundação tenha impugnado judicialmente tal decisão.
- #3 Processo judicial das diurnidades de 20 músicos da OS: durante o ano 2024 ficaram encerrados os processos relativos a 13 músicos, tendo sido consumido o valor total de 375.977 euros. Com base nas sentenças proferidas pelos Tribunais recalculou-se os montantes provisionados para os restantes 7 músicos, tendo-se apurado a necessidade de reforçar a provisão em 154.558 euros. Simultaneamente calculou-se o valor devido para um subconjunto de 9 músicos que, apesar de não terem colocado ação em Tribunal, se encontram nas mesmas condições dos 20 músicos com processos judiciais, tendo-se estimado o montante de 239.021 euros.
- No seguimento de Ação inspetiva da Autoridade Tributária (AT) ao IVA do exercício de 2020 e ao período de julho 2023 e, apesar do Tribunal Arbitral ter dado razão à Fundação no que respeita ao IVA de 2019, a Fundação decidiu provisionar para os anos de 2020, 2021 e 2024.
- Constatou-se que estavam em falta nas provisões constituídas para os anos 2022 e 2023 os juros de mora e as coimas.
- Assim, procedeu-se ao aumento da provisão para os anos de 2020, 2021, 2022 e 2023 no que respeita a juros de mora (apenas do período de 2024), e constituiu-se provisão para 2024 com juros de mora e coimas. Registaram-se em Resultados Transitados (quadro seguinte) as correções relativas aos anos de 2022 e 2023 no que respeita a juros e coimas, bem como a constituição das provisões para os anos de 2020 e 2021.
- O montante do IVA provisionado é aquele que seria exigível nesses anos, caso a Fundação Casa da Música viesse a ser enquadrada como sujeito passivo misto, na medida em que a Autoridade Tributária e Aduaneira entende que a Fundação exerce atividades isentas de IVA ao abrigo do artigo 9º. do Código do IVA (visitas guiadas e atividades formativas), utilizando o método de afetação real com critérios objetivos de grau de utilização de bens e serviços.

RESULTADOS TRANSITADOS	Valor a liquidar	Juros até 31.12.2023	Coimas	TOTAL
<i>(valores em euros)</i>	#			
Inspeção AT - IVA 2022	4	4 897	28 152	33 049
Inspeção AT - IVA 2023	5	997	18 137	19 134
Inspeção AT - IVA 2020	6	37 449	11 235	53 601
Inspeção AT - IVA 2021	7	35 486	10 646	49 367
Total		72 935	68 169	155 152

Quadro 48 - Aumento Provisões em Resultados Transitados

7.5 Investimentos

A Fundação Casa da Música realizou, em 2024, investimentos no valor de 216.461 euros, menos 62% face a 2023, sendo que 47% do investimento respeita à área de Sistemas de Informação, 34% à Gestão do Edifício e 11% à Produção.

INVESTIMENTOS	2024	2023	Varição 2024/2023	%
<i>(valores em euros)</i>			Abs.	
Área Artística	17 232	9 455	7 777	82%
Gestão do Edifício	73 421	29 079	44 342	152%
Sistemas de Informação	101 873	318 964	-217 091	-68%
Produção	23 935	216 029	-192 094	-89%
Total	216 461	573 527	-357 066	-62%

Quadro 49 - Investimentos

A totalidade do valor dos investimentos foi financiada pelo Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento.

Na área de Sistemas de Informação destacam-se a continuidade dos projetos de investimento site e CRM e ainda o reforço da infraestrutura On-Premise, com a substituição de equipamentos dedicados à área de produção, integrando-os no cluster existente.

Na gestão do edifício, e na sequência dos compromissos assumidos no contrato de concessão das operações de restauração, realizou-se um conjunto de investimentos, designadamente a reparação do pavimento e a substituição das cortinas e dos painéis acolchoados da sala de refeições do piso 8, a substituição dos mosaicos hidráulicos das paredes e pavimentos do terraço do restaurante e a reposição das condições adequadas de funcionamento de todo o parque de equipamentos de cozinha. Foram também efetuados investimentos para um melhor desempenho ambiental, nomeadamente a aquisição de pontos

de recolha seletiva de lixo no âmbito do projeto reciclagem e a aquisição e instalação de dispensadores de água ligados à rede de abastecimento.

A produção realizou vários investimentos de valor diminuto relativos a aquisição de equipamentos ligeiros, tais como cortinas blackout, microfones e interfaces, compra de instrumentos musicais e de uma jukebox.

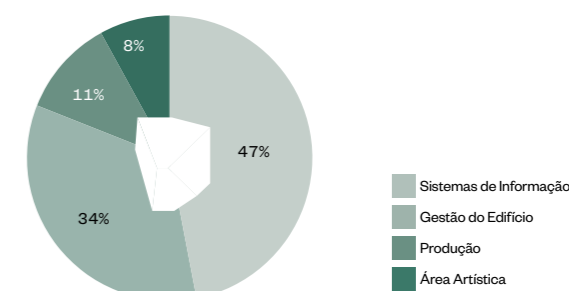


Gráfico 13 - Estrutura de Investimentos

7.6 Fundos

O Conselho de Fundadores aprovou no final de 2016 a alteração da Política de Fundos Financeiros da Fundação e a constituição de dois fundos: o Fundo do Património Fundacional e o Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento.

O Fundo do Património Fundacional (constituído pelo exato montante da soma das contribuições dos Fundadores) foi reforçado no ano 2024, em 175.000 euros, pela realização de capital dos fundadores BMCar, Ascendi, PLMJ e Município da Maia, tendo este último realizado a totalidade do capital. Assim, a 31 de dezembro de 2024 o capital fundacional apresentava um valor de 6.650.000 euros.

O Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento (consignado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer de atualização e reposição do imobilizado quer de outros investimentos necessários ao desenvolvimento da atividade da Casa da Música) foi utilizado no valor de 469.770 euros, tendo em conta os movimentos associados ao investimento, descritos no quadro abaixo.

Utilização do Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento (valor em euros)	Montante (valor s/IVA)
Investimentos 2023 e pagamentos em 2024	-253 787
Investimentos 2024 e pagamentos em 2024	-215 983
Valor Total do Investimento pago em 2024	-469 770

Quadro 50 - Fundo de Atualização do Imobilizado e Investimento

Ressalva-se que, no ano de 2024, o Investimento total da Fundação foi de 216.461 euros, tendo sido utilizados os valores do Fundo em 215.983 euros, conforme registado no quadro anterior.

Do investimento realizado em 2024, ficaram apenas por pagar 478 euros.

No ano de 2024, o Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento finalizará o exercício com o montante de 1.974.984 euros. Após aprovação das Contas será reforçado pelo exato valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões (RAAP) no montante de 1.356.514 euros, atingindo assim os 3.331.499 euros.

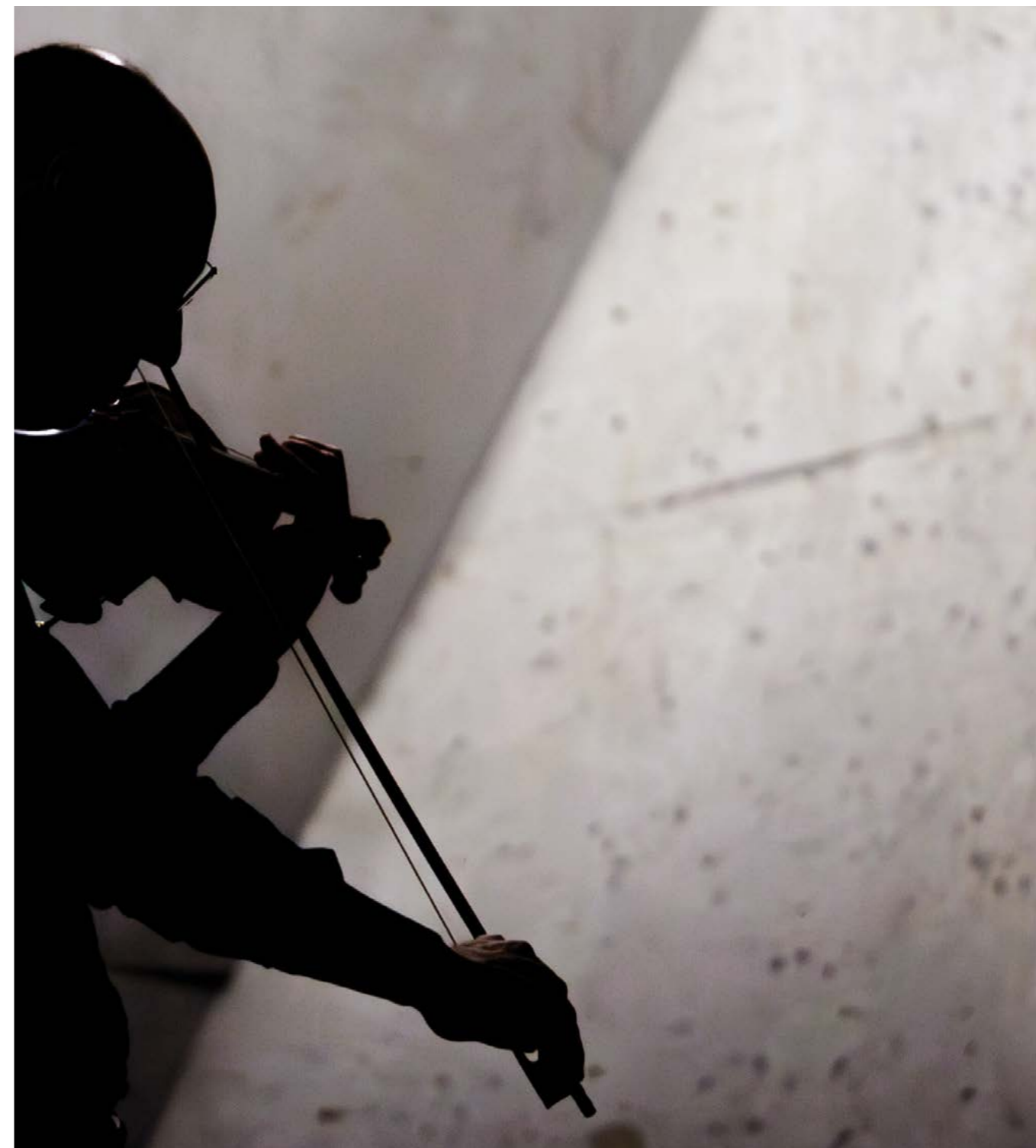
O Valor Total dos Fundos, após aprovação de contas, ascenderá a 9.981.499 euros, um crescimento de 12% face ao ano anterior. Abaixo, quadro com evolução dos fundos.

FUNDOS (valores em euros)	31.Dez.2024	31.Dez.2023	
	Saldo inicial	6 475 000	6 400 000
Fundo do Património Fundacional	Reforço	175 000	75 000
	Saldo final	6 650 000	6 475 000
	Saldo inicial	2 444 754	1 856 779
Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento (FAII), valor teórico	Utilizações	-469 770	-301 649
	Saldo final	1 974 984	1 555 130
	Total Fundos	8 624 984	8 030 130
	RAAP	1 356 514	889 624
	Valor do FAII com RAAP	3 331 499	2 444 754
Valor total dos 2 Fundos após Aprovação de Contas	9 981 499	8 919 755	

Quadro 51 - Fundos

7.7 Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido positivo do ano 2024, no montante de 74.171,01 euros, seja integralmente aplicado em Resultados transitados.



Fundação Casa da Música

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024
E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

ATIVO	Notas	31/12/2024	31/12/2023
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	5	104 315 878	104 969 718
Terras e outros recursos naturais		6 070 271	6 070 271
Edifícios e outras construções		93 319 414	93 564 871
Equipamento básico		4 101 102	4 417 438
Equipamentos administrativos		520 850	592 753
Outros ativos fixos tangíveis		304 241	319 375
Ativos intangíveis	6	465 480	691 574
Programas de computador		265 450	183 116
Propriedade intelectual		1 803	1 527
Outros ativos intangíveis		198 227	304 881
Investimentos financeiros	7,9	952 956	1 800 250
Obrações		927 200	1 724 963
Outros investimentos financeiros		25 752	26 287
Total do ativo não corrente		105 734 314	107 461 542
ATIVO CORRENTE			
Inventários	8	58 898	80 928
Créditos a receber	9	231 817	297 380
Estado e outros entes públicos	15	91 188	143 923
Fundadores	11	100 000	175 000
Outros ativos correntes	9	3 241 042	2 351 198
Outros acréscimos de rendimentos		1 828 761	1 855 727
Outros créditos a receber		58 258	28 691
Obrações		1 354 023	466 780
Diferimentos	10	133 440	274 088
Caixa e depósitos bancários	4,9	7 318 120	6 041 674
Total do ativo corrente		13 174 505	9 364 990
Total do ativo		116 908 819	116 826 531
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	11	118 642 385	118 766 740
Ativos de liquidez		111 892 355	111 892 385
Património líquido		6 750 000	6 650 000
Variação - alteração financeira		-	224 355
Resultados transitados		(6 719 303)	(6 777 141)
Ajustamento / outras variações nos fundos patrimoniais		604 940	972 372
Resultado líquido do período		112 527 992	112 961 967
Resultado líquido do período		74 171	(200 912)
Total dos fundos patrimoniais		112 602 163	112 761 055
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	12	883 951	711 251
Total do passivo não corrente		883 951	711 251
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	13	634 495	403 303
Estado e outros entes públicos	15	398 096	322 859
Adiantamentos de clientes	14	1 511	1 372
Diferimentos	16	588 525	550 019
Bilhetes de eventos		520 530	417 677
Outros rendimentos a reconhecer		67 969	132 343
Outros passivos correntes	14	1 800 068	2 076 672
Remunerações a liquidar		1 105 218	1 079 583
Outros acréscimos de gastos		560 213	438 942
Outras contas a pagar		134 558	558 147
Total do passivo corrente		3 422 695	3 354 225
Total do passivo		4 305 656	4 065 476
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		116 908 819	116 826 531

O anexo faz parte integrante do balanço individual em 31 de Dezembro de 2024

O Diretor Executivo

Margarida Reis

O Conselho de Administração

António José da Silva

António José da Silva

Fundação Casa da Música

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2024	2023
Vendas e serviços prestados	17	3 250 752	3 465 139
Eventos:			
Bilhetes de eventos		1 137 074	1 014 554
Urgências		503 605	252 511
Parcerias com operadores externos		284 052	283 637
		1 924 731	1 550 682
Atividades Comerciais:			
Restaurante Casa da Música		-	6 030
Loja de merchandise		28 901	26 100
Mercadorias Restauração		-	29 160
Credenciais temporárias de espaços		331 304	297 976
Vivendas arrendadas		153 283	188 730
Concertos	26	395 441	273 054
Patrocinios		275 000	195 833
Doutos serviços prestados		145 291	93 532
Café Casa da Música		-	842 882
		1 326 021	1 954 827
Subsídios, doações e legados à exploração	17,24	11 371 374	11 521 296
Subsídios do Estado e outros entes públicos		10 283 347	10 369 720
Mecenato		1 017 100	1 017 397
Outros subsídios		70 927	134 179
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(12 130)	(299 363)
Matérias-primas - Loja de merchandise		(12 130)	(12 389)
Matérias-primas - Restaurante Casa da Música		-	-
Matérias-primas - Café Casa da Música		-	(288 074)
Fornecimentos e serviços externos	18	(6 326 427)	(6 228 232)
Trabalhos especializados e honorários		(4 282 082)	(4 313 045)
Publicidade e propaganda		(274 590)	(428 924)
Deslocações e estadas		(475 552)	(377 101)
Alugueres de equipamentos		(15 273)	(50 159)
Encargos de obras musicais		(62 450)	(52 413)
Seguros e segurança		(329 269)	(322 647)
Conservação e reparação		(45 209)	(62 353)
Transporte e fardos		(475 136)	(215 637)
Comunicações		(12 548)	(19 650)
Seguros		(171 859)	(144 715)
Limpeza, higiene e conforto		(150 101)	(150 822)
Outros gastos		(227 499)	(390 612)
Gastos com o pessoal	19	(7 765 501)	(7 796 432)
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)	8	(9 381)	851
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	9	(586)	(4 444)
Provisões (aumentos / reduções)	12	(393 536)	(206 433)
Aumentos / reduções de justo valor		(530)	2 015
Outros rendimentos	21	631 108	152 838
Outros gastos	22	(58 127)	(76 745)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		66 725	530 492
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5,6,20	(881 726)	(844 588)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(164 670)	(314 096)
Juros e rendimentos similares obtidos	23	280 512	135 851
Juros e gastos similares suportados	23	(30 137)	(22 173)
Resultado antes de impostos		75 805	(200 418)
Imposto sobre o rendimento do período		(11 434)	(494)
Resultado líquido do período		64 371	(200 912)

O anexo faz parte integrante da demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31 de Dezembro de 2024

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Handwritten signatures and names:
 Margarida Ceub
 Vítor Jact
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

Fundação Casa da Música

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2024

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

Notas	Fundos	Resultados transferidos	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais	
Posição no início do período 2024	11	118 766 740	(6 777 145)	97 372	(200 912)	112 761 055
Alterações no período:						
Aplicação do Resultado líquido de 2023		-	(200 912)	200 912	-	-
Ajustamentos relativos a exercícios anteriores		(224 355)	258 753	(362 462)	-	(127 964)
		(224 355)	258 753	(362 462)	200 912	(127 964)
Resultado líquido do período				64 371		64 371
Resultado Integral				275 081		275 081
Operações com Instituidores no período						
Fundos subscritos		100 000	-	-	-	100 000
		(100 000)	-	-	-	(100 000)
Posição no fim do período 2024	11	118 642 385	(6 779 203)	604 910	14 171	112 602 163

Fundação Casa da Música

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2023

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

Notas	Fundos	Resultados transferidos	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais	
Posição no início do período 2023	11	118 766 740	(6 193 309)	97 372	(583 835)	112 961 967
Alterações no período:						
Aplicação do Resultado líquido de 2022		-	(583 835)	583 835	-	-
		-	(583 835)	583 835	-	-
Resultado líquido do período				(200 912)		(200 912)
Resultado Integral				(200 912)		(200 912)
Operações com Instituidores no período						
Fundos subscritos		-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2023	11	118 766 740	(6 777 145)	97 372	(200 912)	112 761 055

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Handwritten signatures and names:
 Margarida Ceub
 Vítor Jact
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

Fundação Casa da Música

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
em 31 de dezembro de 2024

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissa, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como atividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de atividades culturais e formativas no domínio da atividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projeto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Caixa Geral de Depósitos, a CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto EM, a APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A., Município da Maia e 50 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respetivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem incluem divulgações da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo aplicáveis à Fundação.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2024.

Fundação Casa da Música

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA
DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	2024	2023
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de subsídios à exploração e mecenato	24	11 443 803	11 133 837
Recebimentos de clientes		4 719 760	5 403 570
Pagamentos a fornecedores		(6 958 248)	(7 470 399)
Pagamentos ao pessoal		(4 781 635)	(4 273 080)
Caixa gerada pelas operações		4 423 680	4 793 978
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(496)	(267)
Outros recebimentos / pagamentos		(2 646 373)	(3 300 250)
Fluxos das atividades operacionais [1]		1 776 811	1 293 311
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(383 132)	(222 514)
Ativos intangíveis		(1 188 935)	(164 498)
Investimentos financeiros		(515 576)	(419 469)
		(1 087 643)	(806 481)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		400 000	500 203
Juros e rendimentos similares		187 084	50 202
Dividendos		-	-
		587 084	1 010 405
Fluxos das atividades de investimento [2]		(500 559)	(203 924)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos cedidos		-	-
Juros e gastos similares		(6)	(43)
		(6)	(43)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		(6)	(43)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		1 276 246	1 697 192
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		6 041 874	4 344 681
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4,9	7 318 120	6 041 874

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2024.

O Contabilista Certificado

Apresentado cont

O Conselho de Administração

Visão J. Carr
Paulinho
mtv.
And. T. Santos

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

Comparabilidade das demonstrações financeiras

Durante o ano de 2024, a Fundação identificou correções no montante de cerca de 330 mil euros (ver notas 12. Provisões e 20. Amortizações / Depreciações), de períodos anteriores, corrigidos diretamente em resultados transitados conforme estabelecido no n.º 6.7 da NCRF-ESNL. Esta alteração não coloca em causa a comparabilidade das demonstrações financeiras dos períodos 2024 e 2023.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os ativos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respetivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo montante correspondente ao valor de compra por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação, não se encontrando a componente do direito de superfície relativa ao edificado a ser depreciada. Com efeito, pelas suas características inerentes, justifica-se a aplicabilidade do parágrafo 7.15 da NCRF-ESNL pelo princípio subjacente da ausência de perda de valor intrínseco.

A Fundação pretende que a depreciação do ativo seja efetuada pelas tipologias de ativos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do ativo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu ativo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõem as estruturas por exemplo da Mecânica de Cena da Fundação Casa da Música que, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos ativos. Estes bens não são, portanto, sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu ativo bens que têm associados contratos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo que mantêm o seu valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Equip. básico	0 a 100
Equip. de transporte	10
Equip. administrativo	7 a 50
Outros ativos fixos tangíveis	7 a 50

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respetivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida passaram a ser amortizados, nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, num período máximo de 10 anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as atividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração”.

3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam diretamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de imparidades em inventários”.

3.7 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes ativos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo de curto prazo, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

e) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os ativos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações e depósitos a prazo, que se encontram registados ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspetiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes aos Fundos;
- Em Outros Investimentos Financeiros, caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro e de Reposição do Imobilizado, agora designados por Fundo do Património Fundacional e Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas, às despesas de representação, nem aos encargos suportados relativos a ajudas de custo e à compensação pela deslocação em viatura própria do trabalhador, de acordo com os n.ºs 2, 7 e 9 do art.º 88º do CIRC, tendo a Fundação registado a respetiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.14 Ativos adquiridos ou construídos por concessionários que revertem para a Fundação no final do contrato

A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que, no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão. Os bens que integram a concessão encontram-se identificados e valorizados nos respetivos contratos ou outra documentação suporte. No final da concessão os bens deverão ser entregues pelo concessionário em bom estado de conservação. Os contratos preveem a entrega por parte do concessionário de um inventário anual, com os bens que fazem parte do mesmo.

Os contratos de concessão que preveem a transferência de bens para a Fundação no final dos mesmos são:

- Parque de Estacionamento da Casa da Música - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao contrato celebrado em 2004 e cujo término ocorre em 2026.

- Rampas de Acesso ao Parque de Estacionamento - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao aditamento ao contrato do Parque de Estacionamento celebrado em 2013 e cujo término ocorre em 2026.

Os contratos acima referidos preveem também o pagamento de uma contraprestação mensal monetária, a qual foi calculada tendo em consideração o investimento que foi efetuado pelo concessionário. Na conclusão destas concessões as contraprestações mensais pagas pelos concessionários serão revistas, no caso de um eventual prolongamento da concessão.

A Fundação solicitou parecer à CNC (Comissão de Normalização Contabilística), sobre a prática a seguir em termos de registo nas suas demonstrações financeiras dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato de concessão.

A CNC respondeu que se afigura existirem condições para reconhecimento de um rendimento ao longo do período do contrato, desde que exista garantia de que os bens serão transferidos no final do mesmo com um determinado valor específico. Conforme a NCRF 9 este reconhecimento é efetuado como rendimento numa base linear. No final do contrato, com a entrega dos bens, os mesmos serão reconhecidos como ativos fixos tangíveis.

A política contabilística adotada é descrita nos parágrafos abaixo.

Reconhecimento

Conforme referido acima, no final dos contratos de concessão, a Fundação receberá gratuitamente os bens que se encontram identificados nos mesmos. Adicionalmente, a Casa da Música recebe mensalmente uma contraprestação monetária pelas concessões, contraprestação essa que é reconhecida como rendimento no período a que respeita.

A Fundação reconhece nas contas um acréscimo de rendimentos numa base linear e anual, referente ao montante dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato.

Mensuração

A mensuração do valor a reconhecer como acréscimo de rendimento é apurada considerando o valor do investimento efetuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos diretamente pela Fundação.

Os valores apurados são reconhecidos como acréscimo de rendimento pelo período remanescente do contrato. No final do contrato de concessão com a passagem dos bens a título definitivo para a Fundação, os mesmos serão reconhecidos em ativos fixos tangíveis.

3.15 Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas refletidas nas Demonstrações Financeiras são:

- Estimativa do dispêndio exigido para liquidar as obrigações que deram origem ao reconhecimento das provisões;
- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- Determinação do valor residual dos ativos fixos tangíveis não depreciados;
- Registo da estimativa dos valores dos bens a serem transferidos para a Fundação no final da concessão.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Os saldos de caixa e seus equivalentes a 31 de Dezembro de 2024 e 2023 encontravam-se integralmente disponíveis para uso.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 detalha-se conforme se segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Numerário	1 693	1 813
Depósitos bancários	7 316 426	6 040 060
	7 318 120	6 041 874

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2024								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. Administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos								
Saldo inicial	6 070 271	97 754 231	10 139 465	18 304	1 853 515	335 037	37 646	116 208 469
Aquisições	-	13 510	37 430	-	34 529	12 302	26 518	124 289
Alienações	-	-	-	(18 304)	-	-	-	(18 304)
Transferências	-	16 590	31 353	-	2 028	-	(49 971)	-
Abates	-	(4 070)	(8 188)	-	(16 015)	-	-	(28 274)
Saldo final	6 070 271	97 780 260	10 200 059	-	1 874 058	347 339	14 194	116 286 181
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial	-	4 189 360	5 730 427	18 304	1 255 751	44 909	-	11 238 750
Depreciações do exercício	-	272 840	265 926	-	110 027	3 083	-	651 876
Reg.com impacto em Resultados Transitados	-	-	118 752	-	-	-	-	118 752
Alienações	-	-	-	(18 304)	-	-	-	(18 304)
Abates	-	(454)	(7 748)	-	(12 570)	-	-	(20 772)
Saldo final	-	4 461 746	6 107 357	-	1 353 207	47 992	-	11 970 302
Ativos Líquidos	6 070 271	93 318 514	4 092 702	-	520 850	299 347	14 194	104 315 878
2023								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. Básico	Equipam. de transporte	Equipam. Administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos								
Saldo inicial	6 070 271	97 738 906	9 936 850	18 304	1 810 329	334 891	9 150	115 918 699
Aquisições	-	825	203 091	-	97 453	147	101 297	402 812
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	14 500,00	75,00	-	58 225,48	-	(72 800)	-
Abates	-	-	(550)	-	(97 826)	-	-	(98 376)
Regularizações	-	-	-	-	(14 666)	-	-	(14 666)
Saldo final	6 070 271	97 754 231	10 139 465	18 304	1 853 515	335 037	37 646	116 208 469
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial	-	3 915 991	5 490 794	18 304	1 257 865	43 093	-	10 726 047
Depreciações do exercício	-	273 369	240 074,75	-	95 135	1 816	-	610 394,20
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	(442)	-	(95 262)	-	-	(95 703)
Regularizações	-	-	-	-	(1 988)	-	-	(1 988)
Saldo final	-	4 189 360	5 730 427	18 304	1 255 751	44 909	-	11 238 750
Ativos Líquidos	6 070 271	93 564 871	4 409 039	-	597 763	290 128	37 646	104 969 178

Em Outubro de 2006, foi registado no ativo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respetivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo montante correspondente ao valor de compra por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação, não se encontrando a componente do direito de superfície relativa ao edificado a ser depreciada. Com efeito, pelas suas características inerentes, justifica-se a aplicabilidade do parágrafo 7.15 da NCRF-ESNL pelo princípio subjacente da ausência de perda de valor intrínseco.

As depreciações dos restantes elementos do Ativo Fixo Tangível são calculadas com base na vida útil esperada dos ativos e através do método da linha reta.

O total líquido dos ativos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 104.315.878 euros (104.969.718 euros em 2023).

Em 2024, a Fundação Casa da Música investiu um total de 41.215 euros em melhorias no piso 8 utilizado pelo Restaurante. Esse valor inclui a instalação de mosaicos hidráulicos no terraço, a aplicação de películas solares na claraboia, além da colocação de cortinas e painel acolchoado.

No decorrer de 2024, foram realizados trabalhos exaustivos de inventariação, durante os quais foi constatada a inexistência física de um conjunto de bens. Como resultado, esses bens, no valor bruto de 28.274 euros foram abatidos. Alguns desses bens não estavam totalmente depreciados, o que gerou um impacto negativo de 7.501 euros, refletido em resultados do período.

O valor dos ativos fixos tangíveis da Fundação incorpora ativos fixos tangíveis em curso, conforme se segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Ativos fixos tangíveis em curso		
Edifícios e outras construções	900	-
Equipamento básico	8 400	8 400
Outros ativos	4 894	29 246
	<u>14 194</u>	<u>37 646</u>

6 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2024				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos					
Saldo inicial	1 093 882	17 741	1 227 612	3 960	2 343 195
Aquisições	75 239	-	16 933	-	92 172
Transferências	2 485	-	-	(2 485)	-
Abates	(286 367)	-	-	-	(286 367)
Regularizações	(29 256)	-	-	-	(29 256)
Saldo final	<u>855 984</u>	<u>17 741</u>	<u>1 244 545</u>	<u>1 475</u>	<u>2 119 744</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	713 051	14 164	924 406	-	1 651 621
Amortizações do exercício	104 980	1 774	123 096	-	229 850
Reg.com impacto em Resultados Transitados	59 160	-	-	-	59 160
Abates	(286 367)	-	-	-	(286 367)
Saldo final	<u>590 824</u>	<u>15 938</u>	<u>1 047 502</u>	<u>-</u>	<u>1 654 264</u>
Ativos líquidos	<u>265 159</u>	<u>1 803</u>	<u>197 043</u>	<u>1 475</u>	<u>465 480</u>

2023

	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos					
Saldo inicial	1 076 606	17 741	1 206 126	-	2 300 473
Aquisições	145 269	-	21 485	3 960	170 715
Abates	(127 992)	-	-	-	(127 992)
Saldo final	<u>1 093 882</u>	<u>17 741</u>	<u>1 227 612</u>	<u>3 960</u>	<u>2 343 195</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	696 929	12 390	803 345	-	1 512 665
Amortizações do exercício	111 359	1 774	121 061	-	234 194
Abates	(95 237)	-	-	-	(95 237)
Saldo final	<u>713 051</u>	<u>14 164</u>	<u>924 406</u>	<u>-</u>	<u>1 651 621</u>
Ativos líquidos	<u>380 831</u>	<u>3 577</u>	<u>303 206</u>	<u>3 960</u>	<u>691 574</u>

Na rubrica de Outros Ativos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projetos estruturantes. Na rubrica de Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca Casa da Música, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Até ao final de 2015, os ativos intangíveis de vida útil indefinida não estavam a ser amortizados. Em 2016 as vidas úteis destes ativos foram atualizadas nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, estando os ativos a ser amortizados no período de 10 anos.

O total líquido dos ativos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 465.480 euros (691.574 euros em 2023).

Durante o ano de 2024, foi implementado pela Fundação Casa da Música um software para a Gestão das relações com clientes (CRM), com o objetivo de otimizar e centralizar toda a gestão das interações com os clientes. O investimento realizado ascendeu a 41.799 euros.

Foram realizados abates de software devido à descontinuação de sistemas informáticos e infraestruturas obsoletas, visando possibilitar o desenvolvimento de novas soluções mais avançadas e adequadas às necessidades da Fundação.

O valor dos ativos fixos intangíveis da Fundação incorpora ativos fixos tangíveis em curso, conforme se segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Ativos intangíveis em curso		
Programas de Computador	-	2 485
Outros ativos intangíveis	<u>1 475</u>	<u>1 475</u>
	<u>1 475</u>	<u>3 960</u>

7 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 a rubrica "Investimentos financeiros" apresentava a seguinte composição:

	31/12/2024	31/12/2023
Obrigações não correntes	927 200	1 773 963
Fundo compensação trabalho	25 757	26 287
Montante bruto	952 956	1 800 250
Perdas por imparidade	-	-
Montante líquido	952 956	1 800 250

A carteira de obrigações (não correntes) da Fundação apresentava os seguintes prazos em 31 de dezembro de 2024 e 2023:

	31/12/2024			31/12/2023		
	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim
Obrigações	195 900	24/10/2016	21/07/2026	195 900	24/10/2016	21/07/2026
	94 600	01/12/2016	21/07/2026	198 840	24/10/2016	15/10/2025
	140 100	30/12/2016	21/07/2026	94 600	01/12/2016	21/07/2026
	270 000	07/12/2022	14/04/2027	96 200	01/12/2016	15/10/2025
	226 600	07/12/2022	16/07/2032	140 100	30/12/2016	21/07/2026
				142 875	30/12/2016	15/10/2025
				270 000	07/12/2022	14/04/2027
				226 600	07/12/2022	16/07/2032
				408 848	28/11/2023	23/05/2025
	927 200			1 773 963		

Em 2024, procedeu-se à subdivisão das obrigações entre curto e médio prazo. Essa reclassificação também foi aplicada a 2023, com o objetivo de garantir a comparabilidade entre os dois anos.

8 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	31/12/2024			31/12/2023		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	69 755	(10 856)	58 898	82 443	(1 515)	80 928
	69 755	(10 856)	58 898	82 443	(1 515)	80 928

No decorrer do ano de 2024, a Fundação procedeu ao reconhecimento de perdas por imparidade em inventários no montante de 9.341 euros. Este reconhecimento está refletido na rubrica Ajustamentos de inventários da Demonstração de Resultados.

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 encontrava-se detalhado conforme se segue:

	2024		
	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	80 928	-	80 928
Compras	296	-	296
Regularizações	(10 195)	-	(10 195)
Saldo final	58 898	-	58 898
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	12 130	-	12 130
	2023		
	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	96 698	37 582	134 280
Compras	1 359	254 531	255 890
Regularizações	(6 440)	(3 439)	(9 879)
Saldo final	80 928	-	80 928
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	10 689	288 674	299 363

A variação significativa no custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas é explicada pela concessão da área de restauração em novembro de 2023. Com essa transição, os inventários de matérias-primas, subsidiárias e de consumo deixaram de existir.

9 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 eram detalhadas conforme se segue:

	31/12/2024			31/12/2023		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
ATIVOS FINANCEIROS						
Ativo corrente						
Disponibilidades:						
Caixa	1 693	-	1 693	1 813	-	1 813
Depósitos à ordem	2 066 426	-	2 066 426	2 790 060	-	2 790 060
Depósitos a prazo	5 250 000	-	5 250 000	3 250 000	-	3 250 000
	7 318 120	-	7 318 120	6 041 874	-	6 041 874
Ativos financeiros ao custo:						
Obrigações	1 354 023	-	1 354 023	466 780	-	466 780
	1 354 023	-	1 354 023	466 780	-	466 780
Ativo não corrente						
Ativos financeiros ao custo:						
Obrigações	927 200	-	927 200	1 773 963	-	1 773 963
Fundo compensação trabalho	25 757	-	25 757	26 287	-	26 287
	952 956	-	952 956	1 800 250	-	1 800 250
	9 625 099	-	9 625 099	8 308 904	-	8 308 904
Valor Teórico dos Fundos						
Fundo do património fundacional			6 650 000			6 475 000
Fundo de atualização do imobilizado e de investimento			1 974 984			1 555 130
			8 624 984			8 030 130
Excesso / insuficiência de fundos (sem FCT)			974 359			252 487

A carteira de obrigações (correntes) da Fundação apresentava os seguintes prazos em 31 de dezembro de 2024 e 2023:

	31/12/2024			31/12/2023		
	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim
Obrigações	198 840	24/10/2016	15/10/2025	237 180	24/10/2016	15/02/2024
	96 200	01/12/2016	15/10/2025	114 750	01/12/2016	15/02/2024
	142 875	30/12/2016	15/10/2025	114 850	30/12/2016	15/02/2024
	408 848	28/11/2023	23/05/2025			
	507 260	25/05/2024	23/05/2025			
	1 354 023			466 780		

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram reestruturados, passando a dois fundos com as seguintes características:

Fundo do Património Fundacional:

A 31 de Dezembro de 2016, reconstituiu-se este fundo com o valor exato da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada em 2016 através da transferência direta do Fundo de Reposição do Imobilizado. Verificou-se posteriormente o reforço deste fundo no valor de 125.000 euros em 2017, 225.000 euros em 2018, 75.000 euros em 2019, 25.000 euros em 2021, 75.000 euros em 2022, 75.000 euros em 2023 e de 175.000 euros em 2024 através da realização de parte do capital por alguns Fundadores, passando assim a ascender ao montante de 6.650.000 euros (subscrito e realizado). Este fundo encontra-se reservado para as utilizações que o conselho de fundadores lhes vier a dedicar. Do Património Financeiro subscrito encontra-se por realizar o montante de 100.000 euros.

Fundo de atualização do Imobilizado e de Investimento:

Em 2016, o valor existente neste Fundo (anteriormente designado por Fundo de reposição do Imobilizado) foi destinado à reconstituição do Fundo do Património Fundacional, até à concorrência dos fundos realizados. No final de 2016, foi constituído pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacional, passando a ter o valor de 5.123 euros. A partir de 2017 foi reforçado pelo exato valor do resultado antes de amortizações depreciações e provisões do ano anterior. Este fundo é destinado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer de atualização e reposição do imobilizado, quer de outros investimentos necessários ao desenvolvimento da sua atividade. Em 31 de Dezembro de 2024, este fundo apresenta um valor teórico de 1.974.984 euros.

Do valor teórico dos fundos, 7.318.120 euros encontram-se refletidos em caixa e depósitos bancários e 2.281.223 euros encontram-se investidos em obrigações. O valor total dos fundos ascende ao montante teórico de 8.624.984 euros, verificando-se em 2024 um excedente no montante de 974.359 euros.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objetivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos ativos financeiros dos Fundos, foram aprovadas pelo Conselho de Administração as Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, investimento em papel comercial ou em obrigações, sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efetuadas com uma perspetiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus ativos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua atividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 os créditos a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2024			31/12/2023		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Correntes:						
Créditos a receber	258 250	26 433	231 817	323 226	25 847	297 380
Adiantamentos a fornecedores	21 571	-	21 571	7 180	-	7 180
Outros ativos correntes	1 865 448	-	1 865 448	1 877 238	-	1 877 238
	2 145 269	26 433	2 118 836	2 207 644	25 847	2 181 798

Em 2024, o montante da rubrica de créditos a receber inclui 3.450 euros (148.000 euros em 2023) relativos a dívidas a receber de Mecenas.

Em outros ativos correntes estão incluídos 4.215 euros (11.742 euros em 2023) relativos a outros devedores, 1.828.761 euros (1.855.727 euros em 2023) de acréscimos de rendimentos dos quais 1.469.239 euros são relativos ao rendimento reconhecido dos bens a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão (1.335.672 euros em 2023), 33.635 são juros a receber (39.328 euros em 2023) e 189.714 euros (367.763 euros em 2023) dizem respeito ao montante a receber do projeto Holograma que terminou em março de 2023.

No decurso do período findo em 31 de dezembro de 2024, foram reconhecidas perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de 586 euros (4.444 euros em 2023).

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2024 e 2023 é evidenciado conforme se segue:

	2024				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade de créditos a receber	25 847	586	-	-	26 433
	25 847	586	-	-	26 433
	2023				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade de créditos a receber	25 835	4 690	(246)	(4 432)	25 847
	25 835	4 690	(246)	(4 432)	25 847

10 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 a rubrica do ativo corrente Diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31/12/2024	31/12/2023
Seguros	9 195	105 116
Outros gastos diferidos	124 244	169 572
	133 440	274 688

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contratos de manutenção e eventos referentes ao período de 2025 cujos documentos de suporte já foram rececionados e contabilizados pela Fundação em 2024.

11 INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2024, os fundos patrimoniais da Fundação ascendiam a 118.642.385 euros (118.766.740 em 2023). À data de encerramento do período de 2024 existiam 100.000 euros de fundos patrimoniais subscritos por realizar (175.000 em 2023).

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos nele instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferida a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como ativo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de dezembro de 2024 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

Entidades públicas:	Data Admissão	Montante
Estado Português	jan/06	900 000
Município do Porto	jan/06	200 000
Grande Área Metropolitana do Porto	jan/06	100 000
Câmara Municipal Matosinhos	mar/06	100 000
Caixa Geral de Depósitos	jan/14	100 000
CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM	mai/15	100 000
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	fev/16	100 000
Município da Maia	mar/24	100 000
		1 700 000
Entidades privadas:		
AGEAS Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	jan/06	100 000
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	jan/06	100 000
Arsopi - Indústrias Matalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	jan/06	100 000
BA Glass Portugal, S.A.	jan/06	100 000
Banco BPI, S.A.	jan/06	100 000
Banco Comercial Português S.A.	jan/06	100 000
Banco Santander Totta, S.A.	jan/06	100 000
BIAL Holding, S.A.	jan/06	100 000
Caixa Económica Montepio	jan/06	100 000
Capitólio, SA	jan/06	100 000
Cerealis, SGPS, S.A.	jan/06	100 000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	jan/06	100 000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	jan/06	100 000
Continental Mabor - Indústria de pneus, S.A.	jan/06	100 000
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A.	jan/06	100 000
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.	jan/06	100 000
Família Oliveira	jan/06	100 000
Fundação EDP	jan/06	100 000
Galp Energia, SGPS, S.A.	jan/06	100 000
Grupo Visabeira – SGPS, S.A.	jan/06	100 000
HVF – Holding Violas ferreira, SGPS, S.A.	jan/06	100 000
Lameirão - Indústria Textil, S.A.	jan/06	100 000
Metro do Porto, S.A.	jan/06	100 000
Mota-Engil SGPS, S.A.	jan/06	100 000
MSFT – Software para Microcomputadores, Lda	jan/06	100 000
Nors, S.A.	jan/06	100 000
Novo Banco, S.A.	jan/06	100 000
Pharol SGPS, SA	jan/06	100 000
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A.	jan/06	100 000
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	jan/06	100 000
Sogrape Vinhos, S.A.	jan/06	100 000
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.	jan/06	100 000
Somague Engenharia, S.A.	jan/06	100 000
Sonae SGPS S.A.	jan/06	100 000
Super Bock Bebidas, S.A.	jan/06	100 000
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.	jan/06	100 000
Textil Manuel Gonçalves, S.A.	jan/06	100 000
Toyota Caetano	jan/06	100 000
Lactogal-Prod. Alimentares,SA	mar/06	100 000
Porto Editora, Lda.	mar/06	100 000
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	abr/07	100 000
PriceWaterHouseCoopers & Associados, SROC Lda.	mar/09	100 000
Banco L. J. Carregosa, S.A.	nov/12	100 000
Alberto Couto Alves, SGPS, S.A.	mar/14	100 000
CIN - Corporação Industrial do Norte S.A.	mar/16	100 000
Pescanova Portugal, Lda.	dez/16	100 000
PLMI Advogados, SP, RL	jun/21	100 000
Ascendi, SGPS, S.A.	abr/22	100 000
Beyond Motors Car - Comércio e Distribuição de Automóveis, Lda.	abr/22	100 000
		4 900 000
Antigos Fundadores atualmente inativos:		
Aplicação Urbana Imobiliária, SGPS, S.A.	mar/08	100 000
		50 000
Outras contribuições para os Fundos Patrimoniais		50 000
		6 750 000
Património Financeiro subscrito por realizar:		
Devido em 2008		25 000
Devido em 2009		25 000
Devido em 2025		25 000
Devido em 2025		25 000
		100 000

Em 2018 a entidade Globalshops Resources solicitou a renúncia ao cargo de fundador. A Fundação procedeu ao desconhecimento do valor do património financeiro que ainda se encontrava por realizar, com a correspondente diminuição do ativo e dos fundos patrimoniais, no valor de 50.000 euros.

O património financeiro da Fundação ascendia, em 31 de dezembro de 2024, ao montante de 6.750.000 euros (6.650.000 euros em 31 de dezembro de 2023).

12 PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

A evolução das provisões nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 estava detalhada conforme se segue:

	2024				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Processos instaurados pelo (ACT) e Ministério Público	85 680	-	65 680	-	20 000
Processos instaurados por músicos	471 275	393 579	-	375 977	488 878
Processos instaurados pela ATA	154 296	220 788	-	-	375 084
	711 251	614 367	65 680	375 977	883 961

	2023				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Processos instaurados pelo (ACT) e Ministério Público	85 680	-	-	-	85 680
Processos instaurados por músicos	325 297	155 978	10 000	-	471 275
Processos instaurados pela ATA	93 840	60 456	-	-	154 296
	504 818	216 433	10 000	-	711 251

Processos instaurados pela Autoridade para as condições do Trabalho (ACT) e Ministério Público

No decorrer do ano de 2020, foram instaurados processos de contraordenação por parte da Autoridade para as condições do Trabalho (ACT), relativos a vários prestadores de serviços cujos contratos alegadamente constituíam relações laborais. Por decisão do Conselho de Administração, estes prestadores de serviços foram integrados nos Quadros de Pessoal, pese embora a Fundação não reconhecesse que os contratos tivessem qualquer irregularidade. As coimas aplicadas pelo ACT foram contestadas. Apesar da contestação, a Fundação entendeu prudente reconhecer uma provisão no valor total de 77.112 euros. Em 2021, a Fundação reforçou a provisão pelo montante de 8.568 euros. O montante reconhecido diz respeito à eventual aplicação de coimas e foi estimado com base nas notificações recebidas até à data, para os processos já encerrados. Em 2024 foi realizada uma revisão na estimativa, resultando numa redução da provisão no montante de 65.680 euros. O valor total provisionado à data de 31 de dezembro de 2024 é de 20.000 euros.

Processos instaurados por músicos

No decorrer do ano de 2021, foram movidas ações judiciais contra a Fundação por parte de 20 músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, pelo que a Fundação constituiu uma provisão no montante de 363.449 euros.

Em 31 de Dezembro de 2022, o Conselho de Administração da Casa da Música decidiu reverter parcialmente o valor da provisão constituída, tendo a mesma sido reduzida no valor de 58.151 euros em resultado da informação disponível à data de fecho de contas relativamente ao desfecho de ações semelhantes. Em 2023, a Fundação reforçou a provisão pelo montante de 155.978 euros.

Durante 2024, foram processados e pagos os valores relativos às diuturnidades e juros de mora de 13 músicos, utilizando para isso 375.977 euros da provisão existente. Além disso, foi realizado um reforço de 154.558 euros para atualizar o valor da provisão destinada aos 7 músicos restantes. Por prudência, foi efetuado um aumento adicional de 239.022 euros na provisão, para 9 músicos que, embora não tenham processos em curso, pertencem à mesma categoria dos mencionados anteriormente. À data de 31 de dezembro de 2024 encontravam-se provisionados, relativamente a estes processos 478.878 euros.

Para além dos acima mencionados, a 31 de dezembro de 2024 encontrava-se ainda em curso um processo judicial instaurado por um colaborador, em data anterior a 2020. Relativamente a este processo a Fundação mantém provisionado o montante de 10.000 euros.

Processos instaurados pela Autoridade Tributária e Aduaneira (ATA)

No decorrer do ano de 2022, a Fundação Casa da Música foi notificada pela Autoridade Tributária e Aduaneira da decisão de um processo inspetivo relacionado com o enquadramento de IVA da Fundação, iniciado em 2021, referente a uma inspeção levada a cabo ao ano de 2019. A Autoridade Tributária e Aduaneira vem a considerar que a Casa da Música seria enquadrável como sujeito passivo misto na medida em que exerce atividades isentas de IVA ao abrigo no artigo 9º do Código do IVA (CIVA) nomeadamente no que respeita às Visitas Guiadas e às atividades formativas. Neste contexto, a Autoridade Tributária emitiu uma liquidação de IVA, que a Fundação Casa da Música pagou (474.295,69 euros) em 25 de março de 2022, tendo para o efeito utilizado a provisão, ainda que insuficiente, constituída em 2021, no valor de 217.753 euros.

Em 2022 a Fundação Casa da Música optou por constituir uma provisão no montante de 93.840 que reforçou em 2023 no montante de 60.456 euros que correspondia ao montante do IVA que seria exigível nos respetivos anos caso a Fundação Casa da Música viesse a ser enquadrada como sujeito passivo misto, e utilizasse o método da afetação real com critérios objetivos de grau de utilização dos bens e serviços, conforme prevê o n.º 2 do artigo 23.º do CIVA.

Em 2024 foi feito pela Fundação Casa da Música o pedido de pronúncia arbitral contra o indeferimento tácito do recurso hierárquico apresentado contra da liquidação adicional de IVA supracitada.

Durante o ano 2024 o processo supramencionado foi decidido em tribunal tendo sido dada razão à Fundação Casa da Música. No seguimento, em agosto e outubro de 2024, a Fundação Casa da Música foi integralmente restituída do montante de IVA pago na sequência da liquidação relativa ao ato inspetivo de 2019, tendo aquele montante sido devolvido, acrescido de juros.

Ainda durante o ano de 2024, a Fundação Casa da Música volta a ser alvo da abertura de um novo ato inspetivo, pondo igualmente em causa o enquadramento em IVA da Fundação Casa da Música, mas desta vez, relativamente ao ano 2020. Tendo por base o princípio da prudência financeira, a Administração decidiu constituir provisões para o IVA dos anos de 2020 (37.449 euros) e 2021 (35.486 euros) e bem assim para o ano 2024 (43.118 euros).

Adicionalmente optou por reforçar também as provisões pelos montantes de eventuais coimas e juros associados a estes processos, de 2020 a 2024.

As provisões referentes aos anos anteriores assim como as coimas (68.169 euros) e os juros (14.047 euros) foram registadas em resultados transitados.

As provisões para coimas e juros de 2024, 12.935 euros e 9.583 euros, respetivamente, foram registadas nos resultados do período.

De referir que as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social).

13 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 as rubricas de fornecedores e de outros passivos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2024	31/12/2023
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	634 495	403 303
	634 495	403 303

Financiamentos obtidos

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023 a Fundação tinha as seguintes linhas de crédito contratadas, apesar de à data não estarem a ser utilizadas:

	Entidade financiadora	31/12/2024		31/12/2023	
		Limite	Corrente	Limite	Corrente
Instituições financeiras:					
Empréstimos bancários:					
Descoberto bancário	Banco BPI	1 250 000	-	1 250 000	-
Conta Corrente caucionada	Banco BPI	3 750 000	-	3 750 000	-
		5 000 000	-	5 000 000	-

Relativamente ao descoberto bancário do Banco BPI no valor de 1.250.000 euros existe um penhor financeiro de Obrigações do Tesouro cujos ativos objeto de penhor totalizam o montante de 1.705.000 euros.

14 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 as rubricas de adiantamentos de clientes e outros passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2024	31/12/2023
Adiantamentos de clientes	1 511	1 372
	1 511	1 372
Outros passivos correntes:		
Credores por acréscimos de gastos	1 665 510	1 518 526
Outros credores	119 954	138 587
Fornecedores de investimento	14 603	419 560
	1 800 068	2 076 672

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 o seguinte detalhe:

	31/12/2024	31/12/2023
Remunerações a liquidar (Férias, subsídio de férias e encargos)	1 105 298	1 079 583
Outros acréscimos de gastos	560 212	438 942
	1 665 510	1 518 526

Em 2024, a rubrica de outros acréscimos de gastos inclui o montante de 50.889 euros (87.616 em 2023) relacionados com a anulação de receitas de bilheteira de eventos referentes a promotores externos, cujo documento ainda não foi rececionado pela Fundação. Inclui ainda 308.214 euros (188.875 euros em 2023) relativos aos cabimentos em aberto relacionados com serviços relativos ao exercício 2024 e que ainda aguardam a receção de fatura.

15 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2024		31/12/2023	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma)	-	1 434	-	494
Imposto sobre o rendimento das pessoas:				
Residentes – retenções na fonte	-	164 402	-	121 958
Não Residentes – retenções na fonte	-	23 085	-	36 310
Imposto sobre o valor acrescentado	91 188	-	143 923	-
Contribuições para a Segurança Social	-	209 177	-	164 097
	91 188	398 096	143 923	322 859

16 DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 a rubrica do passivo corrente diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31/12/2024	31/12/2023
Bilhetes de eventos	520 536	417 677
Outros Subsídios	67 645	102 932
Concessões	-	16 432
Outros rendimentos a reconhecer	345	12 978
	588 525	550 019

Os bilhetes de eventos são bilhetes vendidos durante o ano de 2024 para espetáculos a ocorrer em 2025. Estes bilhetes podem ser de programação própria como de eventos de promotores externos.

Relativamente a eventos de promotores externos, estão a ser diferidos 230.584 euros em 2024 e 111.451 euros em 2023.

17 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 2024 e 2023 é detalhado conforme se segue:

	2024	2023
Venda de bens	28 901	55 260
Prestação de serviços	3 221 851	3 409 879
Subsídios à exploração	11 371 374	11 521 296
	14 622 126	14 986 435

Em 2024, a rubrica de prestação de serviços inclui 1.137.074 euros relativos a bilhetes de eventos (1.014.664 euros em 2023) e 331.304 euros relativos a cedências temporárias de espaços (297.976 euros em 2023).

Do montante relativo a subsídios à exploração 350.000 euros (165.000 euros em 2023) dizem respeito ao acréscimo de rendimentos registado relativo ao subsídio do Porto e 10.000.000 euros dizem respeito ao Subsídio do Ministério da Cultura.

18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 é detalhada conforme se segue:

	2024	2023
Trabalhos especializados	1 185 696	1 902 931
Área financeira & Serviços Jurídicos	191 928	272 306
Área sistemas de informação	309 761	388 903
Área marketing	36 552	46 578
Área artística	158 952	576 099
Área manutenção	391 990	404 513
Outros trabalhos especializados	96 512	214 531
Publicidade e propagação	254 090	228 922
Vigilância e segurança	329 269	322 649
Honorários	3 097 286	2 410 115
Artistas e músicos	2 282 646	2 010 448
Técnicos	365 512	191 907
Outros	411 512	166 744
Contribuição Entidade Contratante Setor Cultura	37 616	41 015
Conservação e reparação	45 209	62 399
Eletricidade	218 403	149 907
Deslocações e estadas	465 519	376 088
Deslocações do Pessoal	796	4 976
Outras deslocações e estadas do pessoal	42 797	133 706
Deslocações e estadas de artistas	421 927	237 406
Rendas e alugueres	18 223	50 309
Comunicações	12 548	19 600
Seguros	171 859	144 716
Royalties	182 751	169 699
Despesas de representação	1 146	2 010
Limpeza, higiene e conforto	150 101	150 822
Outros serviços	194 328	238 064
	6 326 427	6 228 232

19 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2024	2023
Remunerações do pessoal e dos órgãos sociais	6 326 982	6 337 995
Encargos sobre remunerações	1 347 243	1 359 515
Indemnizações	20 334	18 801
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	25 954	34 096
Gastos de ação social	10 391	11 724
Outros	34 597	34 300
	7 765 501	7 796 432

20 AMORTIZAÇÕES / DEPRECIações

A decomposição da rubrica de gastos / reversões de depreciação e de amortização nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2024	2023
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	651 876	610 394
Ativos Intangíveis (Nota 6)	229 850	234 194
	881 726	844 588

Durante 2024, procedeu-se à correção de amortizações e depreciações de certos ativos que não se encontravam a ser depreciados/amortizados desde o início da sua utilização e/ou já não existiam no ano anterior. Estas amortizações / depreciações foram registadas em resultados transitados. O valor corrigido em amortizações / depreciações, referentes a ativos fixos tangíveis e intangíveis foi de 118.752 euros e 59.160 euros, respetivamente.

21 OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2024	2023
Ganhos em inventários	-	462
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	121	627
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	2 439	-
Donativos	10 670	12 207
Sinistros	362	-
Concessões a reverter	133 567	133 567
Restituição de Impostos (Processo IVA 2019) (Nota 12)	474 296	-
Outros	9 652	5 976
	631 108	152 838

A rubrica concessões a reverter é referente à aplicação da política contabilística definida na nota 3.14, relativa ao reconhecimento do rendimento linear e anual do valor dos ativos das concessões a serem transferidos para a Fundação no final dos respetivos contratos de concessão. Este rendimento é reconhecido na rubrica de outros rendimentos, por contrapartida de acréscimos de rendimentos e é repartido pelas seguintes concessões:

	Rendimento reconhecido em 2024	Rendimento total a reconhecer	Rendimento total reconhecido	Fim do período de concessão
Parque de Estacionamento - Contrato Inicial	120 643	1 568 363	1 327 076	2026
Parque de Estacionamento - Rampas Acesso	12 924	168 010	155 086	2026
	133 567	1 736 373	1 482 163	

O valor total do rendimento a reconhecer corresponde ao montante dos bens a reverter na data do fim do contrato de concessão, líquido das depreciações acumuladas calculadas com base na vida útil estimada para esse tipo de ativos, como se os mesmos tivessem sido adquiridos pela Fundação.

22 OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de outros gastos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2024	2023
Impostos	12 756	8 528
Perdas em inventários	1 372	4 989
Abates	7 501	35 428
Quotizações	15 325	16 814
Outros	21 172	10 985
	58 127	76 745

23 JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS E JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 eram detalhados conforme se segue:

	2024		2023	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	-		43	
Outros	9 708	9 708	20 751	20 793
Diferenças de câmbio desfavoráveis		526		1 184
Serviços bancários		4		196
		10 237		22 173

Os juros e rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 eram detalhados conforme se segue:

	2024		2023	
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito	143 224		44 797	
Outras aplicações	74 206		91 054	
Outros	63 082	280 512	-	135 851
Outros rendimentos similares		-		-
		280 512		135 851

24 SUBSÍDIOS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

	2024			2023		
	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Montante total	Montante recebido	Montante por receber
Subsídios à exploração:						
Estado	10 000 000	10 000 000	-	10 000 000	10 000 000	-
Entidades públicas	283 342	355 772	14 526	369 720	2 456	367 265
Entidades privadas	1 088 032	1 088 032	-	1 151 576	1 131 381	20 195
	11 371 374	11 443 803	14 526	11 521 296	11 133 837	387 459

A rubrica de subsídios à exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos do Ministério da Cultura (10.000.000 euros).

Em 31 de dezembro de 2024, o montante recebido de entidades públicas é essencialmente relativo ao subsídio atribuído pelo Município do Porto num total de 350.000 euros.

Ainda relativamente aos subsídios atribuídos por entidades públicas, foi encerrado durante o ano de 2024 o Projeto Holograma, candidatura elaborada no final de 2023 no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte – Norte 2020, tendo sido desreconhecido do montante total do subsídio o valor não elegível no montante de 86.995 euros

Os montantes de subsídios à exploração de entidades públicas por receber em 31 de dezembro de 2024, referem-se a uma nova candidatura da Fundação Casa da Música ao projeto EUTERPE: Projeto entre Espanha-Portugal: "Rede transfronteiriça para o estudo da música como terapia nas efemeridades neuro-psicomotoras e eu", levado a cabo por um consórcio de 8 entidades, sendo o beneficiário principal a entidade "Fundación Pública Galega Instituto de Investigación Sanitaria de Santiago de Compostela".

A Fundação Casa da Música participa neste projeto com um orçamento de 38.421 euros para o período de outubro de 2024 a junho de 2025.

25 PARTES RELACIONADAS

As remunerações dos Órgãos Sociais no exercício findo em 2024 totalizaram 158.523 euros (150.571 euros em 2023).

26 CONCESSÕES

Parque de Estacionamento da Casa da Música

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.

A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento “parque de estacionamento”, explorado pelo concessionário, no âmbito do atual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação anteriormente acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procedeu, em 2014, à atualização do registo de forma a integrar juridicamente no edifício Casa da Música a obra das rampas de acesso ao Parque de Estacionamento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

Towering

A Fundação cedeu à MEO, NOS e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses.

Restauração

A atividade da restauração foi concessionada à CDM Restauração e Eventos, Unipessoal, em novembro de 2023 com um prazo máximo de vigência de 5 anos e 3 meses. O contrato de concessão menciona a renda anual no valor de 120.000 euros. Todas as responsabilidades e encargos associados aos colaboradores afetos à atividade da restauração foram transferidos para o concessionário.

27 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2024 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

28 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 17 de março de 2025. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

29 OUTRAS INFORMAÇÕES

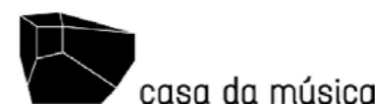
O Conselho de Administração da Fundação propôs que o Resultado Líquido positivo do período findo em 2024, no montante de 74.171 euros, fosse integralmente aplicado em resultados transitados.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Argemiro Ceob

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[Handwritten signatures of the Board of Administration]



**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA**

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto na alínea e), do n.º 1, do artigo 18º, dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, compete ao Conselho Fiscal examinar, emitir e apresentar ao Conselho de Administração, o parecer e relatório anual da sua ação fiscalizadora sobre o Relatório & Contas de 2024.

2. RELATÓRIO

- 2.1. Ao longo do período, o Conselho Fiscal procedeu ao acompanhamento da gestão da Fundação, tendo tomado conhecimento da atividade desenvolvida através de reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.
- 2.2. O Conselho Fiscal procedeu igualmente às validações que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos na certificação legal das contas.
- 2.3. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório & Contas de 2024, que inclui o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, elaborados e apresentados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.

- 2.4. O balanço reportado a 31 de dezembro de 2024 apresenta um total de 116.908.819 euros (2023: 116.826.531 euros) e um total dos fundos patrimoniais de 112.602.163 euros (2023: 112.761.055 euros), que inclui um resultado líquido positivo de 74.171 euros (2023: negativo de 200.912 euros).
- 2.5. Com base na análise ao Relatório & Contas de 2024, o Conselho Fiscal entende salientar o seguinte:
- 2.5.1. Analisando a conta de exploração apresentada no ponto 7.1 do relatório anual de atividades, os rendimentos totais registados no período ascenderam ao montante de 15.593.655 euros (2023: 15.275.263 euros) e os gastos totais (incluindo o imposto sobre o rendimento) totalizaram 15.519.484 euros (2023: 15.476.175 euros), conduzindo ao apuramento do resultado líquido positivo no valor de 74.171 euros (2023: negativo de 200.912 euros).
- 2.5.2. O resultado líquido apurado no período regista uma melhoria no valor de 275.083 euros face ao ano anterior, sendo que este último já tinha registado uma melhoria no valor de 382.923 euros face a 2022.
- 2.5.3. No que respeita aos rendimentos, registou-se, em 2024, um aumento de cerca de 318.392 euros (+2%) face ao período anterior. Este justifica-se pelo aumento dos rendimentos próprios, impulsionados pelo crescimento do rendimento dos eventos em 309.978 euros, mas, sobretudo, pelo reembolso do IVA relativo ao ano de 2019 no montante de 537.378 euros. Estes dois fatores mais que compensaram a quebra de 639.521 euros nos rendimentos comerciais, na sequência da concessão das atividades da restauração.
- 2.5.4. Face a este desempenho, o peso relativo do financiamento público no total dos rendimentos reduziu de 67,9% em 2023 para 66,4% em 2024.

- 2.5.5. Ao nível dos gastos, cujo total ascendeu a 15.519.484 euros (incluindo o imposto sobre o rendimento), o aumento pouco expressivo (+0,3%) registado face a 2023 foi de cerca de 42.000 euros, sendo de salientar a redução dos gastos comerciais (-385.909 euros) compensada pelo reforço de provisões (+252.782 euros) e incremento de gastos de eventos (+114.898 euros) e funcionamento (+40.447 euros).
- 2.5.6. O reforço líquido no exercício de provisões referido no ponto anterior e cujo montante acumulado a 31 de dezembro de 2024 ascende a 883.961 euros, respeita, essencialmente, aos seguintes riscos:
- cerca de 375 mil euros, incluindo respetivas coimas e juros, relativos ao impacto de uma eventual alteração do enquadramento da Fundação para sujeito passivo misto, em sede de Imposto sobre o Valor Acrescentado, a impor pela Autoridade Tributária e Aduaneira para os períodos em aberto para efeitos de inspeção de 2020 a 2024, aplicando o método da afetação real, com base em critérios objetivos de grau de utilização dos bens e serviços, método que a Fundação considera mais adequado, mas que é distinto do aplicado pela Autoridade Tributária e Aduaneira (método do pro rata);
 - cerca de 480 mil euros, incluindo juros de mora, para fazer face a responsabilidades com diuturnidades de músicos; e,
 - 20 mil euros, para processos contraordenacionais instaurados pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), no âmbito dos quais foram aplicadas coimas, que foram contestados pela Fundação.

- 2.5.7. Como é possível verificar pela análise da estrutura de gastos evidenciada na conta de exploração, os gastos fixos da Fundação (designadamente gastos com pessoal e funcionamento) continuam a assumir um peso significativo nos gastos totais.
- 2.5.8. Relativamente à execução do orçamento de 2024, verifica-se um desvio global favorável dos rendimentos em cerca de 578.000 euros (+3,9%), enquanto que os gastos apresentam um desvio desfavorável face ao orçamentado em cerca de 563.000 euros (+3,8%), pelo que o resultado líquido apresenta um desvio favorável no valor de cerca de 15.000 euros.
- 2.5.9. Continua a verificar-se o incumprimento quanto ao prazo de realização do capital subscrito por parte de um fundador, pelo que se recomenda que sejam desenvolvidos esforços no sentido da cobrança desse montante.
- 2.5.10. Conforme divulgado na nota 9 do anexo às demonstrações financeiras, a 31 de dezembro de 2024, os meios financeiros da Fundação excedem o valor total do Fundo do Património Fundacional e do Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento, apresentando um excesso de 974.359 euros (2023: 252.487 euros).
- 2.5.11. Conforme divulgado nas notas 2, 12 e 20 do anexo às demonstrações financeiras, durante o ano de 2024, foram identificados erros materiais, em agregado custos no montante de cerca de 330 mil euros, de períodos anteriores, que foram corrigidos diretamente em resultados transitados.
- 2.6 O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, tendo analisado a opinião formulada e a ênfase e outra matéria incluídas, as quais mereceram a sua concordância.

- 2.7 O Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das suas funções.

3. PARECER

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que o Relatório & Contas de 2024 aprovado pelo Conselho de Administração em 17 de março de 2025 reúne as condições para ser aprovado pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 20 de março de 2025

Pe'l'O Conselho Fiscal

Assinado por: SÓNIA MARIA DA SILVA BARBOSA
Num. de Identificação: 10315392
Data: 2025.03.20 23:32:08+00'00'

Sónia Maria da Silva Barbosa (Presidente)



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Burgo - Avenida da Boavista, 1837, 16.º
4100-133 Porto - Portugal
+351 220 102 300 | www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Casa da Música** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 116.908.819 euros e um total de fundos patrimoniais de 112.602.163 euros, incluindo um resultado líquido de 74.171 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Fundação Casa da Música** em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Chamamos a atenção para a nota 2 das demonstrações financeiras que refere que o Conselho de Administração identificou erros materiais relativos a períodos anteriores, cujo valor global ascendeu a 330.000 euros, os quais foram corrigidos em resultados transitados conforme estabelecido na NCRF-ESNL. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



Outras matérias

As demonstrações financeiras referentes ao ano findo em 31 de dezembro de 2023, apresentadas para fins comparativos, foram auditadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que sobre elas emitiu uma Certificação Legal das Contas sem reservas e com ênfases, datada de 23 de fevereiro de 2024. A nossa aceitação como revisores oficiais de contas ocorreu a 8 de outubro de 2024 para efetuarmos a revisão legal das contas do ano findo em 31 de dezembro de 2024.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e,
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

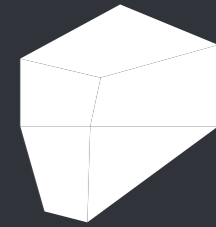
Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais e estatutários aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

19 de março de 2025

Digitally signed by
[Assinatura Qualificada]
Luís David Guimarães da
Silva

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
(n.º 189 e registada na CMVM com o n.º 20161489)
representada por
Luís David Guimarães da Silva
(ROC n.º 1656 e registado na CMVM com o n.º 20161266)



casa da música

APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS



PATROCINADOR



APOIO

